

INTRODUÇÃO À ADORAÇÃO CRISTÃ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

McElwain, Randall D.

Introdução à adoração cristã [livro eletrônico] /
Randall D. McElwain ; tradução Carolina Lombardi
Morais. -- 4. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora
Selá, 2025.

PDF

Título original: Introduction to christian
worship.

ISBN 978-65-985068-3-4

1. Adoração - Ensino bíblico 2. Deus
(Cristianismo) - Adoração e amor
3. Espiritualidade - Cristianismo 4. Fé
(Cristianismo) I. Morais, Carolina Lombardi.
II. Título.

25-311852.0

CDD-248.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Adoração: Cristianismo 248.3

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/courses>

Autor: Dr. Randall D. McElwain

Copyright © 2025 Shepherds Global Classroom

Traduzido em Português da Quarta Edição em Inglês. ISBN: 978-65-985068-3-4

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)™ © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar /imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

Índice

Visão Geral do Curso	5
(1) Definindo Adoração.....	7
(2) Deus e o Adorador	25
(3) Adoração no Antigo Testamento	39
(4) Adoração no Novo Testamento	57
(5) Adoração na História da Igreja	75
(6) Música na Adoração	89
(7) Escrituras e Oração na Adoração	109
(8) Planejando e Liderando o Culto	133
(9) Outras Questões	155
(10) Um Estilo de Vida de Adoração	175
Cronogramas de Planejamento do Culto	185
Formulário de Avaliação de Música.....	189
Fontes Recomendadas	191
Registro de Tarefas	193

Visão Geral do Curso

Este curso introduz os princípios básicos da adoração.

Se o estudo for em grupo, reveze a leitura do material. Você deve parar periodicamente para discussões em classe. Como líder de classe, você é responsável em manter a discussão dentro do material estudado. Será útil ter um limite de tempo para cada período de discussão.

Questões de discussão e atividades em aula são indicadas pelo símbolo ►.

Sempre que surgir uma pergunta, permita que os alunos discutam a resposta. Tente garantir que todos os alunos da classe se envolvam na discussão. Se necessário, você pode chamá-los pelo nome.

Ao longo do curso, existem atividades para a aula e tarefas que envolvem encontrar hinos e coros que tenham qualidades específicas. O objetivo dessas atividades é equipá-lo para escolher músicas de adoração para os cultos que você lidera.

Se há hinários impressos disponíveis no seu idioma, você pode usá-los. O website <https://worshipleaderapp.com/> e aplicativo "Worship Leader" (Líder de Adoração) provê músicas cristãs em muitos idiomas diferentes. Você também pode buscar em outros websites onde são postadas as letras na sua língua.

Muitas **passagens bíblicas** são usadas no curso. Aquelas que devem ser lidas em voz alta na aula também são indicadas pelo símbolo ►. Por favor, peça aos alunos para olharem os versículos e revezarem na leitura para o grupo.

Cada lição termina com **tarefas**. Elas devem ser feitas e entregues antes da aula seguinte.

Há um **teste** para cada lição, que inclui a memorização de versículos. No fim de cada aula, o líder pode revisar as questões com os alunos. A aula seguinte deve começar com um teste sobre essas questões. Os testes devem ser realizados sem consulta ao livro do curso, notas escritas, Bíblia, ou colegas. O gabarito do teste está disponível para *download* pelo líder de classe da Shepherds Global Classroom.

Na Lição 1, é designado um **projeto de 30 dias** aos alunos. Quando o projeto estiver finalizado, cada um deverá enviar um relatório de uma página, resumindo o que aprendeu com o projeto. Os alunos não irão enviar o diário do projeto.

Se o aluno quiser **receber um certificado da Shepherds Global Classroom**, deverá comparecer nas aulas e realizar as tarefas. Um formulário é providenciado no fim do curso para o registro das tarefas realizadas.

Lição 1

Definindo Adoração

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Ter uma definição bíblica da adoração.
- (2) Entender que a verdadeira adoração afeta todas as áreas da nossa vida.
- (3) Reconhecer a forma de adoração aceitável a Deus.
- (4) Apreciar a importância da adoração na vida cristã.

Preparação Para Esta Lição

Memorize João 4:23-24.

Introdução

É domingo de manhã nos Estados Unidos. Cristãos bem vestidos se reúnem para adorar em um lindo santuário. Acompanhados por um órgão e um coral, eles cantam hinos sublimes. Uma orquestra toca enquanto as ofertas são coletadas. Os adoradores oram em silêncio enquanto o pastor lidera a oração. Durante o seu sermão, o pastor cita autores de sua grande biblioteca. Depois do sermão, a igreja celebra a ceia usando bandejas de prata, pães e cálices individuais. Isso é adoração.

É domingo de manhã na China. 30 crentes vestidos de forma casual se reúnem em um apartamento. Eles cantam louvores e hinos sem instrumentos. A líder compartilha uma verdade que ela aprendeu recentemente no seu estudo bíblico. Durante um longo momento de oração, os membros dessa igreja-casa oram pelas necessidades de cada um. Depois da oração, eles celebram a ceia com pão e vinho, servidos em copos de plástico. Quando as pessoas vão embora, em silêncio colocam suas ofertas em um cesto perto da porta. As ofertas serão compartilhadas entre os membros que têm necessidades especiais. Isso é adoração.

É domingo de manhã na Nigéria. Cristãos vestidos com roupas coloridas se reúnem para um culto de adoração enérgico. O ministério de louvor, acompanhado de violões, teclado e bateria, lidera a congregação com músicas projetadas em uma tela. A banda toca enquanto os membros colocam suas ofertas no gazofilácio, na frente do altar. O sermão é prático e fala sobre as necessidades da sociedade nigeriana contemporânea. O culto termina com um momento para cumprimentar, abraçar e celebrar. Isso é adoração.

A adoração tem muitos formatos diferentes. Em cada país e em cada cultura, as formas de adoração irão ser distintas. Adoração é mais que uma forma de culto em particular. Na verdade, adoração é mais do que o culto em si; adoração envolve todas as áreas da vida cristã. Nesta lição, iremos olhar a definição bíblica de adoração.

► Leia João 4:1-29. Discuta o que significa adorar em espírito e em verdade.

Aspectos da Adoração Bíblica

Adorar é reconhecer e honrar o valor de Deus. Significa dar a Deus a honra que Ele merece.

► Abaixo estão três definições de adoração. Memorize a definição que é mais significativa para você.

- “Adoração é a resposta do homem ao Deus eterno.” - Evelyn Underhill
- “Adoração é elevar nosso coração como uma resposta voluntária a Deus.” - Franklin Segler
- “Adoração é a resposta de tudo o que somos para tudo o que Deus é.” - Warren Wiersbe

Adoração é Submissão Reverente

A primeiras palavras em hebraico e em grego traduzidas como “adoração” na Bíblia têm a ideia de se curvar diante de Deus.¹ Isso indica uma submissão humilde envolvida na adoração. O ato físico de se curvar reflete a reverência do coração. Provavelmente desde o segundo século, os cristãos se ajoelham quando oram, em reverência.

Em Apocalipse 4:10-11, o Apóstolo João viu a adoração que acontece no céu:

Os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono, e dizem: “Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas.”

Quando um rei derrotado era levado diante de César, era pedido que ele lançasse sua coroa aos pés de César e se prostrasse em submissão. João mostra que Deus, o qual é muito mais poderoso e digno que César, merece a submissão humilde dos adoradores.

No Antigo Testamento, Deus rejeitou o sacrifício dos rebeldes. “... Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens” (Isaías 29:13). Exteriormente, parecia que eles eram adoradores; eles diziam as palavras certas e seguiam

¹ A palavra hebraica é *shachah*, que é traduzida como “adoração”, “prostrar-se”, “ajoelhar-se”, ou “reverência”. A palavra grega é *proskuneo*, que é traduzida como “adoração” ou “prostrar-se” no Novo Testamento.

os rituais apropriados. Interiormente, o coração deles estava longe de Deus. A verdadeira adoração é uma submissão reverente do coração.

Essa mesma verdade é vista no Novo Testamento. A mulher samaritana falou sobre o local físico de adoração, Jerusalém *versus* Monte Gerizim. Jesus apontou para o local espiritual da adoração: o coração. “Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24). A verdadeira adoração requer submissão a Deus.

A verdadeira adoração reverencia aquele que é adorado. Em algumas igrejas, a adoração falha em reconhecer a devida reverência a Deus. Como veremos à frente em uma definição, adoração inclui celebração, mas também reverencia a Deus. Isso não significa que apenas um estilo de adoração é apropriado. Contudo, essa primeira definição nos lembra que, ao escolhermos nossas práticas de adoração, devemos perguntar: “Eu estou mostrando respeito ao Deus que eu adoro?”

Adoração é Serviço

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês (Romanos 12:1)

Esse versículo conecta a nossa submissão reverente com a vida diária. É apenas quando nos submetemos como sacrifício vivo que o nosso culto e a nossa adoração serão aceitáveis a Deus. O encontro regular de uma igreja é importante; a igreja primitiva valorizava a adoração coletiva.² No entanto, a adoração não termina quando o encontro público é finalizado. A verdadeira adoração afeta todas as áreas da vida.

Adoração é Louvor

A *palavra louvor* é usada mais de 130 vezes no livro de Salmos. Existem três palavras hebraicas que traduzidas significam “louvor.” A primeira palavra, *halal*, dá a ideia de celebrar ou orgulhar-se. A segunda palavra, *yadah*, significa louvar, dar graças, ou confessar. A terceira palavra, *zamar*, significa “cantar” ou “cantar louvor.”

Essas palavras, principalmente *halal*, falam da alegria da adoração. *Halal* é a palavra que um judeu usaria para gabar-se de alguém. Na adoração, nos gloriamos em Deus; na adoração, celebramos a Sua bondade; na adoração, nos alegramos na grandeza de Deus.

A verdadeira adoração reverencia a Deus; entretanto, a verdadeira adoração também celebra a Deus! Na adoração, nós nos alegramos na Sua bondade. Na lição 6, iremos



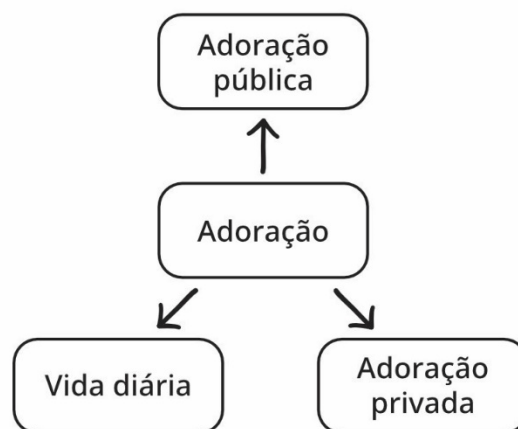
² Adoração coletiva é uma **ordem** nas Escrituras, como em Hebreus 10:25. Adoração coletiva é algo **presumido** nas Escrituras, como em Atos 2:46-47.

estudar o papel da música na adoração. Música é importante na adoração, uma vez que ela provê uma forma da congregação se juntar na celebração e louvar a Deus.

Adoração é Comunhão

Adoração é comunhão entre Deus e homem. Adoração também envolve comunhão entre os adoradores. A palavra grega (*koinonia*), cujo significado é comunhão ou compartilhar, é frequentemente usada no contexto da adoração. Os cristãos se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão (*koinonia*), ao partir do pão e às orações (Atos 2:42). Como crentes, nós fomos chamados para a comunhão (*koinonia*) do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor (1 Coríntios 1:9).

O modelo para entender a adoração como comunhão é a Trindade. Da mesma forma que os membros da Divindade se relacionam uns com os outros em comunhão, nós nos relacionamos uns com os outros e com Deus em adoração. Na bênção apostólica, que relaciona a adoraçãoterna com a eterna Trindade, Paulo escreveu: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo, sejam com todos vocês” (2 Coríntios 13:14). Assim como somos um com Cristo, através do Espírito nós participamos da comunhão do Filho com o Pai.³ Na adoração, nós experimentamos a rica comunhão da Trindade. Nossa adoração terrena tem como modelo a comunhão perfeita da Trindade.



A adoração trinitária é uma experiência da graça, não das obras. A adoração foi feita possível pelo nosso sumo sacerdote, Jesus Cristo. Ele toma a nossa adoração indigna, santifica-a e a apresenta sem manchas e rugas ao Pai. Nossa adoração é aceita pelo Pai, através de Jesus, e nós somos unidos com Jesus em Sua vida, no Espírito.

Não adoramos porque receberemos o favor de Deus, mas adoramos porque, pela graça, recebemos o privilégio de participar da comunhão com Deus.

Nossa *koinonia limitada* hoje (comunhão com Deus na adoração e comunhão com outros crentes) é uma degustação da adoração celestial. Como adoradores, nós buscamos comunhão com os crentes, porque a adoração na terra é um ensaio para a adoração eterna.

³ James B. Torrance, *Worship, Community, and the Triune God of Grace* (Downers Grove: InterVarsity Press, 1996), 20-21

Adoração Envolve Toda a Vida

Outra palavra usada para adoração no Novo Testamento algumas vezes é traduzida como “religião”:⁴

Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum! A **religião** que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo (Tiago 1:26-27).

Essa palavra mostra que adoração é mais do que aquilo que acontece no domingo. A adoração bíblica inclui toda a vida. O culto é uma expressão de adoração com foco nela, mas o culto não é suficiente por si só. Nós devemos manter um estilo de vida de adoração. Nossa adoração coletiva semanal deve ser vista na nossa vida diária.

A verdadeira adoração é vista na submissão diária a Deus. Tiago mostra que, se eu canto louvores no domingo, mas falho em controlar a minha língua na segunda-feira, a minha adoração é incompleta. Adoração pura e imaculada inclui tanto o serviço prático (visitar órfãos e viúvas) quanto a obediência diária (não se deixar corromper pelo mundo).

Em Isaías 6, o profeta teve uma visão de Deus no Seu trono. O serviço de Isaías como profeta foi transformado por essa experiência. Isaías ouviu o Senhor perguntar: “Quem enviarei? Quem irá por nós?” Então, Isaías disse: “Eis-me aqui. Envia-me!” (Isaías 6:8). A verdadeira adoração transforma a nossa vida e nos torna servos dispostos e eficientes de Deus.

► Leia Malaquias 1:6-9, 1 Samuel 13:8-14, Levítico 10:1-3 e Atos 5:1-11. O que essas passagens ensinam sobre adoração?

Por que a Adoração é Importante?

A.W. Tozer dizia que a adoração é a “joia perdida” da igreja moderna. Ele disse que nós sabemos como pregar, como evangelizar e como ter comunhão. Porém, mesmo com todos os pontos fortes, frequentemente falhamos na adoração. Nós assistimos ao pregador pregar; ouvimos o coral, o ministério de louvor, ou o solista cantar; nós damos dinheiro na oferta. Mas frequentemente, falhamos em adorar verdadeiramente; permitimos que atividades substituam a verdadeira adoração.

A adoração deve ser importante para nós, uma vez que é importante para Deus.

► Leia Êxodo 20:1-5 para ver a importância que Deus dá à adoração.

Os dois primeiros mandamentos falam de adoração. O primeiro mandamento nos fala **a quem adoramos**. “Não terás outros deuses além de mim” (Êxodo 20:3). O segundo mandamento nos diz **como adoramos**. “Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma

⁴ A palavra grega normalmente se refere aos aspectos externos da adoração. Atos 26:5, Tiago 1:26-27.

imagem...” (Êxodo 20:4). Depois, nos últimos versículos de Êxodo 20, Deus volta ao assunto da adoração. Esses versículos ensinam Israel como construir seus altares e como se aproximar ao altar de uma forma respeitosa.

► Leia Êxodo 20:23-26. Adoração é importante para Deus!

A adoração tem um papel central nas Escrituras. Os livros de Êxodo e Levítico dão instruções específicas sobre a adoração de Israel. Os salmos proveem um livro de canções para a adoração. Nos evangelhos, nós vemos pessoas se ajoelhando para adorar a Jesus.

► Leia Mateus 2:11, Mateus 8:2, Mateus 9:18, Mateus 14:33, Mateus 15:25 e Mateus 28:17.

No livro de Atos, a igreja se reúne para adorar.⁵ Em suas cartas, Paulo aborda as práticas de adoração da igreja (1 Coríntios 11 e 1 Timóteo 2). O livro de Apocalipse nos permite ver o céu e vislumbrar a adoração que já está acontecendo no trono de Deus. A adoração na terra é um ensaio para a adoração no céu (Apocalipse 4-5). Adoração é importante para Deus.

Adoração é Importante Porque Vemos Deus na Adoração

► Leia Isaías 6:1-8. Discuta sobre a experiência de Isaías no templo.

Isaías 6 provê uma imagem bíblica importante de adoração. Ela mostra que vemos Deus na adoração. No templo, Isaías viu o Senhor sendo exaltado.

Essa verdade é repetida ao longo das Escrituras. Enquanto adorava no dia do Senhor, João teve suas visões celestiais (Apocalipse 1:10). Enquanto Paulo e Silas adoravam em oração e com louvores, Deus revelou o Seu poder (Atos 16:25-26). Davi suportou o sofrimento que o fez clamar: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Salmos 22:1). No meio do sofrimento, Davi viu Deus através da adoração e do louvor: “Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel” (Salmos 22:3). Na adoração, vemos Deus.

Adoração é Importante Porque Vemos a Nós Mesmos e Somos Transformados na Adoração

No templo, Isaías não viu apenas o Senhor sendo exaltado, ele viu a si mesmo. Quando Isaías viu Deus no Seu trono, gritou: “Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros...” (Isaías 6:5). A verdadeira adoração nos permite ver a nós mesmos como Deus nos vê.

É por isso que tradicionalmente liturgias incluem uma oração de confissão. A oração de confissão não diz, “Nós nos rebelamos contra a lei de Deus e cometemos pecado consciente.” A oração de confissão reconhece: “Mesmo o coração humano mais puro é

⁵ Os primeiros cristãos continuaram a adorar no templo e na sinagoga (Atos 2:46-47, Atos 3:1-11, Atos 5:12, 21, 42). Além disso, os cristãos se encontravam nas casas para orar, ensinar e comungar. Todos esses são aspectos da adoração (Atos 2:46-47, Atos 4:31, Atos 5:42).

imundo quando comparado à absoluta pureza de um Deus santo. Nós estamos em constante necessidade da graça de Deus.”

Na adoração, nós nos vemos através dos olhos de um Deus santo. Separado da adoração, essa visão seria uma experiência aterrorizante. Porém, uma vez que já vimos Deus, estamos limpos, não condenados. Porque vimos Deus e Sua graça, vemos a nós mesmos verdadeiramente, confessamos nossa necessidade por Ele e clamamos por Sua graça na nossa vida.

A adoração revela quem nós somos, mas não nos deixa onde nos encontrou. Na luz da pureza de Deus, Isaías se viu como impuro. No entanto, em vez de causar desespero, a adoração causou transformação.

Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. Com ela tocou a minha boca e disse: “Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado” (Isaías 6:6-7).

Isaías foi transformado pelo seu encontro com um Deus santo.

A verdadeira adoração muda o adorador: Isaías no templo, a mulher samaritana perto do poço e os discípulos no Monte da Transfiguração. Um encontro com Deus transforma o adorador.

Adoração é Importante Porque Vemos o Nosso Mundo na Adoração

Na adoração, Isaías viu Deus; ele viu a si mesmo; ele viu as necessidades do seu mundo. “... vivo no meio de um povo de lábios impuros...” (Isaías 6:5). Em resposta, ele disse: “Eis me aqui. Envia-me” (Isaías 6:8). É na adoração que nós somos equipados para o serviço eficaz a um mundo necessitado.

“Entre para Adorar -
Saia para Servir.”

- Placa na porta de uma
igreja

Anteriormente, nós vimos que a verdadeira adoração afeta toda a vida. Algumas igrejas separaram a adoração do evangelismo. Dizem: “O foco da nossa igreja é o evangelismo. Outras igreja podem focar na adoração.” Ou dizem: “O nosso objetivo é a adoração. Deixaremos o evangelismo e missões para os outros.” Isso mostra uma má compreensão do que é adoração. Na adoração, permitimos que Deus nos mostre as necessidades do nosso mundo. A verdadeira adoração resultará em evangelismo.

A verdadeira adoração revelou a necessidade de Isaías; e ele foi transformado por ela. A verdadeira adoração revelou a necessidade do mundo de Isaías; e ele se dedicou a transformar aquele mundo. Na adoração, recebemos uma paixão para servir o nosso mundo. A resposta necessária à verdadeira adoração é, “Eis-me aqui. Envia-me.”

Oswald Chambers alertou os futuros missionários: “Se você não tem adorado nas situações cotidianas, quando se envolver na obra de Deus, não apenas será inútil, mas também será um obstáculo aos que estão ao seu redor.”⁶

Oswald reconheceu a importância da adoração como preparação para o serviço eficaz. Na adoração, Deus revela as necessidades do mundo a nossa volta e nos prepara para atendê-las.

Adoração é Importante Porque a Falha na Adoração Nos Separa de Deus

► Leia Romanos 1:18-25. Qual é a relação entre a falsa adoração e o pecado?

No início de Romanos, Paulo mostra a razão pela qual o homem está condenado diante de Deus. Ele mostra que o estado caído do homem é o resultado da recusa a adorar o verdadeiro Deus. Observe o processo que Paulo descreve em Romanos 1:21-25:

1. Eles não adoravam a Deus. “Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças...” (Romanos 1:21). “Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador...” (Romanos 1:25).
2. Como resultado “...os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis” (Romanos 1:21-23).
3. Como julgamento “Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração ...” (Romanos 1:24).

Paulo mostra que a queda da humanidade na insensatez, corrupção e luxúria era o resultado da recusa do povo a adorar a Deus. Eles não o adoravam; adoravam e serviam criaturas, no lugar do Criador.

Todos adoram. Cristãos adoram a Deus; muçulmanos adoram a Alá; ateus adoram a sua própria sabedoria: todos adoram. Se nos recusamos a adorar o Criador, adoraremos a criatura.

Adoração é importante. A verdadeira adoração ao verdadeiro Deus nos transforma à Sua imagem. Adoração a um falso deus nos transforma à imagem desse deus. Nós nos tornamos aquilo que adoramos.

⁶ Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest*, (Acessado em 10 de setembro). Retirado de <https://utmost.org/missionary-weapons-1/> em 21 de julho de 2020.

Três Objetivos na Adoração

Marva Dawn identificou três objetivos da verdadeira adoração.⁷ Na adoração, nós:

(1) Na adoração, encontramos Deus.

Qualquer culto de adoração que não nos leva a Deus está longe de ser uma verdadeira adoração. Isso não significa que todo culto será emotivo ou chamativo. Também não significa que todo culto terá a adoração como tema declarado. Mas em todos os cultos, devemos nos encontrar na presença de Deus. Isso pode acontecer através de uma verdade recebida em um sermão; pode acontecer pela leitura da Palavra de Deus; pode acontecer através de uma música que louva a Deus; pode acontecer em um momento de oração no qual recebemos força para a nossa caminhada com Deus. De alguma forma, cada culto deve nos levar a um encontro com Deus.

(2) Na adoração, formamos um caráter cristão.

Na adoração, vemos a nós mesmos e somos transformados. Na adoração, aprendemos verdades que moldam o nosso caráter cristão. Enquanto adoramos a Deus, o nosso caráter é recriado mais e mais à imagem dEle. Nós nos tornamos parecidos com o que adoramos.

(3) Na adoração, criamos a comunidade cristã.

Na adoração, nós vemos o mundo ao nosso redor e nos comprometemos a servir as suas necessidades. Ao fazermos isso, a igreja se desenvolve, e os crentes crescem em tudo naquele que é a cabeça, Cristo (Efésios 4:15). A verdadeira adoração é um instrumento para a construção da verdadeira comunidade cristã.

Qual Forma de Adoração é Aceitável a Deus?

► Qual forma de adoração você pensa que Deus aceita?

Jesus falou para a mulher samaritana que os verdadeiros adoradores o adoram em espírito e em verdade (João 4:23-24). Há uma verdadeira adoração, a qual é aceitável a Deus; isso sugere que há uma falsa adoração, a qual não é aceitável.⁸

Líderes de adoração frequentemente perguntam: "A nossa adoração moveu a congregação? Ela comunicou em um estilo que as pessoas gostam?" As Escrituras mostram que as perguntas mais importantes são: "A nossa adoração honrou a Deus? Nós adoramos a Deus da forma que Ele requer? A nossa adoração é aceitável a Ele?"

⁷ Marva Dawn, *Reaching Out Without Dumbing Down* (Grand Rapids: Eerdmans, 1995)

⁸ Partes desta seção foram adaptadas do livro *Worship* de David Jeremiah. (CA: Turning Point Outreach, 1995), 20-24.

A Adoração que Deus Rejeita

Deus não aceita a adoração ignorante.

A mulher samaritana não conhecia quem ela adorava (João 4:22). Em Atenas, Paulo viu pessoas que adoravam ao Deus desconhecido (Atos 17:23).

Na lição 2, nós iremos estudar a natureza do Deus a quem adoramos. Quando não conhecemos a Deus verdadeiramente, nossa adoração é ignorante; é a adoração a um Deus desconhecido. Nós passamos pelos movimentos de uma liturgia,⁹ mas nossa adoração é a um Deus desconhecido. A adoração deve revelar a natureza de Deus ao adorador. Nós devemos cantar músicas que falam sobre os atributos de Deus; nós devemos ler versículos que falam verdades sobre Deus; nós devemos pregar sermões que revelam a natureza de Deus. Nós não devemos aceitar que adoremos a um Deus desconhecido.

Deus não aceita a adoração idólatra.

Um ídolo é qualquer coisa que toma o lugar legítimo de Deus como autoridade suprema em qualquer aspecto da vida. Em algumas regiões do mundo, ídolos são estátuas de divindades pagãs. Em outras regiões do mundo, ídolos são trabalhos, contas bancárias, casas e entretenimento. Aquilo que tomar o lugar legítimo de Deus na nossa vida é um ídolo. Se nós vamos à igreja no domingo, mas permitimos que outras coisas tenham a autoridade final na nossa vida diária, nós estamos servindo um ídolo.

Deus não aceita adoração inferior.

► Dê alguns exemplos de adoração inferior.

O profeta Malaquias avisou que a adoração de Israel havia se tornado ofensiva a Deus. Eles protestaram: “De que maneira ofendemos a Deus?” Malaquias respondeu:

“Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não veem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como oferta, também não veem mal algum. Tentem oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agrada de vocês? Será que os atenderá?”, pergunta o SENHOR dos Exércitos (Malaquias 1:8).

Eles nunca levariam um animal aleijado como presente ao governador do estado, mas eles levavam animais aleijados como sacrifício ao Deus todo-poderoso do universo.

Algumas pessoas acreditam que os aspectos externos da adoração não são importantes, porque Deus olha o coração. É verdade que Deus olha o coração. No entanto, está claro ao longo das Escrituras que os aspectos externos da adoração são importantes a Deus. Êxodo e Levítico dão instruções detalhadas dos requisitos de Deus para a adoração. As instruções

⁹ Liturgia é é um planejamento usado no culto. A liturgia pode ser bem organizada com instruções escritas. Pode ser bem informal sem instruções escritas aos adoradores. Neste curso, o termo “liturgia” irá se referir a qualquer planejamento do culto. Alguns criticam todas as liturgias, dizendo que um culto planejado não é uma verdadeira adoração. Nós iremos usar o termo “liturgia” de uma maneira bem geral. O culto planejado pode ser vazio, ou pode ser cheio da presença de Deus.

para o Tabernáculo eram exatas. Deus deu instruções detalhadas sobre a vestimenta dos sacerdotes. Em Êxodo 39-40, a frase “como o Senhor tinha ordenado a Moisés” é repetida 13 vezes para mostrar a obediência de Israel. Deus se importava com os detalhes da adoração. Ele pedia o melhor de Israel.

Nós oferecemos uma adoração inferior quando damos a Deus menos do que o nosso melhor. Embora nós não levemos mais sacrifícios de animais a Deus, esses princípios ainda são importantes. As perguntas feitas por Malaquias são perguntas que nós devemos fazer sobre a nossa adoração atual.

- **Pastores:** “Eu prepararia o meu sermão mais cuidadosamente se o governador estivesse na audiência? Eu estou levando um sacrifício aleijado a Deus?”
- **Músicos:** “Eu iria praticar mais cuidadosamente se um músico famoso estivesse na audiência? Eu estou levando um sacrifício aleijado a Deus?”
- **Membros:** “Eu escutaria mais cuidadosamente o sermão se o presidente fosse o orador? Eu estou levando um sacrifício aleijado a Deus?”

Deus não aceita adoração orgulhosa.

Deus não aceita um sacrifício que é menos do que o melhor. Porém, há um perigo oposto que nós devemos evitar. Deus não aceita os sacrifícios de um coração orgulhoso e arrogante. Embora nós demos o nosso melhor a Deus, devemos reconhecer que nada disso é verdadeiramente digno de Deus. A nossa melhor oferta é apenas um pequeno sinal do que Deus merece. Nós chegamos à presença de Deus com humildade, nunca com uma atitude de orgulho e vaidade.

Adoração que Deus Aceita

Se essas são características da adoração que não é aceitável a Deus, qual forma de adoração é aceitável a Deus?

A Adoração Aceitável Foca em Deus.

Assim como em Isaías 6, Apocalipse 4 abriu uma janela do céu. Em Apocalipse 4, a atenção dos adoradores está naquele que está assentado no trono. A verdadeira adoração foca em Deus. A verdadeira adoração aponta para Deus como aquele que é digno de adoração.

A Adoração Aceitável dá a Deus a Glória que Ele merece.

Salmos 96:7-8 mostra o propósito da adoração:

Deem ao Senhor, ó famílias das nações, deem ao Senhor glória e força. Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome, e entrem nos seus átrios trazendo ofertas.

Adoração dá a Deus a glória que Ele merece. Independentemente das canções que cantamos, das emoções que sentimos, ou da resposta que recebemos dos espectadores, a adoração que não glorifica a Deus falhou em cumprir seu propósito.

O propósito da adoração não é receber uma bênção para mim mesmo; o propósito da adoração é dar honra e glória a Deus. Enquanto adoramos, frequentemente seremos abençoados; mas a nossa bênção não é a motivação da adoração. A motivação é honrar a Deus.

Reconhecer o propósito da adoração muda a pergunta que muitas vezes fazemos sobre adoração. Em vez de perguntar, “Eu gostei da adoração hoje?” perguntaremos, “A adoração de hoje honrou a Deus?” Quando melhor entendermos o propósito da adoração, iremos mudar o foco de nós mesmos para Deus.

A Adoração Aceitável é em Espírito e em Verdade.

Na conversa de Jesus com a mulher samaritana em João 4, Ele disse que aqueles que adoram a Deus devem adorá-Lo em espírito e em verdade (João 4:24). Esse é o padrão correto de adoração.

Normalmente quando discutimos padrões de adoração, discutimos estilos musicais, a ordem da liturgia e outras questões de forma. Muitas pessoas se frustraram pela ausência de informações detalhadas sobre práticas de adoração na igreja do Novo Testamento. Pense sobre as coisas que não sabemos sobre a adoração no Novo Testamento:

- **Nós sabemos que eles cantavam salmos.** Nós não sabemos quais melodias tocavam; não sabemos quais instrumentos usavam; não sabemos as músicas novas que cantavam.
- **Nós sabemos que eles oravam.** Nós não sabemos se todos oravam em voz alta, se oravam em pequenos grupos, ou se uma pessoa liderava a oração. Nós não sabemos se eles usavam orações escritas (salmos) ou orações espontâneas.
- **Nós sabemos que eles pregavam.** Nós não sabemos por quanto tempo pregavam, qual estilo de pregação eles tinham, ou se todo culto tinha um sermão.

Salvo o Novo Testamento e um texto escrito algumas décadas depois, nós temos poucas informações sobre o padrão de adoração da igreja primitiva.¹⁰

Para os estudiosos, essa falta de informação é frustrante. Porém, talvez isso mostre que, aquilo que consideramos como mais importante não é o que Deus considera como mais importante! Quando Jesus falou sobre o padrão de adoração, Ele focou em duas partes: espírito e verdade. Isso é o mais importante na verdadeira adoração.

¹⁰ A *Didaquê* (o ensino) é um texto curto do fim do primeiro século ou início do segundo século. A *Didaquê* inclui ensinamentos sobre ética cristã, ritos da igreja e sua organização.

Adorar em espírito provavelmente se refere ao espírito humano. Adoração não deve ser um ritual sem intenção; o espírito está envolvido. Esta é a adoração genuína: ela vem do coração.

Adorar em Espírito?

Em 1994, a Igreja Vineyard em Toronto reportou um avivamento, onde as pessoas riam, rugiam como leões e se contorciam (como se fossem espasmos na hora de vomitar para liberar as emoções). Durante a “risada santa”, em alguns momentos as pessoas ficavam histéricas. Em vez de enfatizar e permitir que a Palavra de Deus trabalhasse profundamente nos corações, a “Bênção de Toronto” buscou apenas uma resposta emocional. Isso é adoração no espírito? Isso é adoração genuína?

Adoração em verdade corresponde ao ensino bíblico. É mais do que um sentimento bom ou uma resposta emocional. Como pastores e líderes de adoração, nós avaliamos cada aspecto da nossa adoração, perguntando: “Isso é verdade?” As palavras que pregamos, as palavras que cantamos e as palavras que oramos devem ser fiéis às Escrituras. Deus não fica impressionado com palavras vazias; Ele quer adoração em espírito e em verdade (João 4:24).

Adorar em Verdade?

Pastor Bill entende a importância da música na adoração. Ele aprecia os hinos antigos, mas também aceita músicas novas. Uma música que se tornou popular em muitas igrejas ensina que os crentes continuamente caem em pecado consciente e, então, buscam restauração. A música não dá a promessa de uma vida cristã vitoriosa. Ao ouvir a música, Bill disse: “Essa música não é fiel às Escrituras, mas é apenas uma música. As pessoas gostam dela; as palavras não são importantes.” Isso é adoração em verdade?

Perigos na Adoração: Substitutos da Verdadeira Adoração

Jesus falou sobre a verdadeira adoração. Se existe a verdadeira adoração, existirá a falsa adoração. Martinho Lutero frequentemente citava um provérbio alemão: “Onde Deus constrói uma igreja, Satanás constrói uma capela ao lado.” Satanás ama nos encorajar a substituímos a verdadeira adoração por falsas ideias. Muitas vezes nós permitimos que a adoração seguisse as demandas da cultura, em vez de seguir as demandas do Deus a quem adoramos. Quais são alguns substitutos da verdadeira adoração?

McAdoração

McAdoração é aquela que foca na conveniência pessoal, em vez de agradar a Deus. Há 35.000 McDonalds no mundo. 68 milhões de clientes comem no McDonalds todos os dias. Isso não é porque o McDonalds oferece a melhor comida disponível. Não é porque eles oferecem uma dieta excepcionalmente saudável; é porque o McDonalds oferece

conveniência, facilidade e um ambiente divertido. Na McAdoração, a nossa maior preocupação é conveniência, facilidade e entretenimento.

McDonalds e McAdoração medem o sucesso pelos números. McDonalds ostenta: "Mais de 300 bilhões servidos." McAdoração ostenta: "Nós crescemos 17% no ultimo ano." Números em vez de piedade se tornam a medida do sucesso.

Há algumas demandas dos McAdoradores. McAdoração oferece boa música, palestrantes divertidos e um pacote atrativo – tudo a um custo baixo. McAdoração atrai multidões, mas, muitas vezes, o alimento espiritual é vazio e não fornece saúde espiritual. É bom buscar atrair pessoas ao evangelho, mas McAdoração não é a verdadeira adoração.

Adoração-Museu

A atmosfera em um museu é o oposto do McDonalds. Em um museu, há uma grande ênfase na preservação da tradição. As pessoas são respeitadas enquanto olham as exposições. A maioria dos museus não enfatiza a participação pessoal e o comprometimento. Você não é convidado a colocar a sua própria pintura na parede do Museu do Louvre!

Na adoração-museu, nossa maior preocupação é a tradição e a forma. Nós cantamos as músicas que a igreja sempre cantou. Ficamos orgulhosos da nossa fidelidade à tradição. Mas é possível que as pessoas compareçam semana após semana sem serem confrontadas com a demanda de Deus por um comprometimento pessoal. É possível ir à igreja todos os domingos e olhar as exposições (o sermão, as canções, as orações) sem uma transformação de vida. É bom valorizar a nossa herança, mas a adoração-museu não é a verdadeira adoração.

Adoração-sala de aula

Na sala de aula, o professor está no comando. O professor decide o que a turma aprende. Ele dá as aulas; os alunos ouvem e tomam notas. A participação é controlada pelo professor.

Na adoração-sala de aula, o pastor é a figura central. O sermão é o foco central do culto; todo o resto é preliminar. A congregação está ali para ouvir e tomar notas. A adoração é reduzida a uma atividade intelectual. É bom comunicar a verdade na adoração; nós devemos explicar a verdade aos adoradores, mas a adoração-sala de aula não é a verdadeira adoração.

Verdadeira Adoração

A verdadeira adoração está focada em Deus. A verdadeira adoração pergunta: "O que Deus quer?" A verdadeira adoração me ajuda a ver a mim mesmo pelos olhos de Deus — e isso é desconfortável para quem não está disposto a ser transformado por Deus. A verdadeira adoração é sobre Ele. A verdadeira adoração envolve uma cruz, um sacrifício, uma entrega. A verdadeira adoração transforma o adorador.

Conclusão: O Testemunho de Marta

Quão importante é a adoração? Veja o testemunho de Marta.

“Eu sou uma pessoa prática. Alguém deve varrer o chão, fazer a comida e cuidar das tarefas domésticas. Esse é o meu ponto forte; eu tenho o dom do serviço.

“Eu lembro do dia que Jesus visitou a nossa pequena casa em Betânia. Eu estava nervosa por receber um mestre importante na nossa casa. Eu queria que tudo estivesse perfeito. Lucas mais tarde escreveu: ‘Marta, porém, estava ocupada com muito serviço’ (Lucas 10:40). Eu estava ocupada, tentando fazer tudo perfeito.

“Enquanto eu estava ocupada cuidando da casa, Maria sentou na sala ao lado para ouvir Jesus. Eu não fiquei feliz: eu precisava de ajuda! Além disso, ela é mulher; ela não precisa aprender com o Rabino.

“Eu fiquei tão triste que entrei lá e disse: ‘Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!’ (Luke 10:40). Eu nunca esquecerei Sua resposta. Jesus olhou para mim e balançou Sua cabeça. ‘Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte....’ (Lucas 10:41-42)

“O que o Mestre estava me dizendo? Ele não disse que o serviço não é importante. Pouco antes de nos visitar, Jesus contou a parábola do Bom Samaritano — uma história sobre serviço (Lucas 10:25-37). Jesus não estava dizendo que o serviço não é importante; Ele estava me dizendo que o **meu serviço deve fluir da minha adoração**. A coisa necessária é a adoração. Se eu adoro, o serviço fluirá naturalmente; eu não ficarei ‘preocupado e inquieto’ (Lucas 10:41).

“Naquele dia, eu aprendi uma lição para a vida. Nunca mais o meu serviço tomaria a prioridade que é da adoração. Desde aquele dia, eu me junto a Maria aos pés de Jesus: eu passo tempo em adoração.”

Check-up

Pergunte a si mesmo: “Como eu posso ser um adorador melhor?” Localize algumas áreas onde você pode fazer com que a sua adoração corresponda mais à definição bíblica de adoração.

Lição 1 em Revisão

(1) O que é adoração?

- Adoração é submissão reverente (Apocalipse 4:10-11).
- Adoração é serviço (Romanos 12:1).
- Adoração é louvor (Salmos).
- Adoração é comunhão (Atos 2:42).
- Adoração envolve toda a vida (Tiago 1:26-27).

(2) Por que a adoração é importante?

- Na adoração nós vemos Deus (Isaías 6:1-8).
- Na adoração nós nos vemos e somos transformados (Isaías 6:1-8).
- Na adoração nós vemos o nosso mundo (Isaías 6:1-8).
- A falha na adoração nos separa de Deus (Romanos 1:18-25).

(3) Objetivos da adoração:

- Na adoração, nós encontramos a Deus.
- Na adoração, nós formamos o caráter cristão.
- Na adoração, nós construímos a comunidade cristã.

(4) Qual adoração é aceitável a Deus?

- A adoração aceitável foca em Deus (Apocalipse 4).
- A adoração aceitável dá a Deus a glória que Ele merece (Salmos 96:7-8).
- A adoração aceitável é em espírito e em verdade (João 4:23-24).

Tarefas da Lição 1

(1) Como a Bíblia descreve a adoração? Escreva a resposta em uma página, baseada nas passagens bíblicas a seguir:

- Salmos 111:1-2
- Salmos 147:1
- Salmos 150
- Isaías 6:1-8
- Apocalipse 4

Se você está estudando em grupo, discuta a sua resposta na próxima aula.

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Projeto do Curso

Uma Jornada de Adoração de 30 Dias¹¹

Você irá trabalhar neste projeto ao longo do curso. No fim do curso, você irá relatar a realização do projeto. Você não irá entregar o diário ao líder de classe.

Todos os dias por 30 dias, você irá passar alguns minutos meditando em um dos atributos de Deus. É melhor fazer o projeto de manhã, para que você possa meditar no atributo no resto do dia. Meditar significa pensar profundamente sobre algo.

Pegue um caderno em branco para usar como diário. Comece cada dia com uma oração pedindo a Deus que Ele se revele a você. Então, abra no livro de Salmos e comece a ler. O objetivo desse projeto é meditar, não ler muitas passagens. Você pode ler apenas um versículo ou um salmo.

Enquanto você lê, busque por um atributo de Deus ou uma metáfora. Atributo é um aspecto do caráter de Deus – Sua misericórdia, Sua santidade, Seu cuidado. A metáfora compara Deus com alguma coisa – Ele é um pastor, uma rocha, nosso abrigo.

Quando você encontrar um atributo ou uma metáfora que fale com você, escreva o atributo na parte de cima da folha do seu diário. Embaixo, escreva o verso que fala desse atributo.

Pense sobre o atributo e o que isso fala sobre Deus. Depois de orar, escreva sobre Deus e Seu atributo. Isso não é uma redação acadêmica; é um diário pessoal de adoração. Ao longo do dia, pense sobre Deus e Seu caráter. Louve-o por quem Ele é. Ao fazer isso por 30 dias, você terá um conhecimento mais profundo sobre Deus.

¹¹ Este projeto é uma adaptação de *The Air I Breathe: Worship as a Way of Life*, Louie Giglio (Sisters, OR: Multnomah Publishers, 2003).

Teste da Lição 1

- (1) Três definições de adoração foram dadas no início desta lição. Escreva a definição que você memorizou.
- (2) Liste quatro aspectos da adoração bíblica.
- (3) Quando a mulher samaritana falou sobre o local físico da adoração, Jesus apontou para o local _____ da adoração.
- (4) Nos Salmos, a palavra _____ é frequentemente usada para descrever a alegria da adoração.
- (5) De acordo com Tiago, quais são os dois aspectos da adoração que são puros e imaculados?
- (6) Liste quatro razões pelas quais a adoração é importante.
- (7) De acordo com esta lição, quais são as três características da adoração aceitável a Deus?
- (8) Escreva o texto de João 4:23-24 de memória.

Lição 2

Deus e o Adorador

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a imagem bíblica de Deus e Seu lugar na nossa adoração.
- (2) Entender os requisitos de Deus para os adoradores.
- (3) Buscar se conformar com os requisitos para os adoradores.
- (4) Apreciar a graça de Deus, a qual permite que o homem entre em Sua presença para adorar.

Preparação Para Esta Lição

Memorize Apocalipse 5:9-14.

Introdução

Um pequeno grupo sentou-se à mesa para discutir o tópico do estudo bíblico da semana. A questão para discussão era: "Como Deus é e como devemos adorá-Lo?"

Sara falou primeiro: "Quando eu penso em Deus, penso em um avô com uma barba branca comprida. Ele nos vê como netos. Ele fica triste quando pecamos, mas nos ama e entende que nós estamos fazendo o nosso melhor. Eu não penso que Deus se importa com a forma que adoramos, contanto que mostremos que o amamos."

Ana respondeu: "Eu penso que Deus é como um pai exigente. Ele não fica muito próximo dos Seus filhos, mas os observa para ver se estão obedecendo. Na adoração, nós precisamos mostrar que somos submissos e obedientes. Eu não gosto de músicas que tratam Deus como amigo; nós devemos lembrar que Ele é o nosso Mestre celestial, e nós somos os Seus servos! Eu vou à igreja para saber o que Deus espera que eu faça."

Abigail não estava satisfeita com nenhuma dessas respostas: "Eu penso em Deus como um amigo. A Bíblia diz que Deus ama dar bons presentes aos Seus filhos. Eu vou à igreja para saber o que Deus quer fazer por mim. Eu oro e digo a Ele o que eu preciso. Eu ouço o sermão e as músicas para aprender como Deus irá abençoar a minha vida. Deus quer dar bons presentes; eu vou à igreja para recebê-los."

Cada uma dessas mulheres tem uma concepção diferente de Deus. Por causa disso, cada uma tem uma expectativa diferente no culto.

Sara espera um Deus avô que não se preocupa muito com os detalhes da nossa adoração. No seu culto ideal, cada pessoa irá adorar da forma que pensa ser mais confortável. Sara ficaria surpresa com a adoração no Tabernáculo. Lá ela aprenderia que Deus se preocupa com cada detalhe da adoração.

Ana vê Deus como distante e ameaçador. Ela ficaria desconfortável com a linguagem íntima dos salmos e a honestidade das reclamações de Jó a Deus. Seu culto ideal irá manter uma distância entre o adorador e Deus. A oração será formal e estruturada. A música será grandiosa, mas impessoal. Ana não gostaria da comunhão íntima encontrada nas igrejas do primeiro século, as quais eram em casas.

Na mente de Abigail, Deus é um servo que ajuda nas necessidades humanas. Quando Abigail sai do culto, sua pergunta é: "O que eu ganhei aqui?" A música deve agradar seus gostos pessoais. A oração deve focar nas necessidades individuais. O sermão deve ser prático e deve falar com as suas necessidades sentimentais. Abigail ficaria desapontada com a adoração no templo. A adoração no templo era sobre levar sacrifícios a Deus, não era sobre Deus levar presentes ao homem.

Cada uma dessas mulheres busca um culto que reflete a sua concepção de Deus. O nosso entedimento sobre Deus tem um grande impacto na nossa adoração.

► Discuta a sua concepção de Deus. Como essa concepção afeta a sua adoração?

Nesta lição veremos duas questões:

(1) Quem nós adoramos?

Uma vez que a adoração dá a Deus a honra que lhe é devida, quanto mais o conhecemos, melhor estaremos equipados para a verdadeira adoração. Uma imagem distorcida de Deus leva a uma adoração distorcida.

A imagem bíblica da idolatria mostra esse princípio. Baal era o deus da fertilidade, o deus do excesso descontrolado. Como os profetas de Baal adoravam? Com emoção descontrolada e excessos. "Então passaram a gritar ainda mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de acordo com o costume deles, até sangrarem" (1 Reis 18:28).

(2) O que Deus requer de seus adoradores?

Visto que Deus é santo, como nós entramos em Sua presença? O que Deus requer daqueles que o adoram?

Falsos deuses como Baal e Moloque não eram santos; seus adoradores não precisavam ser santos. Os adoradores de Baal eram como Baal, moralmente impuros. Nós ficamos parecidos com o que adoramos.

O verdadeiro Deus é santo. Por causa disso, Ele requer um povo santo. Os adoradores de Jeová se tornam como Jeová; eles devem ser um povo santo que adora um Deus santo.

Quem Nós Adoramos?

Imagine que você está admirando um lindo pôr do sol.¹² De repente você para de assistir ao pôr do sol para tirar uma fotografia de você mesmo: “Eu assistindo ao pôr do sol.” Isso é chamado de “selfie”, uma fotografia de você mesmo. Sua atenção que estava no pôr do sol, agora está em você. A pessoa que tira uma “selfie” está mais interessada na sua própria presença do que no evento que está assistindo.

“Deus, Tu és...
altíssimo, mais excelente;
mais misericordioso e mais justo;
mais secreto e mais presente;
mais lindo e mais forte;
sempre trabalhando, sempre no descanso;
junta, mas não precisa de nada;
sustenta e protege;
cria e nutre;
busca, e ainda, possui todas as coisas.”
- Adaptado de Agostinho

Deus é digno da nossa melhor adoração. Mas quando nós focamos na qualidade da adoração e não no Deus que adoramos, criamos uma religião selfie: “Eu adorando a Deus.” Nós nunca devemos permitir que nossa preocupação pela excelência do nosso culto substitua o foco no Deus que adoramos!

C.S. Lewis escreveu sobre a idolatria de dar mais atenção ao culto do que a Deus. Mais recentemente, D.A. Carson alertou que podemos ser tentados a “adorar a *adoração* em vez de adorar a Deus.”¹³

A adoração não será verdadeira até que eu perca a mim mesmo na adoração a Deus. Na verdadeira adoração eu dou mais atenção a Deus do que na qualidade dos meus esforços em adorar. A verdadeira adoração foca em Deus, não na qualidade da minha experiência de adoração.

Assim como nós vimos na lição 1, o primeiro mandamento nos fala sobre quem adoramos. “Eu sou o SENHOR, o teu Deus... Não terás outros deuses além de mim” (Êxodo 20:2-3). Considerando que adorar significa dar a Deus a honra que Ele merece, um estudo sobre adoração deve começar perguntando: Quem Deus é? Quatro hinos no livro de Apocalipse dão uma resposta parcial à essa pergunta.

Nós Adoramos o Criador (Apocalipse 4)

► Leia Apocalipse 4 em voz alta. Tome tempo para imaginar a cena celestial. O que esse capítulo nos fala sobre o Deus que adoramos?

Com essa abertura do céu, Apocalipse 4 dá um vislumbre do Criador que adoramos.

O Criador é soberano.

Deus é entronizado acima do mundo. A palavra *trono* é usada 14 vezes nesse capítulo. Ele é o Senhor Deus todo-poderoso; Ele é soberano. A adoração deve sempre reconhecer a

¹² A maior parte desta seção foi adaptada de *Real Worship*, Warren Wiersbe (Grand Rapids: Baker Books, 2000), capítulo 5.

¹³ Adaptado de *Worship by the Book*, D.A. Carson (Grand Rapids: Zondervan, 2002), 31.

soberania de Deus. Na adoração, nós expressamos a nossa submissão ao Deus soberano. Ele é um Pai amoroso, mas Ele é soberano.

O Criador é santo.

Ao longo das Escrituras, Deus é visto como um Deus santo.

- Deus diz aos israelitas: “Eu, o SENHOR, o Deus de vocês, sou santo” (Levítico 19:2).
- Deus é louvado: “Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel” (Salmos 22:3).
- O profeta Isaías vê anjos adorando ao redor do trono: “Santo, santo, santo é o SENHOR dos exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória” (Isaías 6:3).
- O Apóstolo João vê nos céus onde os anciãos clamam: “Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir!” (Apocalipse 4:8).

Nós adoramos um Deus santo.

O Criador é eterno.

Ele era, é e há de vir (Apocalipse 4:8).

Davi apontou para a maravilha da criação como uma janela para ver a glória de Deus. “Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos” (Salmos 19:1). O primeiro capítulo de Gênesis começa com Deus como Criador; o último livro da Bíblia nos lembra novamente que Deus é o Criador e que Ele irá reinar eternamente sobre a Sua criação.

Essa ênfase mostra o foco adequado da adoração. Nós, a criação, adoramos a Deus, o criador. A adoração adequada é sobre Ele, não sobre nós. Quando perdemos a nós mesmos na adoração ao Criador, novamente os céus declaram a Sua glória.

Nós Adoramos o Redentor (Apocalipse 5)

- Leia Apocalipse 5 em voz alta. O que essa cena majestosa nos fala sobre o Deus que adoramos?

Como cristãos, nós nunca devemos perder nossa capacidade de nos maravilharmos ao lembrarmos que o Rei do universo proveu a nossa redenção. Em Apocalipse 5, nós vemos o Cordeiro de Deus, o Redentor do mundo, ser adorado. Jesus é chamado de “Cordeiro” 28 vezes no livro de Apocalipse. Essa é uma das imagens centrais em Apocalipse.

Nós adoramos o Redentor pelo que Ele é.

Ele é o Leão de Judá, Ele é a Raiz de Davi, Ele é o Cordeiro que foi morto, Ele é o Cordeiro com sete chifres e sete olhos (Apocalipse 5:6), o símbolo da perfeição. Na adoração, nós honramos Jesus pelo que Ele é. Adoração é uma “celebração das perfeições gloriosas de Cristo” (John Piper).

Nós adoramos o Redentor pelo lugar onde Ele está.

Em Apocalipse 5:6, Jesus está no centro da adoração celestial. Ele está entre o trono, os quatro seres viventes e os anciãos. O autor de Hebreus dá a maravilhosa promessa de que o nosso advogado está assentado à direita do trono de Deus (Hebreus 12:2).

Nós adoramos o Redentor pelo que Ele fez.

Em uma tentativa de colocar o foco em Deus, alguns professores erroneamente sugeriram que nós devemos adorar a Deus apenas pelo que Ele é, não pelo que Ele faz por nós. João, o Revelador, mostra que a adoração celestial louva o Cordeiro pelo que Ele fez. "Digno é o Cordeiro que foi morto ..." (Apocalipse 5:12).

Esse padrão é visto no livro de Salmos. Salmos 134 nos ordena a bendizermos o Senhor. Não nos dá uma razão; nós o louvamos, porque Ele é Deus. Isso é seguido pelos Salmos 135-136, os quais louvam a Deus pelo que Ele fez na história de Israel. O caráter de Deus, mas também Suas ponderosas obras, são dignas de louvor. Nós devemos louvar a Deus pelo que Ele é e pelo que Ele fez.

Nós Adoramos o Rei (Apocalipse 11:15-18)

Apocalipse 11 provê outra visão da adoração celestial. Nessa cena, os anciãos adoram o Rei, que tomou o Seu legítimo trono. Embora os reinos terrenos se rebelem contra Ele, eles deverão se render a Sua autoridade ao final. "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Apocalipse 11:15).

Nesse hino, o Rei é louvado pelo Seu julgamento justo sobre o mundo. Esse hino nos lembra que Deus reina com grande poder. Embora as nações estejam iradas, Deus as julga de forma justa.

A adoração deve ser em verdade. A verdadeira adoração não minimiza o julgamento maravilhoso de Deus. Novamente, a adoração de Apocalipse é consistente com a adoração de Salmos. Salmos 96 é uma nova canção ao Senhor. Nessa canção, Deus é louvado entre as nações. Ele é temido sobre todos os deuses. Ele é louvado, porque irá julgar o povo de forma justa. A verdadeira adoração sabe que devemos ter temor a Deus; nós o adoramos como Rei.

Nós Adoramos o Noivo Conquistador (Apocalipse 19:1-9)

Em uma pesquisa na escola bíblica, um professor perguntou: "Quantos de vocês gostam do livro de Apocalipse?" Poucos alunos levantaram a mão. Quando o professor perguntou: "Por que vocês não gostam de Apocalipse?" Um aluno respondeu: "É assustador!."

A razão pela qual esses alunos pensam que Apocalipse é assustador se dá por ignoram as melhores partes do livro. Eles focam no julgamento que cai sobre os que se rebelam contra Deus. Isso é certamente uma mensagem importante em Apocalipse. Mas para os cristãos, a mensagem central de Apocalipse é a vitória final do nosso Deus!

Apocalipse 19 ilustra essa mensagem. O capítulo inclui uma descrição do lago de fogo que arde com enxofre (Apocalipse 19:20) e de aves que comem a carne de reis, generais e poderosos... (Apocalipse 19:18). Esse é o destino daqueles que se rebelam contra o rei. Para aqueles que adoram o rei em submissão reverente, Apocalipse 19 é uma canção de alegria. A grande prostituta que corrompia a terra com sua imoralidade (Apocalipse 19:2) é destruída. O noivo vence Seus inimigos e recebe sua noiva santa para o banquete do casamento do Cordeiro (Apocalipse 19:9).

Em resposta a essa grande vitória, João ouviu “algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: ‘Aleluia!, pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso. Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou’” (Apocalipse 19:6-7).

Na adoração, nós louvamos o noivo conquistador. Nossa adoração prevê o futuro que Jesus está preparando para a Sua noiva. Uma razão pela qual a adoração é importante é o empoderamento que ela nos dá para vivermos uma vida cristã vitoriosa em um mundo antagônico. Na adoração, nós lembramos que “a nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso” (Filipenses 3:20-21).

Esses quatro hinos em Apocalipse dão um vislumbre do Deus que adoramos. Na adoração, nós não focamos em nós mesmos, mas em Deus. Na adoração, nos prostramos diante do Criador; na adoração, nós louvamos o Redentor; na adoração, nós celebramos Cristo, o Rei; na adoração, nós prevemos a eternidade na presença do noivo conquistador.

Esse é o Deus que nós adoramos. Isso leva a alguns perguntas: “Quem pode adorar? O que Deus requer daqueles que entram na Sua presença?”

O que Deus Requer do Adorador?

Em Sua conversa com a mulher samaritana,¹⁴ Jesus fez uma afirmação extraordinária. Depois de falar a ela que os verdadeiros adoradores irão adorar o Pai em espírito e em verdade, Jesus disse que o Pai está procurando essas pessoas para adorá-Lo (João 4:23). Deus está procurando por um tipo específico de adorador: aquele que adora em espírito e em verdade. Deus procura adoradores.

Quais são as características que Deus procura naqueles que o adoram? Qualquer um pode ir ao culto; qualquer um pode cantar louvores; qualquer um pode orar. Porém, Deus deu diretrizes específicas do verdadeiro adorador. Um lugar onde as encontramos é Salmos 15.

► Leia Salmos 15. O que esse salmo nos fala sobre a vida do adorador?

¹⁴ A maior parte desta seção é adaptada de “The Worshipper’s Approach to God” de Ronald E. Manahan, encontrado no capítulo 2 de *Authentic Worship*, editado por Herbert Bateman. (Grand Rapids: Kregel Books, 2002).

Salmos 15 é um salmo litúrgico. Ele descreve uma conversa entre Deus e um adorador na entrada do templo. O adorador busca entrar no santo templo de Deus. Em resposta à pergunta do adorador “Quem habitará?”, Deus lista os requisitos para isso. Esse mesmo padrão é usado em Salmos 24:3-6 e Miquéias 6:6-8. Salmos 15 se divide em três partes:

1. Pergunta: Quem pode adorar?
2. Resposta: Uma descrição do adorador.
3. Observação de conclusão: Uma promessa ao adorador.

A Pergunta: Quem Pode Adorar? (Salmos 15:1)

Na entrada do templo, um adorador pergunta: “SENHOR, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte?” Essas perguntas indicam três qualidades do adorador.

O verdadeiro adorador é ciente do temor piedoso.

Esse salmo mostra que entrar na presença de Deus nunca é algo casual. O verdadeiro adorador entende que Deus é santo e nós estamos separados dEle.

Ao longo das Escrituras, há um senso de temor associado com a presença de Deus. No Monte Sinai, as pessoas foram alertadas para ficarem longe do monte onde Deus falava com Moisés (Êxodo 19:7-25). No Monte da Transfiguração, os discípulos tiveram muito medo (Mateus 17:6).

Para o crente, o temor piedoso não é um terror que afasta a pessoa da presença de Deus. Na verdade, é o respeito que faz com que o adorador se aproxime de Deus em humildade. O adorador não deve ir à presença de Deus despreparado.

O verdadeiro adorador adora em humildade.

O adorador perguntou: “Quem poderá hospedar-se em teu tabernáculo?”¹⁵ Hóspedes são estrangeiros em outro país. Eles são convidados que não possuem os direitos que um cidadão tem.

Salmos 15 requer que o adorador reconheça que ele é um convidado na presença de Deus. Porque Deus é santo e o Seu nome é santo, nós não merecemos estar ali. Qualquer que seja a nossa posição na vida, devemos entrar na presença de Deus com uma atitude de humildade. Somos os Seus convidados.

O verdadeiro adorador celebra a graça de Deus.

Porque nós reconhecemos a santidade de Deus, celebramos a Sua graça quando Ele nos recebe na Sua casa. O adorador que pergunta, “Quem poderá morar no teu santo monte?” a fez com a confiança de que ele seria convidado a entrar na casa de Deus. Deus havia

¹⁵ Bíblia King James Atualizada (Português)

estabelecido um relacionamento com Israel; a adoração judaica celebrava esse relacionamento gracioso.

Salmos 103 é um convite a adoração: "Bendiga o Senhor a minha alma!". Salmos 103 contém um belo lembrete da graça que nos permite entrar na presença de Deus.¹⁶

"Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem; pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó" (Salmos 103:13-14). O Deus que nos formou do pó graciosamente nos chama para adorar! Quando adoramos, lembramos da graça de Deus. É a graça que permite que o pó entre na presença do Criador do universo.

A verdadeira adoração envolve temor, humildade e graça. Cada um desses aspectos da adoração foram vistos no templo. Os adoradores judeus tratavam o templo com respeito, pois ali estava a casa de um Deus santo.¹⁷ Eles cuidadosamente se preparavam para a adoração, e assim, mostravam a humildade apropriada diante de Deus. Eles também celebravam na adoração. A adoração judaica era cheia de canto, instrumentos, ricos aromas e uma atmosfera que celebrava a graça de Deus pelo Seu povo.

Hoje, nós devemos entrar na casa de Deus com temor. Nós devemos reconhecer a nossa indignidade diante de Deus. Porém, a nossa adoração também deve celebrar a graça de Deus, a qual nos recebe em Sua presença. Uma antiga liturgia da ceia do Senhor diz: "Nós viemos, não por sermos dignos, mas porque fomos convidados." Essa é a adoração que celebra a graça de Deus.

A Resposta: Uma Descrição do Adorador (Salmos 15:2-5)

Em resposta à pergunta, "Quem habitará?", Deus deu uma descrição do adorador. O adorador anda sem culpa diante de Deus. Ele é cuidadoso no seu tratamento com os outros. Rejeita aqueles que rejeitam a Deus, mas honra aqueles que temem a Deus. Ele busca moldar o ser caráter a partir do caráter de Deus. Aquele que verdadeiramente adora a Deus irá ser mais e mais como Ele.

Essa resposta nos lembra que a adoração afeta toda a vida. Entrar na presença de Deus requer obediência completa. Davi não conseguia imaginar uma pessoa que diz: "Eu sou filho de Deus, mas não vivo em submissão à lei de Deus." As Escrituras não permitem que se diga: "Jesus é meu Salvador, mas Ele não é Senhor da minha vida." Entrar na presença de Deus requer submissão à Sua autoridade.

O verdadeiro adorador vive uma vida piedosa.

Salmos 15:2 dá uma descrição geral do adorador. Aqueles que entram na presença de Deus devem andar sem culpa; isso indica uma vida de integridade em todas as áreas. Eles devem

¹⁶ Essa observação está em "Worshipping God in Spirit", de Richard Averbeck.

¹⁷ No tempo de Jesus, esse respeito havia sido perdido e a entrada do templo havia se tornado em um mercado. Jesus expulsou os cambistas que desonraram o templo, tornando-o um "covil de ladrões" (Mateus 21:12-13).

fazer o que é certo consistentemente. Eles devem falar a verdade no (ou a partir do) coração. Essas frases descrevem a vida contínua do adorador. Toda a vida é afetada pela adoração.

O verdadeiro adorador vive um relacionamento correto com a comunidade.

Assim como Davi não conseguia imaginar uma pessoa que dissesse, “Eu sou filho de Deus, mas não obedeco à Sua lei”, também não conseguia imaginar uma pessoa que dissesse, “Eu sou justo diante de Deus, mas não trato meus vizinhos com justiça.”

Aquele que entra na presença de Deus deve ser uma pessoa que vive um relacionamento correto com a comunidade. Ele:

- Não usa a língua para difamar.
- Não faz nenhum mal ao seu semelhante.
- Não lança calúnia contra o seu próximo: não fofoca.
- Rejeita quem merece desprezo.
- Honra os que temem o Senhor.
- Mantém a sua palavra.
- Não explora o pobre com empréstimos injustos.
- Não aceita suborno contra o inocente.

A pessoa que habita no santuário de Deus é justa, tanto interna como exteriormente. O verdadeiro adorador é íntegro. O verdadeiro adorador não permite que os ritos da adoração substituam a vida diária de obediência.

A Observação de Conclusão: Uma Promessa ao Adorador (Salmos 15:5)

Salmos 15 termina com uma promessa ao adorador: “Quem assim procede nunca será abalado” (Salmos 15:5). É prometida a proteção de Deus para aqueles que vivem em obediência a Ele. Salmos 15 faz um paralelo com Salmos 1, o qual descreve a piedade e a sua promessa de bênçãos de Deus aos piedosos.

Salmos 15 mostra o que Deus requer daqueles que o adoram. Esse salmo deve ser lido como uma ordem (isso é o que Deus requer) e como uma promessa (isso é o que Deus fará para aqueles que o pedem). À luz de Isaías 6, nós entendemos que é Deus quem empodera o adorador para obedecer; é Deus quem purifica lábios impuros; é Deus quem torna possíveis as demandas de Salmos 15. A verdadeira adoração depende da graça de Deus. Não é alcançada pelos nossos fracos esforços, mas pela graça de Deus na vida daqueles que buscam adorá-Lo. Nunca se esqueça da graça de Deus na adoração; o pai procura verdadeiros adoradores e o Pai torna a adoração possível.

Check-up

Pergunte a si mesmo: “Eu tenho o coração e as mãos de um verdadeiro adorador?” Leia Salmos 15 como um teste. Depois de cada frase, pergunte “Isso me descreve? Eu estou preparado para a adorar?”

Leia Salmos 15 novamente, como uma oração pessoal. "Senhor, empodere-me para andar sem culpa e fazer o que é certo... Dê-me graça para evitar a fofoca e a calúnia" Termine ouvindo a promessa de Deus: "Quem assim procede nunca será abalado."

Perigos na Adoração: Hipocrisia

Jesus falou com pessoas que se consideravam peritos na adoração. Os escribas e os fariseus eram cuidadosos em observar cada detalhe da adoração, tanto as ordens bíblicas quanto as tradições judaicas. Eles eram rápidos em condenar qualquer um que falhasse em seguir todos os detalhes dos rituais. Contudo, Jesus condenou a adoração deles, pois eram hipócritas.

Os fariseus reclamavam que os discípulos de Jesus não cumpriam os ritos cerimoniais de lavar as mãos. Jesus respondeu: "Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo: 'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens'" (Mateus 15:7-9). Os fariseus, como os falsos adoradores dos dias de Isaías, foram chamados de hipócritas por Jesus por causa de duas falhas:

1. A adoração era externa, não vinha do coração (Mateus 15:8).
2. A adoração era baseada na tradição humana, não nas ordens de Deus (Mateus 15:9).

Nós devemos ser cuidadosos e evitarmos o perigo da hipocrisia na adoração. Nossa adoração deve vir do coração e deve ser guiada por Deus, não pelas tradições que foram elevadas a um *status* igual o da Palavra de Deus.

Conclusão: Testemunhos de Adoradores

Se nós lermos Salmos 15 sem lembrarmos do papel da graça na vida cristã, poderemos ter a falsa ideia de que devemos conquistar o direito de adorar. Porém, Salmos 15 mostra o que Deus faz por nós (não o que fazemos) para sermos bem-vindos em Sua casa.

Quem é convidado para adorar? Veja alguns testemunhos surpreendentes de adoradores. Eles mostram que adoração não é sobre ser digno; adoração é sobre ir humildemente à presença de Deus e ser transformado pela Sua graça.

Um fariseu fala:

"Eu tenho certeza que você pode entender o porquê de eu me sentir ofendido pelo ensinamento de Jesus. Eu sou um homem bom. Eu não descumpro os mandamentos. Eu jejuo e dou o dízimo. Se alguém merece o favor de Deus, esse alguém sou eu! Eu vou à casa de Deus para mostrar que sou bom. Como Deus pode rejeitar a minha adoração?"

Um publicano fala:

"Honestamente, eu estou tão surpreso quanto o fariseu! Eu não tinha certeza se eu poderia entrar no templo. Eu fiquei o mais longe possível das pessoas boas. Esperava que ninguém

me notasse. Eu busquei a misericórdia de Deus, mesmo não a merecendo. Para o meu espanto, fui para casa justificado. Minha vida foi transformada na adoração.”

Um homem rico fala:

“Eu dou muito dinheiro para o templo. Penso que Jesus deveria ficar impressionado com a minha oferta. Essa é a minha adoração. Quando eu coloco a minha oferta na caixa, todos sabem que o ‘Sr. Dinheiro’ está presente. Espero que Deus note o quanto eu dou!”

Uma pobre viúva fala:

“Eu estava com vergonha de colocar a minha oferta na caixa. Eu tinha apenas duas pequenas moedas. Todos os outros estavam dando ofertas grandes; eu tinha quase nada. Mas adoração é sobre dar o nosso melhor a Deus. Não era muito, mas eu dei tudo o que tinha. Eu esperava que ninguém percebesse a minha pequena quantia, mas alguém percebeu. Jesus viu o que eu dei! Ele disse que eu dei mais do que todos os outros. Eu não tenho certeza do que Jesus quis dizer com aquela afirmação, mas fico feliz por ter dado o meu melhor!”

Discussão em Grupo

► Para a aplicação prática desta lição, discuta o seguinte:

João é cristão há muitos anos. Ele sabe que ir à igreja, ler a Bíblia e orar são importantes, mas é difícil para ele sentir a presença de Deus nessas atividades. Elas parecem ser nada mais do que ritos. Como você pode ajudar João a ver Deus em sua adoração?

Lição 2 em Revisão

(1) O nosso entendimento sobre Deus é importante na adoração, porque uma imagem distorcida de Deus irá levar a uma adoração distorcida.

(2) A adoração deve estar focada em Deus, não na qualidade da nossa experiência de adoração.

(3) Apocalipse dá uma imagem da adoração celestial:

- A adoração celestial adora o Criador, que é soberano, santo e eterno.
- A adoração celestial adora o Redentor.
- A adoração celestial adora o Rei.
- A adoração celestial adora o Noivo conquistador.

(4) Salmos 15 é um salmo de adoração que resume os requisitos de Deus para os adoradores. Os verdadeiros adoradores:

- Estão cientes do temor piedoso.
- Adoram em humildade.
- Celebram a graça de Deus.
- Vivem vidas piedosas.
- Vivem em um relacionamento correto com a comunidade.
- Recebem a promessa de Deus de proteção e bênçãos.

Tarefas da Lição 2

(1) Salmos 120-134 são uma coleção de músicas para os peregrinos em viagem a Jerusalém. Esses salmos ensinam sobre a adoração em diferentes circunstâncias. Leia esses salmos enquanto responde às perguntas abaixo.

Salmo	Perguntas para Responder
120	Onde é Meseque e Quedar? Por que adorar em Jerusalém é importante para o peregrino que vive em Meseque ou em Quedar?
122	O que esse salmo ensina sobre a nossa atitude em relação à adoração?
123	O que o verso 2 ensina sobre o relacionamento do adorador com Deus?
124	O que você aprende nesse salmo sobre louvar em circunstâncias difíceis?
126	Como a adoração tem relação com missões entre as nações? Observe o verso 2.
130	Como esse salmo ensina sobre o papel da confissão na adoração?
131	Como o salmista se prepara para adorar? Quais são alguns passos práticos que você pode tomar para seguir esse modelo?
133	Salmos 133, João 17:20-23 e Efésios 4:1-16 falam sobre unidade e tudo relacionado à vida na igreja de alguma forma. Como a unidade tem relação com a adoração e a vida na igreja?
134	De que forma o salmo 134 é um final adequado para essa série de salmos de adoração?

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 2

- (1) Liste três coisas que aprendemos sobre Deus, o Criador, no hino de Apocalipse 4.
- (2) Liste três motivos dados em Apocalipse 5 para adorar o Redentor.
- (3) Qual é a mensagem central do livro de Apocalipse para os cristãos?
- (4) Salmos 15 é um salmo litúrgico dividido em três partes. Liste as três partes.
- (5) Qual é a atitude do adorador que entende que ele é um convidado na presença de Deus?
- (6) Quais são as duas características importantes do verdadeiro adorador mostradas em Salmos 15:2-5?
- (7) Por que Jesus chamou os fariseus de hipócritas?
- (8) Escreva o texto de Apocalipse 5:9-14 de memória.

Lição 3

Adoração no Antigo Testamento

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar a graça de Deus, a qual torna possível a adoração.
- (2) Aproximar-se da adoração com um coração obediente.
- (3) Saber o papel dos ritos na adoração.
- (4) Praticar o louvor como um elemento central da adoração.
- (5) Reconhecer a importância de proclamar a Palavra de Deus na adoração.
- (6) Evitar o perigo do desequilíbrio na adoração.

Preparação Para Esta Lição

Memorize Miquéias 6:6-8.

Introdução

Um grupo de pastores se encontra mensalmente para discutir situações de suas igrejas. Recentemente, eles conversaram sobre adoração. Há diferenças significantes nesse tópico entre os pastores. Embora eles compartilhem os mesmos credos doutrinários, diferem muito na questão do estilo de adoração.

Tiago é o pastor de uma igreja que segue uma abordagem tradicional na adoração. Enoque serve em uma igreja em crescimento, a qual usa diversas ideias contemporâneas na adoração. Gideão ainda está tentando encontrar a forma de adoração mais apropriada para a sua igreja. Esses pastores tiveram muitas discussões sobre adoração, mas estão frustrados na sua tentativa de concordar nos princípios básicos da adoração.

Hoje, Jason disse: "Talvez nós estamos olhando para isso da forma errada. Nós ficamos perguntando: 'Qual a forma de adoração que gostamos? Como nós queremos adorar?'. Talvez devêssemos perguntar: 'Como Deus quer que adoremos? Qual é a forma de adoração que *Ele* gosta? Se Deus fosse preparar a adoração, como ela seria?'. Se aprendermos como é a adoração bíblica, isso poderá nos dar um modelo para a adoração de hoje."

► Se Deus fosse preparar a adoração, como ela seria? Resuma o que você já sabe sobre a adoração bíblica.

Introdução: Deus Requer uma Adoração Apropriada

Na lição 2, nós vimos no livro de Apocalipse que a verdadeira adoração adora um Deus santo. Nós vimos em Salmos 15 que Deus requer que Seus adoradores sejam santos. Na lição 3, nós perguntamos: “Como um adorador se aproxima de um Deus santo?”

Algumas pessoas dizem que Deus não se importa com a maneira que adoramos; Ele apenas se importa que o coração esteja correto. É verdade que o coração é a raiz da adoração. Porém, nós temos amplos testemunhos nas Escrituras sobre o grande cuidado de Deus sobre a forma em que Ele é adorado.

A forma da adoração é importante, porque a **nossa adoração afeta o nosso entendimento sobre Deus**. Na lição anterior, nós vimos que uma imagem distorcida de Deus leva a uma adoração distorcida. Também é verdade que uma adoração distorcida distorce nossa imagem de Deus. Quando Israel adorava Jeová na maneira que os cananeus adoravam os seus deuses, logo acreditavam que a natureza de Deus era igual aos deuses dos cananeus. Começavam a acreditar que Deus era vingativo e não era confiável, assim como os deuses dos cananeus.¹⁸

A forma da adoração é importante, porque **como adoramos é muitas vezes um reflexo da razão pela qual adoramos**. Um coração de amor se deleita ao render uma adoração que honra a Deus; um coração que reluta a obedecer quer uma adoração do seu jeito, em vez do jeito de Deus.

Muitas aulas na faculdade exigem alguns requisitos para o formato dos trabalhos de pesquisa. Pede-se uma capa, notas de rodapé e uma margem específica. Esses detalhes não são a parte mais importante do trabalho; o conteúdo é mais importante. Porém, muitos professores observaram que o aluno que é cuidadoso com os detalhes, normalmente é cuidadoso com o conteúdo: eles querem fazer o melhor. Por outro lado, o aluno que ignora esses requisitos é normalmente descuidado com o conteúdo. O formato do trabalho frequentemente é o reflexo do conteúdo. A forma em que adoramos frequentemente reflete a atitude do nosso coração. Como nós adoramos está frequentemente ligado à razão pela qual adoramos. Por causa disso, Deus se importa com o modo que adoramos.

- Caim levou uma oferta ao Senhor. Caim trabalhava na terra. Ele levou frutos da terra, mas o Senhor não considerou a oferta de Caim. A sua falha em adorar apropriadamente mostrou a atitude do seu coração. A oferta de Caim era conveniente para ele, mas Deus não aceitou a sua adoração (Gênesis 4:1-5).
- Arão construiu um bezerro de ouro para usar na adoração a Jeová. Ele disse: “Amanhã haverá uma festa dedicada ao SENHOR” (Êxodo 32:1-5). Talvez Arão se

¹⁸ Em Miquéias 6:6-7, líderes religiosos tentam subornar Jeová com sacrifícios de crianças. Eles pensam que Jeová espera por sacrifícios de crianças, assim como Moloque exigia.

convenceu de que ele poderia adorar a Deus da maneira que agradasse o povo, mas Deus não aceitou a sua adoração.

- Nadabe e Abiú viram o Deus de Israel no Monte Sinai (Êxodo 24:1-11). Eles estiveram mais perto de Deus do que qualquer outro, além de Moisés, mas no primeiro dia do sacerdócio, eles ofereceram fogo profano diante do Senhor. Em resposta, fogo do Senhor os consumiu. Moisés explicou sobre o julgamento de Deus ao pai enlutado. "Foi isto que o SENHOR disse: Aos que de mim se aproximam santo me mostrarei; à vista de todo o povo glorificado serei" (Levítico 10:1-7). Esses sacerdotes ofereceram incenso no jeito deles, em vez de seguir as ordens de Deus. Deus não aceitou a adoração deles.
- Uzias foi um grande rei. Ele fez o que era certo aos olhos do Senhor. 2 Crônicas resume o seu reinado: "...Ele foi extraordinariamente ajudado, e assim tornou-se muito poderoso..." (2 Crônicas 26:15). Infelizmente, esse não é o fim da história de Uzias. "Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao Senhor, o seu Deus, e entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar de incenso" (2 Crônicas 26:16). Ele tentou adorar a Deus da sua própria maneira e foi atingido por lepra (2 Crônicas 26:1-21). Deus não aceitou a sua adoração.
- Os judeus pós-exílicos levaram sacrifícios deformados ao templo. A falha deles em não levar sacrifícios adequados mostrou a atitude descuidada do coração. Eles não amavam a Deus verdadeiramente, então Deus não aceitou a adoração (Malaquias 1:6-14).

"Se você fosse um sacerdote no Antigo Testamento e servisse a Deus como o serve hoje, quanto tempo levaria para o Senhor o matar?".

- Warren Wiersbe
(em relação à seriedade da adoração)

Deus se importa com a *forma* em que Ele é adorado. Esses exemplos indicam que, se a escolha for nossa, nós não iremos nos aproximar de Deus da forma que o honra. O que parece apropriado a nós pode não ser aceitável a Deus. Nós devemos ter a Sua orientação para a nossa adoração.

Uma vez que adoração significa dar honra a Deus, a nossa adoração deve ser determinada pelo caráter de Deus, não pelos nossos desejos. Nós não podemos determinar por nós mesmos o que é agradável a Deus; nós devemos olhar para a Palavra de Deus a fim de aprender como adorar no modo que agrada a Deus.

Andando com Deus: Adoração como um Relacionamento de Graça

A primeira imagem bíblica de adoração se encontra no Jardim do Éden: "Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia..." (Gênesis 3:8) Isso mostra o que é ideal para Deus na adoração: comunhão

ininterrupta entre o homem e Seu Criador. Antes da queda, a comunhão entre o homem e Deus não era impedida pelo pecado. A adoração no jardim era simples e sem complicações.

No jardim, nós vimos que Deus deseja ter comunhão com a Sua criação. Até a queda, o homem desfrutava de uma comunhão completa com Deus: apenas depois do pecado corromper a natureza humana, o homem se escondeu de Deus.

Ao longo do Antigo Testamento, o termo “andou com Deus” é usado para mostrar que adoração envolve um relacionamento com Deus. Enoque andou com Deus; Noé andou com Deus; Abraão foi ordenado a andar com Deus (Gênesis 5:24, Gênesis 6:9, Gênesis 17:1). Cada um desses exemplos mostra uma pessoa que construiu um relacionamento ao passar tempo com Deus. A adoração correta é baseada no relacionamento correto com Deus.

Gênesis 3:8 mostra que a adoração era baseada no relacionamento. Também mostra que a adoração é possível apenas por causa da graça de Deus. Os deuses pagãos esperavam que o homem encontrasse uma maneira apropriada de adorar para acalmá-los. Em contraste a isso, Jeová graciosamente providenciou os meios adequados de adoração. Três exemplos ilustram isso.

Deus Tornou Possível a Adoração para Adão e Eva

Depois da queda, Deus não estava obrigado a buscar ou mesmo aceitar a adoração de Adão e Eva. Eles descumpriram a lei de Deus; eles corromperam a Sua criação; eles não mereciam nada, apenas julgamento.

Depois de pecarem, Adão e Eva se esconderam da presença de Deus (Gênesis 3:8). Não havia outra ação para eles; não poderiam esperar nada além da morte. A única resposta que conheciam era se esconder do Legislador, mas, em graça, o Senhor chamou Adão. A adoração é possível pela graça de Deus. Sozinhos não temos condições de nos aproximarmos de um Deus santo. É apenas pela Sua graça que somos chamados a adorar.

Deus Tornou Possível a Adoração para Abraão

► Leia Gênesis 18:1-8.

Na lição 1, nós vimos que uma das palavras hebraicas para adoração (*Shachah*) significa “curvar-se” ou “adorar.” Essa palavra é usada primeiro em Gênesis 18:2. O Senhor e dois anjos apareceram quando Abraão estava sentado à entrada de sua tenda. Abraão correu ao encontro deles e curvou-se até o chão. Abraão se curvou — ele adorou.

Observe que Deus tomou a iniciativa nessa história: Ele foi encontrar Abraão. Deus tornou possível a adoração. No Antigo Testamento, assim como no Novo Testamento, a adoração é possibilitada apenas pela graça. Os sacrifícios do Antigo Testamento não serviam para acalmar um Deus irado, o qual não deseja um relacionamento; eles foram concebidos pelo próprio Deus como um meio de reconciliação entre Deus e o pecador. Mesmo no Antigo Testamento, a adoração é possibilitada apenas pela graça de Deus. Nós não temos a habilidade de adorar de forma adequada por nós mesmos.

Deus Tornou Possível a Adoração para Jacó

► Leia Gênesis 28:10-22. O que essa história revela sobre o papel de Deus na adoração?

Uma das imagens de adoração bíblica mais surpreendentes é encontrada em Gênesis 28:10-22. Nada no passado de Jacó mostra as qualidades de um adorador. Ele não se encaixa nas qualificações em Salmos 15. Ele não está buscando a Deus; na verdade, ele está fugindo dos problemas que criou com suas próprias ações enganosas. Nenhum livro sobre adoração diz: “A adoração aceitável vem dos traidores que estão fugindo dos resultados do seu próprio pecado.”

Porém, Deus se revelou a Jacó apesar da indignidade de Jacó. A graça de Deus possibilita a adoração mesmo aos indignos como Jacó. Warren Wiersbe escreveu: “Deus graciosamente nos invade quando menos esperamos – ou merecemos. **Quando a adoração para de ser uma experiência de graça, ela para de ser uma experiência de glória.**”¹⁹

É apenas pela graça que Deus nos chama para a Sua presença. A nossa adoração é uma resposta a Sua graça. Nada que fazemos na adoração é digno dEle; é apenas a Sua graça que nos empodera para adorar.

A história de Jacó demonstra uma das grandes diferenças entre a adoração a Jeová e a adoração aos falsos deuses. Os adoradores dos falsos deuses construíram altares na tentativa de ganhar o favor do seu deus. No Monte Carmelo, os profetas de Baal “clamaram pelo nome de Baal desde a manhã até o meio-dia. ‘Ó Baal, responde-nos!’, gritavam. E dançavam em volta do altar que haviam feito. Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu” (1 Reis 18:26).

Na falsa adoração, a pessoa constrói um altar para receber o favor do ídolo (obras).

Na verdadeira adoração, a pessoa constrói um altar para celebrar o favor de Deus (graça).

► Leia 1 Reis 18:20-39 para ver o contraste entre a verdadeira e a falsa adoração.

Os profetas de Baal tentaram convencê-lo a se revelar a eles. Esse padrão é visto repetidamente nas adorações idólatras. Altares e sacrifícios são uma tentativa de conquistar o favor do ídolo.

Em contraste a isso, Deus graciosamente se revela ao Seu povo na adoração. Elias construiu o altar com completa confiança de que o Deus que ele servia iria responder à oração.

...Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel e que sou o teu servo e que fiz todas estas coisas por ordem tua (1 Reis 18:36).

Em Gênesis, os patriarcas construíram altares, não para ganhar a atenção de Deus, mas como memoriais dos lugares onde Deus se revelou. O altar não recebia o favor de Deus;

¹⁹ Warren W. Wiersbe, *Real Worship*, (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 72

ele celebrava a Sua graça. Jacó nos mostra que a adoração é possível apenas pela graça. Nós nunca devemos pensar que a nossa adoração nos faz dignos do favor de Deus; nós adoramos por causa da graça.

O que acontece quando Deus torna possível a adoração? Jacó foi transformado. Passaram 30 anos até que a transformação fosse completa, mas ela começou em Betel. A adoração (mesmo aquela que é imperfeita, vinda de uma pessoa imperfeita como Jacó) nos muda e faz por nós o que nunca poderíamos fazer por nós mesmos.

Check-up

Pergunte a si mesmo: "Eu estou sendo transformado pela adoração, ou estou passando por emoções vazias? Qual foi a última vez que mudei minhas ações, crenças, ou atitudes por causa de um encontro com Deus na adoração?"

Abraão: Adoração Requer Obediência

► Leia Gênesis 22:1-19. Quais são os requisitos da adoração nessa história?

O sacrifício do filho de Abraão foi um ato supremo de adoração. Nessa história, observe a ênfase na obediência de Abraão. Deus disse: "Tome seu filho... e vá... sacrifique-o...." Três ordens. Abraão "levantou-se e preparou... levou Isaque... pegou a faca para sacrificar seu filho." Abraão obedeceu a cada ordem.

O sacrifício de Isaque por Abraão mostra que a verdadeira adoração requer completa obediência. Adoração é mais que sentimentos ou emoções; adoração é mais que ouvir um cantor ou pregador; adoração é uma resposta ativa a Deus.

Volte à história de Abraão em Gênesis 18. No começo da história, nós vemos a adoração como um serviço obediente. Abraão vê três estrangeiros chegando no seu acampamento; ele se curvou até o chão; ele adorou.

Depois vemos Abraão ocupado em servir. Ele ofereceu água para lavar os pés deles; ele correu para pedir que Sara fizesse pães; ele preparou comida e os serviu. Tomando a posição de um servo em prontidão, ficou perto deles debaixo da árvore enquanto comiam. Essa é a linguagem completa de um servo o qual presta o seu melhor serviço ao seu mestre. O verdadeiro adorador tem uma atitude de disposição ao serviço.

A necessidade de obediência na adoração é vista ao longo do Antigo Testamento. O sacrifício de Abel foi aceito, porque cumpria os requisitos de Deus. Abel levou as primeiras crias do seu rebanho e as suas partes gordas (Gênesis 4:4). Em obediência, Abel deu o seu melhor. Em contraste a isso, Caim queria realizar a sua tarefa da forma mais fácil possível.

A necessidade da obediência na adoração é vista na vida de Saul. Quando Saul desobedeceu à ordem de Deus de destruir todos os animais de Amaleque, ele tentou dar uma desculpa, alegando que os melhores animais haviam sido poupados para o sacrifício. "Samuel, porém, respondeu: 'Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em

que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros” (1 Samuel 15:22).

► Leia 1 Samuel 15:1-23.

Deus não irá aceitar a adoração de um coração rebelde.

A verdadeira adoração inspira o aprofundamento do relacionamento com Deus. Veja novamente a história de Abraão. Gênesis 18 começa com o serviço de Abraão a Deus; o capítulo termina com o relacionamento. O Senhor perguntou: “Esconderei de Abraão o que estou para fazer?” Depois de ouvir a intenção de Deus, Abraão ousadamente negociou com Deus pelo destino de Sodoma. O que aconteceu? O servo de Deus também é amigo de Deus.

É na adoração que nós realmente conhecemos a Deus. É na adoração que nós aprendemos o coração de Deus, ao ponto de podermos pedir com ousadia. É na adoração obediente que o nosso relacionamento com Deus se aprofunda. A adoração aceitável inclui obediência (serviço) e relacionamento. Abraão, o adorador, é tanto um servo de Deus quanto um amigo de Deus.

Adoração Bíblica Hoje

Você já se perguntou por que algumas pessoas vão ao culto e entram na presença de Deus enquanto outros vão ao mesmo culto, mas não veem nada de Deus? Alguns dão a oferta e são abençoados; outros dão e são infelizes. A diferença é o coração obediente.

Não importa quão bela é a nossa adoração, não importa quão talentosos são os músicos, não importa quão poderoso é o sermão, se a adoração não vem de um coração obediente, é como a adoração de Caim. A adoração de Caim diz: “Eu posso trazer o meu próprio sacrifício do meu jeito. Ele é bom o suficiente.” A verdadeira adoração vem de um coração obediente.

Check-up

Pergunte a si mesmo: “Eu sou um adorador obediente? A minha adoração vem de um coração como o de Abel ou como o de Caim?”

Sacrifícios: Adoração como Ritual

Antes da queda, a adoração acontecia em um relacionamento simples entre Deus e o homem. Depois que o pecado corrompeu a natureza humana, o homem precisou de um processo para entrar na presença de Deus. Com graça, Deus providenciou o sistema de sacrifícios. Os sacrifícios foram instituídos por Deus no jardim quando Ele matou um animal e usou a sua pele a fim de fazer roupas para Adão e Eva. No livro de Levítico está organizado o sistema sacrificial para a adoração de Israel (Levítico 1-7 e 16).

Quando lemos Êxodo e Levítico, torna-se claro que os detalhes da adoração são importantes para Deus. Para aqueles que argumentam que “Deus não se importa com a forma em que

adoramos, contanto que adoremos”, Êxodo e Levítico mostram que a forma pela qual adoramos é importante para Deus! Deus deu instruções exatas para a adoração. Isso, assim como a revelação de Deus a Adão e Eva depois da queda, é um sinal da graça de Deus. Jeová deu instruções claras: “É assim que você se aproxima de mim.” Isso foi um ato de graça.

Para Israel, a adoração começava antes de entrarem na casa de Deus. O processo de preparação para a adoração mostrava a reverência deles a Deus e a Sua casa. Os Cânticos de Peregrinação mostram que mesmo a jornada até Jerusalém era adoração (Salmos 120-134). Os rituais de adoração não eram vazios; cada aspecto do sacrifício lembrava o adorador sobre a importância da verdadeira adoração.

Os Sacrifícios Representavam a Completa Submissão a Deus

Alguns cristãos entenderam mal o sistema sacrificial do Antigo Testamento. Eles imaginaram um sistema no qual os israelistas propositalmente descumpriam a lei de Deus, levavam um sacrifício sem significado, e depois, imediatamente, voltavam para os mesmos pecados, sem mudança no coração.

É verdade que isso aconteceu em algumas situações. Em resposta, Deus disse: “Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes. Mesmo que vocês me tragam holocaustos e ofertas de cereal, isso não me agrada. Mesmo que me tragam as melhores ofertas de comunhão, não darei a menor atenção a elas” (Amós 5:21-22).

Porém, essa foi a falha do homem, não de Deus. O sistema de sacrifícios falhou quando o homem falhou em fazer o que Deus ordenou. O plano de Deus era que os sacrifícios refletissem o verdadeiro arrependimento do coração.

Os rituais associados com as festas mostravam a Israel a importância dos atos de adoração. Cada detalhe comunicava a reverência de Israel a Jeová. A adoração de Israel não era um ritual vazio: esses rituais significavam a realidade da entrega e da obediência deles. Ao colocar as mãos na cabeça do animal, o adorador se identificava com a morte do sacrifício. Ao fazer isso, ele confessava: “Isso deveria ser eu. O meu pecado merece a morte” (leia Levítico 1:4).

Deus Honrou a Verdadeira Adoração Com a Sua Presença

A adoração de Israel foi amplamente organizada com a construção do templo. Assim como com o tabernáculo, cada detalhe do templo mostrava a obediência reverente de Israel a Deus (2 Crônicas 1-7). A solenidade dos sacrifícios e a formalidade da adoração no templo lembrava Israel da majestade de Jeová e da humildade com que se deve aproximar-se dEle.

O planejamento cuidadoso dos rituais da adoração no templo não impediam a presença de Deus. Um dos cultos mais organizados na história deve ter sido a dedicação do templo. Davi havia planejado a construção do templo anos antes. Depois de estar pronto, Salomão

realizou a dedicação em uma bela cerimônia, a qual é descrita em 2 Crônicas 5. Os músicos tocaram címbalos, harpas e liras; 120 sacerdotes tocavam cornetas; um coral cantava músicas de louvor. Enquanto cantaram, “uma nuvem encheu o templo do Senhor, de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o templo de Deus” (2 Crônicas 5:13-14).

Adoração Bíblica Hoje

Algumas pessoas reagem contra qualquer estrutura ou forma na adoração. Pensam que qualquer liturgia preparada impede a adoração sincera. Porém, a adoração bíblica era estruturada.

Se estamos determinados a dar o nosso melhor a Deus, a Sua adoração merece um planejamento cuidadoso. Nós não planejamos o culto para impressionar os outros com a beleza do nosso culto, mas para dar a Deus a nossa melhor oferta de adoração.

Na Bíblia, tanto a adoração cuidadosamente estruturada (como a dedicação do templo) quanto a adoração menos estruturada (como os encontros nas casas no primeiro século) foram abençoadas com a presença de Deus. Ainda, tanto a adoração cuidadosamente estruturada (como acontecia no templo nos dias de Jeremias) quanto a adoração menos estruturada (como a adoração caótica em Corinto) podiam ser realizadas sem a presença de Deus. A questão não é o grau do planejamento; a questão é a obediência a Deus e a fome pela Sua presença.

Check-up

Pergunte a si mesmo: “A minha adoração pública (não importa quão formal ou informal ela seja) vem de um coração obediente?”

Os Salmos: Adoração Como Louvor

O livro de Salmos era o livro de adoração de Israel. Era um hinário; era uma coleção de orações; era um guia sobre a adoração correta; era um manual sobre a vida justa. O livro de Salmos era central na adoração de Israel.

O Louvor na Adoração

O livro de Salmos mostra que a verdadeira adoração inclui uma grande ênfase no louvor. Com a exceção do salmo 88, todos os salmos incluem declarações de louvor. Os rituais de Levítico nos lembram da solenidade da adoração bíblica; os salmos nos lembram da alegria da adoração bíblica. Salmos 120-134 mostram a alegria dos judeus peregrinos enquanto viajavam a Jerusalém para adorar. O louvor é central na adoração.

“Não se esqueça de manter um deleite constante em Deus.”

- Richard Baxter

O louvor encontrado no livro de Salmos reflete a alegria da verdadeira adoração. O louvor mostra o nosso prazer em Deus. A verdadeira adoração inclui a celebração a Deus e as suas obras.

Lamento na Adoração

Os salmos de lamento mostram outro aspecto da adoração bíblica: a adoração permite a honestidade completa entre o adorador e Deus. Nos salmos de lamento, o salmista expressa frustração com a injustiça deste mundo. Em Salmos 10:1, o salmista perguntou: "Senhor, por que estás tão longe? Por que te escondes em tempos de angústia?" Por que Deus permite que os malfeitores ajam em rebelião e orgulho? Porque a adoração é baseada em um relacionamento com Deus, o adorador pode falar de forma aberta e honesta.

Salmos 10 termina com uma declaração de confiança em Deus.

O Senhor é rei para todo o sempre; da sua terra desapareceram os outros povos. Tu, Senhor, ouves a súplica dos necessitados; tu os reanimas e atendes ao seu clamor. Defendes o órfão e o oprimido, a fim de que o homem, que é pó, já não cause terror (Salmos 10:16-18).

Essa declaração é baseada na confiança em Deus. Embora os malfeitores continuem a cometer injustiça, o salmista fala com confiança que Deus irá fazer o que é certo.

Nós vemos a mesma honestidade no livro de Jó. Esse nível de honestidade é baseado no relacionamento próximo e íntimo com Deus. Essa é a verdadeira adoração: adoração que é aceitável a Deus.

Adoração Bíblica Hoje

Os salmos incluem duas formas de louvor. A nossa música na igreja deve incluir ambas as formas.

	Louvor Declarativo	Louvor Descritivo
Definição	Louvor ou ordem a louvar que não é específico	Louvor específico pelo caráter e atos poderosos de Deus
Exemplo de frase	"Aleluia! Cantem ao Senhor uma nova canção, louvem-no na assembleia dos fiéis" (Salmo 149:1).	"Ele é o Senhor, o nosso Deus; seus decretos são para toda a terra" (Salmo 105:7).
Benefício dessa forma de louvor	Convida o adorador a adorar a Deus	Ensina o adorador verdades profundas sobre a natureza de Deus
Normalmente encontrada nesse estilo de música	Louvores Congregacionais	Hinos
Exemplos em Salmos	Esses salmos ordenam o louvor sem razões específicas: Salmos 148-150	Esses salmos descrevem muitas razões específicas para o louvor: Salmos 19, 105 e 136

- Leia cada um dos seis salmos acima. Compare as formas de louvor vistas em cada salmo.
- Busque uma coleção de hinos e canções em seu idioma. Encontre 2-3 exemplos de cada forma de louvor.

Check-up

O louvor do salmista mostra o seu deleite em Deus. Pergunte a si mesmo: "Eu realmente me deleito em Deus?"

Os Profetas: Adoração Como Proclamação

As leis de sacrifício, o tabernáculo e o templo mostram o valor dos rituais na adoração. No entanto, os profetas mostram que o ritual que não é acompanhado pela adoração do coração é vazio. Quando o povo de Israel começou a seguir os rituais sem um coração obediente, os profetas levaram uma mensagem de julgamento de Deus. Eles proclamaram que Deus não aceitaria mais os sacrifícios de uma nação apóstata.

Os profetas mostram que a proclamação da mensagem de Deus é adoração. Nos nossos cultos, não devemos separar a adoração da pregação. A proclamação da Palavra é adoração em verdade. A pregação afirma a autoridade de Deus sobre nós e Sua sabedoria para as nossas vidas. Isso é adoração; isso honra a Deus.

A Mensagem dos Profetas

Ritual sem realidade não é adoração.

Amós anunciou que Deus havia rejeitado os sacrifícios de Israel. Por quê? Porque o estilo de vida dos adoradores era pecaminoso (Amós 5:21-22). Isaías declarou que as festas de Israel eram um fardo para Deus. Por quê? Porque as mãos deles estavam cheias de sangue.

Antes de adorar, os adoradores deveriam: “Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva” (Isaías 1:13-17).

Deus não fica impressionado com rituais que não refletem a realidade do coração.

A verdadeira adoração requer o nosso melhor.

Abraão ofereceu o seu filho a Deus; ele deu o seu melhor. Abel levou o primogênito do seu rebanho; ele deu o seu melhor. Em Levítico era exigido o melhor dos animais para o sacrifício. Davi se recusou a ofertar algo que não havia custado nada a ele (2 Samuel 24:24). Em cada caso, a adoração requer o nosso melhor.

Os profetas continuam a falar essa mensagem. Malaquias alertou sobre levar animais inferiores para o sacrifício (Malaquias 1:6-8). Ageu alertou sobre o julgamento, visto que o povo se preocupava mais com a condição de suas próprias casas do que com a casa de Deus (Ageu 1:8-11). A verdadeira adoração requer o nosso melhor.

A verdadeira adoração envolve toda a vida.

Amós deu uma resposta prática à apostasia de Israel. A solução não era fazer mais sacrifícios: a solução era uma vida justa. “Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!” (Amós 5:24). Os profetas não eram contra a adoração no templo e os sacrifícios.²⁰ Eles eram contra a adoração que não era acompanhada por uma vida justa.

Ao longo da Bíblia, nós vemos que a verdadeira adoração envolve toda a vida. No Pentateuco, as leis sobre adoração estavam perto das leis sobre comportamento moral; não há separação entre elas. Nos livros históricos, a desobediência de Israel na vida diária

²⁰ Alguns estudiosos dizem que os profetas rejeitavam o sistema do templo. Porém, muitos profetas eram intimamente associados ao templo. Isaías viu o Senhor no templo; Ezequiel profetizou sobre um templo restaurado e cheiro da glória de Deus; Ageu encorajou Zorobabel a reconstruir o templo. Os profetas não rejeitaram os sacrifícios; eles rejeitaram o uso indevido dos sacrifícios.

resultou na destruição do templo, o local de adoração de Israel. Os profetas declararam que Deus havia rejeitado a adoração de Israel por causa da desobediência. No Novo Testamento, Jesus lembrou os fariseus que as práticas de adoração, como observar o sábado, não significavam nada sem uma vida de misericórdia (Mateus 12:7).

O Exemplo dos Profetas: Pregar e Proclamar é Adorar

Os profetas mostram que a proclamação da Palavra de Deus é adoração. Imagine o absurdo se Jeremias ficasse na frente do templo dizendo: "Entrem no templo para cantar salmos e oferecer sacrifícios. Isso será a adoração. Quando terminarem, eu irei pregar uma mensagem de Deus para vocês." Não! A proclamação de Jeremias em si era um ato de adoração. Jeremias pregou que Deus havia rejeitado a adoração de Israel por causa da vida pecaminosa deles. Isso era adoração: reconhecia a pureza de um Deus santo; reconhecia que Deus é digno.

Adoração Bíblica Hoje

Algumas igrejas separam a adoração da pregação. Elas anunciam: "Começaremos o tempo de adoração." Depois disso, passam para a pregação. Isso tem dois perigos.

1. Significa que a adoração é limitada a música. Essa abordagem foca apenas nas emoções. A verdadeira adoração deve ser mais do que música.
2. Separa a proclamação da adoração. Tudo o que fazemos no culto deve ser adoração. A música, a adoração, a leitura bíblica, o sermão e até a oferta são partes da adoração.

Check-up

Pergunte a si mesmo: "A minha pregação é um ato de adoração? Quando eu prego, eu falo como um mensageiro de Deus que honra a Sua dignidade?"

Perigos na Adoração: Desequilíbrio na Adoração

(1) O perigo da adoração muito casual

Quando esquecemos que a adoração bíblica demanda submissão, tendemos a tratar Deus como um amigo casual, o qual não recebe respeito. Uma abordagem muito informal na adoração pode encorajar essa atitude. Nós nunca devemos esquecer que Deus é um Deus maravilhoso, o qual requer obediência completa. Ele é "Rei eterno, Deus único, imortal e invisível" (1 Timóteo 1:17). Algumas igrejas se esquecem da majestade de Deus, e a adoração se torna um pouco mais que uma xícara de café com um velho amigo.

(2) O perigo da adoração muito formal

Quando esquecemos que a adoração bíblica adora um Deus que deseja construir um relacionamento conosco, nós tendemos a tratá-Lo como uma divindade distante. Uma abordagem muito formal na adoração pode encorajar essa atitude. Algumas igrejas não

permitem oportunidades para o crente experimentar a intimidade com Deus; a ênfase é totalmente na Sua majestade e grandeza.

Na adoração, nós devemos experimentar tanto a autoridade majestosa de Deus sobre a Sua criação quanto a intimidade que Ele tem com Seus filhos.

Check-up

Pense no culto mais recente que você participou. Pergunte a si mesmo: "Quais momentos do culto encorajaram os adoradores a honrarem a majestade de Deus? Eles saíram do culto entendendo mais o nosso grande Deus?" Depois, pense: "Quais momentos do culto encorajaram os adoradores a experimentarem uma amizade íntima com Deus? Eles saíram do culto sabendo que Deus os ama profundamente?"

Conclusão: Relato de uma Testemunha Ocular da Dedicção do Templo

Como teria sido estar na dedicação do templo? Talvez isso poderia ser expresso desta forma:

"Eu estava lá na dedicação do templo. Eu nunca irei esquecer aquele dia. Nós ansiávamos por aquele culto por anos.

"Anos? Sim, anos! O Rei Davi havia feito os planos para a construção do templo e os deu a Salomão antes de morrer. Agora o templo estava pronto, e o culto de dedicação tão esperado aconteceu.

"O local estava lindo e o culto foi extraordinário. Imagine...

- O sacrifício de 22.000 bois e 120.000 ovelhas;
- Um coral de centenas de pessoas cantando os salmos de Davi;
- Uma orquestra de címbalos, harpas, liras e 120 cornetas;
- Sacerdotes e levitas vestidos do linho branco mais fino;
- Um dos prédios mais lindos já construídos;
- Utensílios de ouro e prata para cada ato de adoração.

"Foi um lindo culto, mas a beleza da programação não é a parte mais importante na minha memória. O que eu mais me lembro é que, enquanto os músicos começaram a tocar e cantar, a glória do Senhor encheu a casa de Deus. A presença de Deus encheu o templo até o ponto de os sacerdotes não conseguirem mais realizar as suas tarefas. O culto a Deus foi assumido **por** Deus!

"Já passaram muitos anos desde aquele culto memorável. Eu não digo que todos os cultos que eu fui desde então são marcados pelos mesmos sinais visíveis da presença de Deus; aquele dia foi especial. Porém, em cada culto que eu vou, eu espero pela presença de Deus.

"Às vezes, Sua presença é impressionante; outras vezes, é silenciosa. Algumas vezes, a Sua presença é sentida nas canções; às vezes, Ele fala através do sermão. Algumas vezes,

sou tocada nas emoções; outras vezes, Sua verdade fala a minha mente e vontade. Às vezes, eu saio encorajada; outras vezes, eu saio condenada.

“Independentemente da forma que Deus escolhe se apresentar, eu valorizo a Sua presença. Talvez eu nunca mais veja a presença visível de Deus de forma tão extraordinária, mas posso entrar em Sua presença toda vez que eu adorar.”

Discussão em Grupo

► Para a aplicação prática desta lição, discuta o seguinte:

Ester é uma cristã sincera que ama ir aos cultos na sua vila. A música agitada e a comunhão proveem uma mudança bem-vinda na vida diária de dificuldades. Ela ama os sentimentos e emoções que experimenta enquanto adora a Deus com todo o seu coração. No entanto, Ester encontra dificuldades em colocar a mesma energia no seu casamento e nas tarefas diárias que ela coloca no culto do domingo de manhã. Como você aconselharia Ester?

Lição 3 em Revisão

(1) Deus se importa com a forma que adoramos porque:

- A forma da nossa adoração afeta o nosso entendimento sobre Deus.
- A forma da nossa adoração mostra a razão pela qual nós adoramos.

(2) Adoração é relacionamento – andar com Deus.

- Deus providenciou os meios de adoração para Adão e Eva.
- Deus tomou a iniciativa de possibilitar a adoração para Abraão.
- A graça de Deus tornou possível a adoração para Jacó.
- Quando nós andamos com Deus, nossas vidas são transformadas.

(3) A adoração começa com a obediência.

- Adoração é mais que emoção ou sentimento.
- Adoração é uma resposta ativa às ordens de Deus.
- A obediência a Deus aprofunda o nosso relacionamento com Ele.

(4) A adoração inclui ritos (os sacrifícios do Antigo Testamento).

- Os sacrifícios representavam a completa submissão a Deus (Romanos 12:1)
- Deus honrava a verdadeira adoração com a Sua presença (2 Crônicas 5)
- O ritual público deve vir de um coração obediente.

(5) A adoração inclui louvores (salmos).

- O livro de Salmos mostra que a adoração inclui louvor.
- O livro de Salmos mostra que a adoração inclui lamento.

(6) A adoração inclui proclamação (os profetas).

- Adoração é mais que louvor; também é a proclamação da verdade. Pregar é adorar.
- Os profetas ensinaram que ritual sem realidade não é adoração.
- Os profetas ensinaram que a verdadeira adoração requer o nosso melhor.
- Os profetas ensinaram que a verdadeira adoração envolve toda a vida.

Tarefas da Lição 3

(1) Liste três princípios sobre adoração no Antigo Testamento que você aprendeu nesta lição. Em uma página, escreva sobre formas práticas de aplicação de cada princípio na adoração na sua igreja.

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 3

- (1) A partir desta lição, liste dois exemplos bíblicos de adoração que foram rejeitadas por Deus.
- (2) O termo “andou com Deus” mostra que a adoração envolve um _____ com Deus.
- (3) A partir desta lição, nomeie três pessoas indignas que Deus graciosamente capacitou para o adorarem.
- (4) O sacrifício de Isaque por Abraão mostra que a verdadeira adoração requer completa _____.
- (5) Qual foi a diferença entre a adoração de Abel e a adoração de Caim?
- (6) Qual era a importância do momento em que o adorador colocava as mãos sobre a cabeça do animal a ser sacrificado?
- (7) No livro de Salmos, há dois tipos de louvor. O louvor pelo caráter e atos poderosos de Deus é chamado de _____. O louvor que não é específico é chamado de _____.
- (8) Os profetas mostram que a _____ da mensagem de Deus é adoração.
- (9) Liste três aspectos da mensagem dos profetas sobre adoração.
- (10) Liste dois desequilíbrios perigosos na adoração.
- (11) Escreva o texto de Miquéias 6:6-8 de memória.

Lição 4

Adoração no Novo Testamento

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Entender como Jesus cumpriu a adoração.
- (2) A partir dos evangelhos, Atos e Apocalipse, reconhecer formas falsas de adoração.
- (3) Fazer um compromisso pessoal com a adoração e com o evangelismo.
- (4) A partir das epístolas, saber os elementos principais da adoração na igreja primitiva.
- (5) Experimentar a adoração que foca em Deus.

Preparação Para Esta Lição

Memorize Romanos 12:1-2.

Introdução

Os pastores Tiago, Enoque, Gideão e Jason se encontraram novamente para discutir o que eles haviam aprendido sobre adoração a partir do Antigo Testamento.

Tiago, o qual valoriza a adoração tradicional, disse: "Eu penso que o Antigo Testamento prova que a minha igreja está adorando corretamente. A adoração no templo era formal e organizada. Isso é o que tentamos fazer."

"Adoração é a suprema e única atividade indispensável na igreja cristã. Apenas ela irá permanecer ... no céu, quando todas as outras atividades da igreja tiverem passado."

- W. Nicholls

Enoque riu: "Sim, mas você leu o que os profetas disseram? A adoração formal no templo não significava nada! A adoração que agrada a Deus é aquela que vem do coração. Isso é o que fazemos na nossa adoração contemporânea; nós estamos tocando nos corações da nova geração."

Frustrado, Gideão disse: "Não avançamos muito desde que começamos o nosso estudo sobre adoração. Por que Deus não apenas fala, 'É assim que vocês devem me adorar'?"

Jason disse: "Não vamos desistir. Nós somos cristãos do Novo Testamento; talvez o Novo Testamento irá responder às nossas perguntas. Vamos estudar esse tema no Novo Testamento e ver o que está escrito ali."

► Como a adoração mudou no Novo Testamento? Quais são as diferenças entre a adoração na igreja primitiva e a adoração no tabernáculo e no templo? Resuma o que você já sabe sobre a adoração no Novo Testamento.

Os Evangelhos: A Adoração é Cumprida em Jesus Cristo

Metade das vezes que a palavra *adoração* aparece no Novo Testamento é nos evangelhos. Os evangelhos mostram que Jesus é o cumprimento máximo da adoração. Ele cumpre a adoração em duas maneiras.

1. Em Sua humanidade, Jesus mostrou o que era adoração.
2. Em Sua divindade, Jesus é adorado.

Em Sua Humanidade, Jesus era o Modelo Supremo de Adoração

Jesus mostrou o que era a verdadeira adoração. Jesus falou para a mulher samaritana que Deus está procurando aqueles que o adoram em espírito e em verdade (João 4:24). Em Suas próprias práticas de adoração (leitura das Escrituras, oração, comparecimento na sinagoga e no templo), Jesus mostrou o que significa realmente adorar em espírito e em verdade.

Jesus amava o lugar de adoração.

Lucas mostra o amor de Jesus pelo lugar de adoração. Mesmo quando jovem, Jesus reconheceu o templo como sendo a casa de Seu Pai (Lucas 2:41-49). Ele era apaixonado pela pureza da adoração no templo (duas vezes Ele expulsou os que usavam indevidamente o templo).²¹

No início de Seu ministério público, Jesus foi à sinagoga em Nazaré no sábado, como era de costume (Lucas 4:16). Durante seu ministério terreno, frequentemente Jesus visitava as sinagogas.

Jesus se recusou a adorar qualquer um ou qualquer coisa, além de Deus.

No deserto, Jesus rejeitou a tentação à falsa adoração.

► Leia Mateus 4:9-10.

A tentação a adorar a criatura em vez do Criador é um tema constante nas Escrituras; é a raiz da idolatria no Antigo Testamento. O livro de Apocalipse mostra o contraste entre a adoração do dragão e da besta e a adoração de Deus e do Cordeiro. Jesus se recusou a adorar a criatura.²²

Jesus tinha o hábito de orar.

A oração era importante no ministério de Jesus. Os evangelhos registram quinze vezes que Jesus estava orando. Em algumas dessas ocasiões, Ele passou a noite inteira sozinho com Seu Pai. Antes de escolher os doze apóstolos, Ele passou a noite em oração (Lucas 6:12). Durante as Suas últimas horas com os discípulos, Jesus orou por eles e por todos aqueles

²¹ João 2:13-16 conta sobre a primeira purificação. Mateus 21:12-27, Marcos 11:15-17 e Lucas 19:45-46 registram uma segunda purificação durante a última semana de Seu ministério terreno.

²² Jesus não era como as pessoas relatadas em Romanos 1:25.

que mais tarde iriam crer nEle (João 17). Pensando em enfrentar a cruz, Ele foi ao Getsêmani para orar (Mateus 26:36-42). A oração era importante na adoração de Jesus.

Jesus explicou sobre a verdadeira adoração.

Além de mostrar o que é adoração com Suas próprias ações, Jesus consistentemente ensinou sobre adoração. Ele ensinou a mulher samaritana sobre a verdadeira adoração. Jesus ensinou um modelo de oração aos discípulos e ensinou sobre oração através de parábolas (Lucas 11:5-8, Lucas 18:1-14).

► Leia Lucas 11:1-4.

O modelo de oração de Jesus mostra que a oração deve vir de um coração adorador. A oração começa: "Santificado seja o teu nome." Santificar é honrar como santo. Na oração, nós reconhecemos Deus como santo.

Jesus repreendeu a falsa adoração.

Se a verdadeira adoração é adorar em espírito e em verdade, a falsa adoração é tudo aquilo que fica aquém disso. Jesus rejeitou:

(1) A adoração hipócrita

No Sermão da Montanha, Jesus alertou que é possível fazer as coisas certas pelos motivos errados. Dar ao pobre, orar e jejuar são aspectos da adoração. Jesus alertou contra aqueles que praticam esses atos para impressionar os outros: eles são hipócritas (Mateus 6:1-18). Os verdadeiros adoradores praticam esses atos a partir de um desejo de adorar a Deus.

Em Mateus 23, Jesus condenou os líderes religiosos, os quais ensinavam corretamente sobre adoração, mas cujo coração estava distante de Deus. Jesus disse que os ensinamentos deles estavam corretos, mas o coração estava incorreto: eles são hipócritas.

(2) A adoração legalista

Um dos perigos é a adoração hipócrita: adoração cuja intenção é impressionar os espectadores, em vez de agradar a Deus. Outro perigo é o legalismo: adoração cuja intenção é receber o favor de Deus através do cumprimento de certos requisitos. Quando nós buscamos receber o favor de Deus pelos nossos atos de adoração, perdemos a realidade da verdadeira adoração. A adoração se torna uma obra pela qual recebemos a aprovação de Deus, em vez de uma resposta alegre à bondade dEle.

Jesus ofendeu os líderes religiosos de Israel quando Ele quebrou tradições.²³ Jesus não violou a lei, tampouco o espírito da lei; Ele violou as tradições humanas que se desenvolveram ao longo de anos de legalismo farisaico. Para os fariseus, essas tradições eram tão importantes quanto a própria lei. Eles acreditavam que a observância da lei ganhava o favor de Deus. Isto define legalismo: a tentativa de receber o favor de Deus pelo

²³ Mateus 12:1-14, Lucas 13:10-17 e João 5:8-18, além de outros.

cumprimento de requisitos. Jesus rejeitou o legalismo tão fortemente quanto rejeitou a hipocrisia.

Em Sua Divindade, Jesus é Adorado

Depois de Sua morte e ressurreição, **Jesus se assenta à direita do Pai e legitimamente recebe adoração** (Apocalipse 5:12-14). Paulo escreveu sobre essa transformação em Filipenses 2. Por causa da voluntariedade de Jesus em se humilhar, agora Ele é exaltado e adorado.

Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai (Filipenses 2:9-11).

Em Mateus 18:20, Jesus testificou que Ele é digno de adoração. Na tradição judaica, 10 homens eram necessários para que começasse a oração e a adoração na sinagoga. Jesus disse aos Seus discípulos: "Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles." Na igreja, **a presença de Jesus, não o número de pessoas presentes, determina a adoração.**

Através do Seu impacto nas multidões que observaram os Seus milagres, Jesus mostra que Ele merece a adoração. Quando eles viam os milagres, **o povo glorificava a Deus**: um ato de adoração. Aqueles que viram as Suas curas ficaram maravilhados (Marcos 1:23-27).

Na Sua última noite com os discípulos, Jesus participou da Páscoa. Embora essa refeição seguisse as tradições da refeição da Páscoa judaica, Jesus deu um novo significado quando disse aos discípulos que o pão "é o meu corpo dado em favor de vocês" e o cálice "é a nova aliança no meu sangue" (Lucas 22:19-20).

► Leia Lucas 22:13-20.

Ele ordenou que fizessem isso em memória dEle. **A Ceia do Senhor foca em Cristo, o cumprimento perfeito da Páscoa.**

Adoração Bíblica Hoje

A repreensão de Jesus a falsa adoração e Seu próprio exemplo da verdadeira adoração mostram que a nossa adoração deve ser sincera, sem o intuito de impressionar os outros. A verdadeira adoração deve almejar agradar o Pai, não os outros.

Isso é uma tentação constante para os líderes de igreja. Visto que a pregação e a liderança de adoração é feita em público, nós podemos ser tentados a fazer uma performance, em vez de adorar. Quando focamos em agradar uma audiência em vez de honrar a Deus, nós fazemos uma performance; não adoramos.

Qual é a tentação ao líder de trazer uma adoração falsa?

- Escolher um sermão, porque será popular com a audiência;
- Fazer uma oração que fala mais aos ouvintes do que a Deus;
- Dar uma oferta de uma forma que chama a atenção ao ofertante;
- Tocar músicas que atraem a glória ao músico, não a Deus.

O ensino e o exemplo de Jesus nos lembram que a verdadeira adoração pertence apenas a Deus. A adoração é sobre Ele, não sobre nós.

Check-up

Pergunte a si mesmo: “Quem é honrado na minha liderança de adoração? Eu prego, canto, oro e oferto para a glória de Deus, ou para o meu próprio reconhecimento? Eu estou adorando verdadeiramente?”

Atos: Adoração e Evangelismo

A adoração está relacionada de forma próxima com o evangelismo. Os incrédulos se tornam adoradores quando ouvem e respondem ao evangelho. O livro de Atos mostra a conexão entre a adoração e o evangelismo.

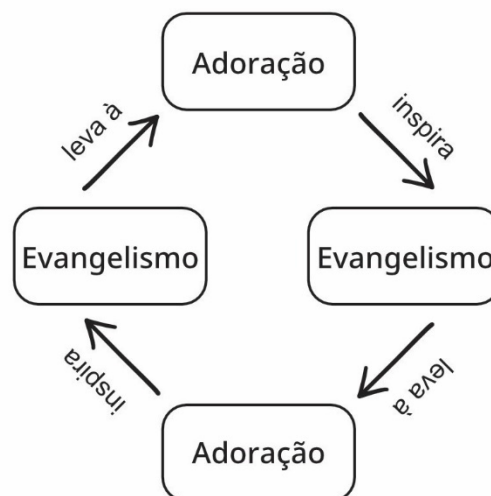
Isaías 6:8 mostra que adoração resulta em evangelismo. A resposta de Isaías à adoração foi: “Eis-me aqui. Envia-me!”. Quando nós adoramos verdadeiramente, criamos uma paixão pelo evangelismo. Na adoração, vemos Deus e vemos as necessidades do mundo através dos olhos dEle. A adoração cria evangelistas.

A adoração inspira a igreja ao evangelismo. Enquanto a igreja leva os incrédulos a Cristo, os novos crentes se tornam adoradores. Esses novos adoradores são, então, inspirados a irem evangelizar.

O livro de Atos mostra esse processo em ação. Depois que Paulo pregou em Éfeso, o povo abandonou Diana e a adoração aos deuses feito por mãos humanas e se voltaram ao verdadeiro Deus (Atos 19:26-27). Quando pregamos sobre Cristo, novos crentes são atraídos ao reino: eles se tornam adoradores. O evangelismo cria adoradores.

A Verdadeira Adoração Motiva ao Evangelismo

O livro de Atos começa com os discípulos adorando; eles estavam em sintonia, sempre em oração (Atos 1:14). O livro termina com Paulo evangelizando em Roma; ele “pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente, sem impedimento algum” (Atos 28:31).



A adoração dos primeiros cristãos resultava em evangelismo. O chamado de Paulo e Barnabé aconteceu em um momento de adoração.

Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: “Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.” Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram (Atos 13:2-3).

A verdadeira adoração inspira evangelismo.

O Evangelismo Eficaz Cria Adoradores

Ao longo de Atos, os discípulos estavam engajados na adoração. No Pentecostes, 3.000 pessoas foram salvas. Esses novos crentes se tornaram adoradores: “Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações” (Atos 2:42).

► Leia Atos 2:42-46 para ter uma imagem da adoração na igreja primitiva.

Os judeus cristãos continuaram a adorar no templo.²⁴ Além disso, os judeus cristãos e os gentios convertidos se encontravam na sinagoga para adorar. Na maioria das cidades, Paulo começou seu ministério na sinagoga, mostrando que Jesus era o cumprimento das promessas do Antigo Testamento.²⁵ A adoração também acontecia nas casas. Os crentes iam de casa em casa para comungar e adorar (Atos 2:46). As cartas de Paulo incluem saudações às igrejas que se encontravam nas casas.²⁶ O alcance evangelístico da igreja primitiva criou um novo corpo de adoradores.

Evangelismo no Areópago

A mensagem de Paulo no Areópago é um texto clássico sobre a relação entre evangelismo e adoração (Atos 17:16-34). Em Atenas, Paulo confrontou uma cultura, a qual era cheia de idolatria. Paulo mostrou o contraste entre a falsa adoração de ídolos e a verdadeira adoração de Jeová.

Os atenienses eram muito religiosos (Atos 17:22)

O povo de Atenas era adorador, mas não adorava o verdadeiro Deus. A adoração deles era falsa. A adoração em si não é suficiente; a adoração deve estar focada no alvo correto.

Os atenienses adoravam sem conhecimento (Atos 17:23)

Eles não sabiam quem estavam adorando. Paulo proclamou o Senhor a quem eles buscavam. Ele falou a eles que Deus fez com que os povos o procurassem e, talvez tateando, o achassem. Essa é uma frase que sugere que alguém está tateando na escuridão. A fome do homem por Deus proveu uma abertura para o evangelho.

²⁴ Atos 2:46, Atos 3:1, 11-26; Atos 4:2, Atos 5:12, 42

²⁵ Atos 13:14-15, Atos 14:1, Atos 17:1, 10; Atos 18:4, 19; Atos 19:8

²⁶ Romanos 16:5, 1 Coríntios 16:19, Colossenses 4:15, Filemom 1:2

Os atenienses adoravam um deus inadequado.

Jeová não é adorado pelas mãos humanas, como se Ele precisasse de algo. É Ele que dá vida, ar e todas as coisas a todos (Atos 17:25). A adoração dos atenienses era falsa, porque o deus deles era inadequado. O verdadeiro Deus dá vida a todos; Ele não precisa de nada. Nós adoramos a Deus, porque Ele merece a nossa adoração, não porque Ele precisa da nossa adoração.

Paulo fez um contraste entre os ídolos e o verdadeiro Deus.

- 1. Deus é o Criador.** Ele fez o mundo e tudo o que há nele ... Ele é Senhor do céu e da terra (Atos 17:24). Diferente dos ídolos que são feitos por mãos humanas, Deus fez o homem. Ele não é um deus estrangeiro (Atos 17:18), Ele é o criador de todo o mundo.
- 2. Deus está perto.** Ele não está longe de nós (Atos 17:27). Embora Deus seja transcendente, Ele entrou no nosso mundo e está perto de cada adorador.
- 3. Deus irá julgar aqueles que se recusam a se arrepender** (Atos 17:30-31). A adoração em verdade reconhece que Deus é o juiz justo, o qual não irá tolerar rebelião. Na nossa adoração, nós nos submetemos à Sua autoridade.
- 4. Deus ressuscitou Jesus dos mortos, mostrando que Jesus é digno de adoração** (Atos 17:31). Jesus voluntariamente se humilhou até a morte; agora Ele foi exaltado pelo Pai, “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai” (Filipenses 2:10-11).

A mensagem de Paulo em Atenas confrontou a falsa adoração de ídolos com o evangelho da verdadeira adoração de Jeová. O evangelismo eficaz cria adoradores.

Perigos na Adoração: Adoração Sem Evangelismo

Muitas igrejas separam a adoração das missões e do evangelismo. Algumas igrejas dizem: “Nós somos comprometidos com o evangelismo. Nosso desejo é alcançar os perdidos.” Essas igrejas dão pouca atenção à adoração. Elas se veem como igrejas evangelísticas. Outras igrejas dizem: “Nós acreditamos que o propósito principal da igreja é a adoração. Outras pessoas podem evangelizar; o nosso objetivo é adorar.”

Atos mostra que a igreja deve se dedicar à adoração e ao evangelismo. A verdadeira adoração nos dá uma paixão pelo evangelismo. O evangelismo eficaz cria novos adoradores.

Nós não devemos separar a adoração do evangelismo. A adoração que não inspira evangelismo provavelmente se tornará egocêntrica, ou seja, será feita para a nossa própria inspiração. O evangelismo que não leva à adoração irá gerar cristãos superficiais que falham em verdadeiramente ver Deus.

Na adoração bíblica, nós criamos uma nova paixão pelo evangelismo. Assim como Isaías, a nossa visão de Deus será acompanhada da visão de um mundo necessitado. Assim como Isaías, nosso comprometimento de adoração a Deus nos levará a dizer: "Eis-me aqui. Envia-me."

Check-up

Pergunte a si mesmo: "A adoração me motiva a compartilhar o evangelho com os incrédulos? Eu tenho o desejo de levar novos adoradores a Deus?"

As Epístolas: Adoração na Igreja Primitiva

Diferente do Antigo Testamento com seus direcionamentos específicos para a adoração judaica, o Novo Testamento dá poucos direcionamentos para a adoração na igreja.²⁷ Não há uma descrição completa de um culto no Novo Testamento, mas as epístolas mostram alguns elementos da adoração dos primeiros cristãos.

Leitura das Escrituras

A leitura das Escrituras era importante na adoração dos primeiros cristãos. Colossenses 4:16 e 1 Tessalonicenses 5:27 instrui as igrejas a lerem as cartas de Paulo publicamente. Em 1 Timóteo 4:13, Paulo lembra Timóteo de dar atenção à leitura pública das Escrituras.

A importância da leitura das Escrituras é apontada em Colossenses 3:16: "Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo... com toda a sabedoria." O salmista descreveu o homem abençoado; ele tem satisfação na lei do Senhor e nela medita (Salmos 1:2). A nossa adoração pública mostra o valor que colocamos nas Escrituras.

Pregando a Palavra

Junto da leitura das Escrituras, um líder era responsável por pregar a Palavra (2 Timóteo 4:1-4, Tito 2:15). No tempo de Esdras, escribas interpretavam as Escrituras para o povo. Esdras e seus colegas liam o livro, liam a Lei de Deus claramente e davam o significado, para que o povo entendesse a leitura (Neemias 8:8). As sinagogas judaicas no Novo Testamento continuaram com essa prática (Atos 13:14-15). Dar o significado das Escrituras é o fundamento da pregação dos primeiros cristãos.

Os sermões em Atos mostram o conteúdo das pregações dos primeiros cristãos.²⁸ Temas importantes desses sermões incluem:

- Jesus era o cumprimento das profecias do Antigo Testamento.
- Jesus fez obras poderosas através do poder de Deus.
- Jesus foi crucificado e ressuscitou dos mortos.
- Jesus é exaltado e Senhor.

²⁷ A maior parte deste conteúdo é uma adaptação de Franklin M. Segler and Randall Bradely, *Christian Worship: Its Theology and Practice*. (Nashville: B&H Publishing, 2006), capítulo 2.

²⁸ Sermões importantes em Atos são encontrados em Atos 2, 7, 10, 17.

- Todos os que ouvem devem se arrepender e ser batizados.

Oração Pública

A oração pública era importante na adoração dos primeiros cristãos (1 Timóteo 2:1-3). Muitos estudiosos creem que as orações incluídas nas cartas de Paulo eram usadas na adoração pública. O “amém” da congregação indicava a concordância deles com a oração.²⁹

Músicas

Cantar era algo importante no templo e continuou a ter espaço nos cultos dos primeiros cristãos. Além dos salmos que os cristãos trouxeram da adoração judaica, novos hinos louvavam a Jesus como Messias. Isso é relatado em Efésios 5:19 e Colossenses 3:16. Muitos estudiosos da Bíblia creem que Filipenses 2:5-11 era um hino do início do cristianismo. Além disso, o cântico de Maria em Lucas 1:46-55 e a oração de Simeão em Lucas 2:29-32 podem ter sido cantadas nos cultos.

Ofertas

Em algumas ocasiões, a oferta era parte da adoração pública. 1 Coríntios 16:2 e 2 Coríntios 9:6-13 direcionam a igreja em Corinto a coletar ofertas para os cristãos que sofriam em Jerusalém.

Batismo e a Ceia do Senhor

As ordenanças do batismo e a ceia do Senhor eram parte da adoração. Paulo escreveu para corrigir os abusos na celebração da ceia do Senhor dos coríntios. Em vez de ser uma comemoração do sacrifício de Cristo, a ceia havia se tornado uma festa. Paulo alertou sobre a seriedade da ceia do Senhor. Esse momento lembra o evento mais sagrado para os cristãos; isso não deve ser tratado levianamente.³⁰

Além dessas indicações de elementos do culto, nós sabemos pouco sobre a adoração dos primeiros cristãos. As epístolas não prescrevem uma ordem específica, um local de adoração, ou outros detalhes relativos à adoração pública da igreja primitiva. Tendo em vista a variedade de contextos religiosos e culturais representados na igreja primitiva, é provável que a adoração pública fosse diferente dependendo do local. Os judeus cristãos provavelmente continuaram a adorar de uma forma similar à adoração nas sinagogas. Os gentios não tinham familiaridade com as práticas judaicas e podem ter adorado de forma diferente. Fica claro, porém, que a igreja primitiva colocava grande ênfase nas Escrituras, na pregação e no ensino da Palavra de Deus.

Adoração Bíblica Hoje

Em muitas igrejas, a leitura pública das Escrituras se tornou rara. Não é incomum ver igrejas evangélicas onde apenas poucos versículos são lidos durante o culto. As Escrituras devem

²⁹ 1 Coríntios 14:16 é baseado nessa prática.

³⁰ Mateus 28:18-20, Atos 2:38-41, 1 Coríntios 11:20-34

ser uma prioridade na nossa adoração. Através de canções bíblicas, leituras bíblicas, ou da exposição cuidadosa das Escrituras no sermão, nós devemos ser conhecidos como “pessoas do Livro.” A Bíblia deve ser mantida em um lugar central na nossa adoração.

Check-up

Pergunte a si mesmo: “A minha adoração inclui cada um dos elementos que fazia parte da adoração da igreja primitiva?”

Apocalipse: Adoração como Dedicção

A adoração é central na mensagem do Apocalipse.

- João estava no Espírito no dia do Senhor quando ouviu a voz do Alfa e Ômega (Apocalipse 1:10).
- Um dos temas centrais de Apocalipse é o contraste entre aqueles que adoram a Jeová no Seu trono e aqueles que adoram a besta.
- Apocalipse promete que Deus irá derrotar os Seus inimigos, e todas as nações irão adorá-Lo diante dEle (Apocalipse 15:4).

Para entender a adoração em Apocalipse, é útil revisar o contexto histórico do livro. Os cristãos do primeiro século eram confrontados com duas reivindicações concorrentes. De um lado, eles sabiam que Jesus Cristo é Senhor (Filipenses 2:11). Fé em Cristo requer comprometimento com a autoridade e o senhorio de Jesus Cristo. Por outro lado, Roma exigia que todos debaixo da autoridade do império testificassem que César era senhor e deus deles.

Era impossível que os cristãos se comprometessem ao máximo com qualquer outro, além de Deus. A raiz do conflito entre Roma e os cristãos do primeiro século era:

“Quem é digno da nossa adoração?” Nesse contexto, Apocalipse diz: “Jesus é Senhor.” Mesmo em um mundo que não reconhece a Sua autoridade, Jesus é Senhor. Ele é digno de adoração. Apocalipse dá uma imagem do que é a verdadeira adoração.

“Vem, completa em nós todos,
tua nova criação;
Nos restaura, faz-nos puros,
Faz-nos ver tal salvação,
Transformados pela glória,
‘Té chegar ao nosso lar;
As coroas te traremos, com
amor, louvor sem par.”
- Charles Wesley

A Adoração Celestial Contrastava com a Adoração Falha

Apocalipse começa com mensagens para as sete igrejas da Ásia Menor. A Ásia Menor era um dos centros mais fortes de adoração ao imperador. Havia templos imperiais em cada uma das cidades mencionadas em Apocalipse. A adoração ao imperador era quase universal nessas províncias.

As mensagens para as sete igrejas mostravam falhas na adoração de muitas delas. Embora as sete igrejas adorassem a Deus, cinco delas foram repreendidas. As repreensões mostram que essas igrejas falharam na adoração aceitável a Deus.

1. **A falta de amor impede a verdadeira adoração.** A igreja de Éfeso fazia muitas coisas adequadamente, mas havia abandonado o seu primeiro amor. O vazio na adoração pode ser um sinal de que perdemos o nosso amor pelo Deus que adoramos.
2. **Falsos ensinamentos impedem a verdadeira adoração.** Tanto Pérgamo quanto Tiatira toleraram falsos ensinamentos. Esse perigo pode ser visto em igrejas que substituem a verdade bíblica por sinais e maravilhas.
3. **Obras mortas impedem a verdadeira adoração.** A cidade de Sardes havia sido derrotada duas vezes quando vigias dormiram e não viram o inimigo se aproximar.³¹ João alertou que a igreja de Sardes estava adormecida, pois confiava nas suas boas obras. Um encontro com Deus na adoração despertaria Sardes de sua apatia.
4. **A falta de paixão impede a verdadeira adoração.** Laodiceia mostrou o espírito de mornidão que a igreja frequentemente viu em momentos de prosperidade. A falta de paixão dos laodicenses foi dilatada por sua riqueza e autossuficiência. A verdadeira adoração nos lembra da nossa dependência de Deus.

A Adoração Celestial é Focada em Deus

Apocalipse 4-5 mostra que a adoração celestial tem como foco Deus e a Sua glória. Os adoradores celestiais adoram o Rei eterno e o Cordeiro ressurreto.

Você pode imaginar um anjo dizendo a João: "Há algo que possamos mudar para você ficar mais confortável na adoração?" Claro que não! Adoração é sobre Deus, não é sobre mim. A adoração abençoa o adorador, mas esse não é o propósito principal da adoração; o propósito da adoração é honrar a Deus. Os adoradores ao redor do trono de Deus cantam um hino de louvor a Ele:

...Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações. Quem não te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois os teus atos de justiça se tornaram manifestos (Apocalipse 15:3-4).

A adoração celestial acontece na presença de Deus. Desde o momento em que Adão e Eva foram expulsos do jardim, o homem esteve separado de Deus. No céu, a adoração novamente irá acontecer na presença de Deus, livre de qualquer influência do mal.

...Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus (Apocalipse 21:3).

³¹ Isso aconteceu quando Ciro atacou em 547 a.C. e novamente quando Antíoco III atacou em 214 a.C.

A Adoração Celestial Mostra a Verdadeira Realidade

Quando escreveu o livro de Apocalipse, João estava exilado na ilha de Patmos. Cristãos por todo o Império Romano estavam sofrendo perseguição. Em uma perspectiva terrena, o futuro era obscuro. Porém, Apocalipse mostra uma perspectiva celestial dos eventos terrenos.³²

Na terra, nós vemos apenas um lado da história. Somos tentados a pensar que o mundo ao nosso redor é a realidade máxima. A adoração e o céu parecem muito distantes nas lutas do mundo real. O vislumbre da adoração celestial vista em Apocalipse 4, 5 e 15 nos mostra a imagem do mundo real.

Para os trabalhadores cristãos, Apocalipse é um lembrete importante de que as lutas deste mundo são temporárias. Adoração não é um escape semanal da realidade; em vez disso, a adoração mostra a realidade a partir da perspectiva de Deus – e isso transforma a nossa visão do nosso mundo. Em Apocalipse, Deus diz: “As coisas não são o que parecem ser. Elas não estão fora de controle, Satanás não venceu, o mal não triunfou. Olhe pela porta e tenha um vislumbre da realidade. Deus está no seu trono.”³³

Adoração Bíblica Hoje

“Ele ressuscitou!”, “Ele é Senhor!”. Essas proclamações são centrais na adoração. A ressurreição declarou que Jesus é Senhor (Romanos 1:4).

A igreja primitiva reconhecia todos os domingos como sendo uma celebração da ressurreição; todos os domingos eram Páscoa. Os cristãos não jejuavam no domingo; domingo era dia de celebração.

Hoje, a nossa adoração deve ser um tempo de celebração. Sim, há solenidade associada ao entrar na presença do Altíssimo, mas há também alegria ao celebrarmos o Senhor ressurreto. A nossa adoração deve incluir oportunidades de celebração.

A adoração inclui músicas de louvor e testemunhos da graça de Deus na vida dos membros. Uma igreja na Nigéria celebra enquanto oferta. Os membros marcham ao redor da igreja enquanto a oferta é coletada. Esses adoradores conhecem a alegria da ressurreição. A adoração deve incluir oportunidades para celebrar a vitória que recebemos através da vitória de Cristo sobre a morte.

Check-up

Pergunte a si mesmo: “A minha adoração é uma celebração ou apenas uma obrigação? Eu me alegro ao ir ao culto, ou eu vou apenas porque é minha obrigação como cristão?”

³² Por exemplo: Apocalipse 6:1-7:8 acontece na terra; Apocalipse 7:9-8:6 acontece no céu. Apocalipse 8:7-11:14 acontece na terra; Apocalipse 11:15-19 acontece no céu.

³³ David Jeremiah. *Worship*. (CA: Turning Point Outreach, 1995), 72

Coloque em Prática

Separe tempo para meditar no Deus que adoramos. Pense no que as Escrituras nos falam sobre Ele.

Quem Deus é nas Escrituras ³⁴	
Em Gênesis	Ele é o Criador do Universo
Em Êxodo	Ele é o Cordeiro da Páscoa
Em Levítico	Ele é o Sacrifício Perfeito
Em Números	Ele é a Nuvem
Em Deuterônimo	Ele é o Verdadeiro Profeta
Em Josué	Ele é o Capitão do Exército do Senhor
Em Rute	Ele é o Familiar Redentor
Em 1 e 2 Samuel	Ele é o Profeta
Em Crônicas	Ele é o Templo Celestial
Em Jó	Ele é o Mediador
Em Salmos	Ele é o Pastor
Em Isaías	Ele é o Príncipe da Paz
Em Ezequiel	Ele é o Filho do Homem
Em Oséias	Ele é o Curador do Apóstata
Em Ageu	Ele é o Desejo de Todas as Nações
Em Malaquias	Ele é o Sol da Justiça
Em Mateus	Ele é o Messias Prometido
Em Marcos	Ele é o Servo
Em Lucas	Ele é o Filho do Homem
Em João	Ele é o Verbo
Em Romanos	Ele é quem Justifica
Em Filipenses	Ele é a Nossa Alegria

³⁴ Essa seção é uma adaptação de Vernon Whaley, *Called to Worship*. (Nashville: Thomas Nelson, 2009), 331-333.

Em Colossenses	Ele é a Plenitude da Divindade
Em Hebreus	Ele é o Grande Sumo Sacerdote
Em 1 e 2 Pedro	Ele é o Pastor do Rebanho
Em Apocalipse	Ele é o Cordeiro que foi Morto, O Rei dos Reis e Senhor dos Senhores!

Conclusão: O Testemunho do Apóstolo João

“Meu nome é João. A minha vida foi transformada pela adoração. Desde o momento em que conheci Jesus de Nazaré, tenho sido um adorador.

“Eu estava lá no Monte da Transfiguração. Nós ouvimos a voz vinda do céu, nós vimos a Sua glória e caímos com o rosto na terra; estávamos aterrorizados (Mateus 17:6). Nós adorávamos de forma imperfeita. Nossas ações durante a semana da Páscoa mostraram que não entendíamos o que havíamos visto no monte.

“Eu estava lá na montanha na Galileia quando Jesus apareceu depois de ressuscitar. Nós adoramos, embora alguns duvidaram (Mateus 28:17). Nós adorávamos de forma imperfeita. Nós sabíamos que Ele estava vivo, mas não entendíamos o que tudo aquilo significava.

“Eu estava no cenáculo quando nos dedicávamos, juntos, à oração (Atos 1:14). Enquanto adorávamos, o Espírito Santo veio sobre nós. A adoração se tornou um motivador para o evangelismo; nós levamos o evangelho para Jerusalém, Judeia, Samaria e para os confins da terra.

“Enquanto estava exilado em Patmos, eu estava no Espírito no dia do Senhor quando ouvi uma alta voz, como uma trombeta. Era a voz do Alfa e Ômega, o primeiro e último (Apocalipse 1:10-11).

“Eu estava lá quando Deus abriu a porta do céu e permitiu que eu visse a adoração ao redor do trono de Deus.

“Eu estarei para sempre na nova Jerusalém, que desceu do céu (Apocalipse 21:2). Nessa cidade, finalmente a nossa adoração será perfeita, porque veremos a face daquele que adoramos. No céu, ‘o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus’ (Apocalipse 21:3).

“Eu sou João e eu irei passar a eternidade adorando o meu Deus e Redentor!”

Coloque em Prática

Antes de passar para a outra lição, separe um tempo para adorar. Leia os cânticos de Apocalipse 4, 5 e 15 ou Salmos 19. Cante uma música que louva a Deus. Faça uma oração de adoração. Ouça o que Deus fala a você. Separe tempo para verdadeiramente adorar a Deus.

Discussão em Grupo

► Para a aplicação prática desta lição, discuta o seguinte:

Tim pastoreia uma igreja que é apaixonada pelo evangelismo. Novos convertidos são batizados todos os meses. É um momento muito alegre na igreja.

No entanto, Tim está preocupado que a igreja não esteja verdadeiramente adorando. A maioria das pregações é voltada aos incrédulos e novos convertidos. É difícil cantar hinos antigos, uma vez que os novos membros não os conhecem. Tim teme que a sua igreja seja grande em tamanho, mas espiritualmente superficial. Ele quer focar mais na adoração. Discuta o que Tim pode fazer para manter uma ênfase no evangelismo enquanto também aprofunda a adoração da igreja.

Lição 4 em Revisão

(1) Os evangelhos mostram que a adoração é cumprida em Jesus Cristo:

- Jesus proveu um modelo de adoração.
- Jesus rejeitou a tentação da falsa adoração.
- Jesus foi exemplo da importância da oração.
- Jesus será adorado por toda a eternidade.

(2) Atos mostra a relação entre adoração e evangelismo.

- A verdadeira adoração inspira evangelismo.
- O evangelismo eficaz cria adoradores.
- A adoração que não leva ao evangelismo irá se tornar egocêntrica.

(3) As epístolas mostram elementos importantes da adoração na igreja primitiva. A adoração na igreja primitiva incluía:

- Leitura das Escrituras;
- Pregação da Palavra;
- Oração pública;
- Canto;
- Ofertas;
- Batismo;
- Ceia do Senhor.

(4) Apocalipse mostra que adoração é dedicação a Deus.

- A adoração abençoa o adorador, mas esse não é o propósito principal da adoração.
- O propósito principal da adoração é honrar a Deus.
- A adoração celestial nos lembra que o mundo que vemos não é a realidade máxima.

Tarefas da Lição 4

(1) Liste três princípios da adoração desta lição. Para cada princípio, escreva um parágrafo discutindo maneiras práticas de aplicação do princípio na sua igreja.

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 4

- (1) Liste três formas pelas quais Jesus mostrou o que é a verdadeira adoração.
- (2) O que o ensino e o exemplo de Jesus nos lembram sobre a verdadeira adoração?
- (3) Quais são as duas afirmações que resumem a relação entre adoração e evangelismo?
- (4) Como a falsa adoração em Atenas é descrita em Atos 17?
- (5) Como o verdadeiro Deus é descrito em Atos 17?
- (6) Liste cinco elementos do culto dos primeiros cristãos encontrados nas Epístolas.
- (7) Liste dois exemplos de impedimentos da adoração encontrados entre as igrejas da Ásia Menor.
- (8) Escreva o texto de Romanos 12:1-2 de memória.

Lição 5

Adoração na História da Igreja

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Respeitar as diferenças entre as diversas tradições de adoração.
- (2) Entender a diferença entre princípios imutáveis da adoração e práticas mutáveis de adoração.
- (3) Reconhecer que a adoração reflete as nossas crenças teológicas e influencia essas crenças.
- (4) Aplicar lições da adoração de várias tradições das igrejas na adoração de hoje.

Preparação Para Esta Lição

Memorize Salmos 100:1-5.

Introdução

Tiago valoriza a adoração tradicional. No encontro mensal, Enoque, que lidera o culto contemporâneo, perguntou: “Por que você não tenta algo novo nos seus cultos?”

“Nós somos bíblicos”, Tiago respondeu. “Se a Bíblia não ordena uma prática de adoração específica, nós não somos livres para simplesmente adicionar algo nas práticas da igreja primitiva. Quem somos nós para mudar a adoração bíblica? Na nossa igreja, nós apenas cantamos salmos. Essas músicas eram cantadas na igreja primitiva; elas são boas o suficiente para nós!”³⁵

Enoque respondeu: “Parece que você pensa que a história parou no fim do livro de Apocalipse. Como podemos nos limitar a um estilo de adoração de 2.000 anos? Contanto que a Bíblia não proíba uma prática - e contanto que a prática não divida a igreja - nós devemos adaptar a adoração às necessidades da nossa geração. Na minha igreja, nós cantamos muitas músicas novas. Se Deus quisesse proibir novas músicas, a Bíblia expressamente as proibiria.”³⁶

³⁵ Isso é chamado de “princípio regulador” da adoração. Ensinado por João Calvino, é proibida qualquer prática de adoração não insituída nas Escrituras. Originalmente, isso proibia qualquer instrumento musical (instrumentos não são mencionados na adoração do Novo Testamento) ou o uso de qualquer música, além dos salmos. Algumas igrejas que seguem esse princípio hoje permitem instrumentos e hinos; mas continuam a evitar novas abordagens na adoração.

³⁶ Isso é chamado de “princípio normativo” da adoração. Essa abordagem ensina que qualquer prática de adoração não proibida nas Escrituras é permitida, contanto que não rompa a paz e a unidade da Igreja.

A resposta de Jason era prática. "Nós estudamos o que a Bíblia diz sobre adoração. Nós conhecemos os princípios de adoração das Escrituras. Nós precisamos ver como outros cristãos aplicaram esses princípios em cada geração. Como a adoração tem sido ao longo da história da igreja?"

Jason entende um princípio importante ao se discutir sobre adoração. Embora os princípios bíblicos de adoração sejam imutáveis, cada experiência de adoração na Bíblia é diferente. Os detalhes são diferentes; os elementos essenciais da adoração permanecem os mesmos. Nós vimos os princípios essenciais da adoração nas duas últimas lições, mas os detalhes mudam. Considere:

- Abraão estava adorando na porta da sua tenda. Alguém pode ler isso e dizer: "A verdadeira adoração acontece quando você está em casa." Mas...
- Isaías estava em um templo quando viu o Senhor exaltado. Alguém pode ler isso e dizer: "A verdadeira adoração acontece quando você está na igreja." Mas...
- Jó estava coberto de feridas da cabeça aos pés quando disse: "Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram" (Jó 42:5). Alguém pode ler isso e dizer: "Ah! A verdadeira adoração acontece quando você está infeliz."

Você vê o ponto aqui? A adoração acontece em muitas circunstâncias diferentes, em várias formas diferentes e segue muitos padrões diferentes. Muitas vezes nós confundimos o que são circunstâncias mutáveis de adoração e o que são princípios imutáveis.

Nesta lição, nós veremos como a igreja aplicou os princípios da adoração ao longo da história. Isso dará a você uma percepção da variedade de maneiras pelas quais as pessoas adoram a Deus. Espera-se que isso o ajude a ver que não há apenas um padrão de adoração que deve ser seguido por todas as pessoas em todas as situações. Na verdade, nós devemos buscar o direcionamento do Espírito de Deus para determinar como aplicar os princípios bíblicos de adoração na nossa situação.

Nesta lição, nós também veremos que a maneira que adoramos reflete as nossas crenças. As nossas práticas de adoração são influenciadas pelas nossas crenças sobre Deus e como chegamos a Ele.

Esse entendimento é crucial quando você toma decisões sobre adoração. Você conduz o culto de uma forma que comunica as suas crenças, ou você está simplesmente copiando o padrão de outra igreja? Se você está copiando outra igreja, deve garantir que concorda com as crenças daquela igreja sobre Deus e sobre como se aproximar dEle. A nossa adoração mostra o que cremos.

► Antes de continuar esta lição, discuta sobre seus cultos atuais. Se uma pessoa não soubesse nada sobre a sua doutrina, o que o seu estilo de adoração mostraria? O que aprenderia sobre a sua visão de Deus, sua visão sobre o relacionamento com Deus e sua visão sobre o evangelismo ser um resultado do seu culto?

Uma Imagem da Adoração no Segundo Século

Nossa primeira imagem da adoração depois do Novo Testamento é de uma carta do ano 113 d.C. Plínio, o governador da Bitínia, descreveu a adoração cristã em uma carta ao Imperador Trajano.³⁷ Ele escreveu que os cristãos: “se reúnem em um dia estabelecido antes do amanhecer e cantam hinos a Cristo como a um deus e fazem um juramento... de não roubar, não cometer fraude, não adulterar... é costume deles se despedirem e voltarem mais tarde para uma refeição juntos.”

De acordo com Plínio, os cristãos se encontravam antes do nascer do sol aos domingos para cantar hinos e se comprometerem a terem condutas éticas, provavelmente em resposta à leitura das Escrituras. Mais tarde no dia, eles tinham uma refeição, a qual provavelmente incluía a ceia do Senhor.

Quarenta anos depois, Flávio Justino deu uma descrição mais detalhada sobre a adoração.³⁸ Justino escreveu para defender a adoração cristã diante do imperador romano, que suspeitava que os cristãos fossem imorais e desleais ao império. Justino assegurou ao imperador que a adoração cristã não era uma ameaça a Roma. De acordo com Justino, a adoração cristã incluía os seguintes elementos:

- 1. Leitura das Escrituras.**
- 2. Um sermão do líder da assembleia.**
- 3. Oração.** Oravam individualmente em silêncio, e então o líder fazia uma oração formal, para qual eles respondiam, “Amém.” No fim da oração, os adoradores se cumprimentavam com um beijo santo, que significava a presença do Espírito Santo.
- 4. O culto era concluído com a ceia.** Depois do culto, dois diáconos levavam a sobra de pães e vinho aos cristãos doentes ou que estavam presos esperando o martírio.
- 5. No fim do culto, aqueles que tinham dinheiro ou comida levavam os presentes ao líder.** As ofertas eram levadas aos órfãos e às viúvas, àqueles que sofriam doenças ou outras coisas e aos cativos e estrangeiros no meio deles.

Um dos pontos fortes da adoração do segundo século era a participação da congregação. Tanto Plínio quanto Justino descreveram um culto simples, nada parecido com os rituais elaborados nas religiões pagãs de Roma. A adoração era íntima, como pequenos grupos se reunindo em casas.

³⁷ Pliny, *Letters* 10.96-97, retirado de <https://faculty.georgetown.edu/jod/texts/pliny.html> em 26 de janeiro de 2023.

³⁸ Justin Martyr, (traduzido por Marcus Dods), *The First Apology of Justin* (Capítulo 67). Retirado de https://en.wikisource.org/wiki/Ante-Nicene_Christian_Library/The_First_Apology_of_Justin_Martyr#Chapter_67 em 26 de janeiro de 2023.

Outro ponto forte era a clara conexão entre a adoração e a vida. A carta de Plínio menciona o comprometimento dos cristãos em relação ao comportamento ético (Justino menciona presentes para ajudar os necessitados). A adoração envolvia toda a vida.

► Quais aspectos da adoração do segundo século podem beneficiar a sua adoração? Você vê algum perigo na adoração do segundo século?

Uma Imagem da Adoração na Idade Média

Para uma segunda imagem da adoração, vá para o século XII. Nos anos intermediários, o cristianismo se tornou a religião oficial do Sacro Império Romano. Depois do *Édito de Milão* de Constantino no ano 313 d.C., as congregações começaram a construir grandes templos. Muitas das grandes catedrais europeias foram construídas nesses 1.000 anos.

Na Idade Média, a adoração foi evoluindo e se tornou grandiosa. De forma positiva, a adoração nas catedrais mostrava a majestade de Deus. Vitrais retratavam eventos bíblicos àquelas que não podiam ler; corais cantavam lindos hinos; a adoração era bela e surpreendente.

Fraquezas da Adoração na Idade Média

A beleza era mais importante do que a espiritualidade.

O uso de elementos belos para a adoração eram o foco: incenso, músicas elaboradas cantadas por profissionais, sinos e roupas especiais para os sacerdotes. A arte se tornou mais importante do que o espiritual.

As pessoas não conseguiam compreender o culto.

O culto era em latim, uma língua que poucos entendiam. Muitos dos sacerdotes loucais tinham pouco treinamento para pregar. As orações eram uma mistura de passagens de muitas fontes e, muitas vezes, elas não faziam sentido juntas.

As pessoas eram espectadoras, não adoradoras.

Havia pouco envolvimento do povo. A congregação era um grupo de espectadores assistindo ao espetáculo, à missa. Os sacerdotes realizavam as práticas da adoração enquanto uma audiência assistia. O foco do culto era a eucaristia, em vez das Escrituras.

A Igreja Católica Romana ensinava que o pão e o vinho eram transformados literalmente no corpo e no sangue de Cristo (isso é chamado de doutrina da transubstanciação). A maioria dos leigos recebiam a eucaristia apenas na Páscoa. O sacerdote bebia o vinho e compartilhava apenas o pão com a congregação.

O evangelho foi substituído pelo ritual.

A nossa adoração molda as nossas crenças. Nós vemos esse princípio em funcionamento na Idade Média; a adoração dos católicos romanos moldava a sua teologia. Deus era visto

como distante das preocupações humanas. Os leigos não sentiam que podiam se aproximar de Deus. Em vez disso, eles apenas poderiam falar com Deus através do sacerdote. Ele se tornava o mediador entre Deus e homem.

O ponto forte da adoração na Idade Média era o seu senso de majestade e reverência diante de Deus. Através da arquitetura, música, drama e bela arte, a adoração retratava a glória de Deus.

No entanto, a fraqueza da adoração na Idade Média superava os seus pontos fortes. O cristão comum era um mero espectador no culto. De diversas formas, a adoração na Idade Média era uma dissociação trágica da adoração do Novo Testamento.

Perigos na Adoração: Adoração Sem Significado

Nós devemos passar tempo ensinando a nossa congregação o porquê de adorarmos da forma que adoramos, caso contrário, tradições significantes poderão parecer sem significado aos adoradores.

Um novo crente perguntou ao seu pastor: “Por que nós dizemos ‘amém’ no fim das orações? ‘Amém’ é uma palavra mágica que faz Deus realizar o que pedimos?” O pastor percebeu que ele deveria explicar os detalhes da adoração. Algo tão simples quanto “amém” pode perder o sentido se não ensinarmos a nossa congregação sobre adoração.

Não é necessário remover o simbolismo e o mistério da adoração. A solução é ensinar a congregação o significado das nossas práticas de adoração. Os membros devem saber o porquê de usarmos a linguagem que usamos; eles devem saber a razão pela qual os hinos congregacionais são importantes para a igreja; eles devem saber o significado das Escrituras.

► Quais aspectos da adoração na Idade Média podem beneficiar a sua adoração? Você vê algum perigo na adoração da Idade Média?

Uma Imagem da Adoração na Reforma

Os reformadores sabiam bem que a adoração molda a nossa teologia. Por causa disso, eles sabiam que as verdades teológicas da Reforma se perderiam, a menos que a adoração refletisse a teologia deles.

Uma preocupação teológica central dos reformadores era o sacerdócio do crente, ou seja, os crentes adoram a Deus diretamente: nós não somos mediados por um sacerdote. Os reformadores também acreditavam fortemente que a Palavra de Deus deve estar disponível a todos.

A adoração na Reforma buscava envolver todos os adoradores. A adoração estava na língua do povo, não em latim. As Escrituras eram lidas e pregadas para que todos os adoradores pudessem entendê-la na sua própria língua. A música congregacional permitia que cada

adorador participasse no culto. Martinho Lutero compunha hinos, e seus hinos ajudavam a espalhar a Reforma.

Além dessas áreas comuns, houve muita discordância entre os reformadores em relação à adoração. Os luteranos e anglicanos mantiveram muito da cerimônia da Igreja Católica Romana. Lutero acreditava que, a menos que fossem proibidas pelas Escrituras ou causassem conflito na igreja, novas práticas de adoração deveriam ser permitidas.

Calvino e seus seguidores mantiveram alguns rituais, mas rejeitaram qualquer prática que não fosse discutida especificamente na Bíblia. Calvino encorajou que cantassem hinos congregacionais, mas apenas se fossem salmos. Ele acreditava que “apenas a Palavra de Deus é digna de ser cantada em louvor a Deus.”³⁹ Havia a participação da congregação na ceia, sugerindo-se que ocorresse uma vez ao mês, no mínimo, e preferencialmente no dia do Senhor.

Os anabatistas e puritanos rejeitaram a maior parte dos aspectos cerimoniais e voltaram às formas simples de adoração. Às vezes, esses grupos adoram apenas em casas privadas e se veem como os únicos que verdadeiramente seguem o padrão de adoração do primeiro século.

O ponto forte da adoração na Reforma foi o seu retorno ao envolvimento congregacional. Embora existam diferenças entre as igrejas da Reforma, todos os reformadores buscaram moldar o sacerdócio do crente na adoração.

► Quais aspectos da adoração na Reforma podem beneficiar a sua adoração? Você vê algum perigo na adoração da Reforma?

Uma Imagem da Adoração das Igrejas Livres

Posterior a Reforma, algumas igrejas rejeitaram o controle de autoridades. Essas igrejas, chamadas “igrejas livres”, incluem os anabatistas, puritanos, não-conformistas, separatistas e dissidentes. Muitos deles também rejeitaram liturgias e rituais fixos.

Características da adoração das igrejas livres:

(1) A pregação era central.

(2) A participação congregacional era importante.

O modo de participação da congregação variava de igreja para igreja.

- Em algumas igrejas, a congregação cantava hinos. Em outras, não havia música no culto público.
- Em algumas igrejas, os membros oravam em voz alta. Em outras, o pastor orava em nome do povo.

³⁹ Citado em Donald P. Hustad, *Jubilate II* (Carol Stream: Hope Publishing Company, 1993), 194.

Havia poucas distinções entre os leigos e o clérigo. A maioria das igrejas livres não tinham roupas especiais para o clérigo.

(3) Todo o culto acontecia na língua do povo.

O cronograma do culto em 1608 incluía o seguinte (o culto durava quatro horas):

- Oração;
- Leitura bíblica (1-2 capítulos com explicações);
- Oração;
- Sermão (de uma hora ou mais).
- Falas dos membros;
- Oração;
- Ofertas.

A adoração não era mais dominada pela eucaristia e pelo sacerdote. Os cultos das igrejas livres se pareciam mais com os cultos da igreja no Novo Testamento.

Existem perigos nessa abordagem. Embora as igrejas livres ensinassem sobre o sacerdócio do crente, na prática, algumas vezes o pregador substituíria o sacerdote como foco da adoração. Em algumas igrejas, havia pouco envolvimento da congregação.

Talvez, um dos maiores perigos da adoração livre era o individualismo extremo. Se a doutrina do sacerdócio do crente não for acompanhada pela doutrina da unidade da igreja, a igreja se tornará uma coleção de indivíduos, em vez de ser o corpo de Cristo unido na adoração. Isso é visto quando a adoração é apenas sobre “Jesus e eu”, sem nenhum senso de igreja como corpo.

► Quais aspectos da adoração das igrejas livres podem beneficiar a sua adoração? Você vê algum perigo na adoração das igrejas livres?

Uma Imagem da Adoração no Avivamento Wesleyano

John Wesley foi influenciado tanto pela tradição da adoração coletiva que recebeu da igreja anglicana quanto pela ênfase na experiência espiritual pessoal, a qual ele recebeu pelo seu contato com a tradição anabatista. Em um tempo onde a adoração anglicana seguia os rituais vazios do catolicismo medieval, a família Wesley e seus seguidores (chamados de metodistas) reavivaram a realidade da adoração que levava os adoradores à presença de Deus.

Ênfases da adoração dos primeiros metodistas:

1. **Pregação.** Os sermões de John Wesley eram publicados e se tornaram uma doutrina fundamental para os metodistas.
2. **Ceia frequente.** John Wesley realizava a ceia em uma média de cinco vezes por semana. Ele encorajava seus seguidores a receberem a ceia pelo menos uma vez por semana.
3. **Cantar hinos.** Os hinos de Charles Wesley espalharam a doutrina metodista pelas Ilhas Britânicas e pelo Novo Mundo.
4. **Pequenos grupos.** Esses encontros eram fundamentais no discipulado metodista.
5. **Adoração coletiva.** Os metodistas se reuniam frequentemente, e mesmo depois de muitos sacerdotes anglicanos rejeitarem os metodistas, Wesley encorajava seus seguidores a irem ao culto anglicano.
6. **Evangelismo.** Milhares de novos convertidos eram levados a Cristo através da propagação do avivamento metodista pela Inglaterra e em outros lugares.

Metodismo e a Adoração no Século 18

O metodismo surgiu como reação às falhas na adoração do século 18.

“Quando os sacramentos estavam na margem da vida cristã, os primeiros metodistas os colocaram no centro;

Quando o zelo religioso estava em descrédito, o metodismo tornou essencial o entusiasmo; onde a religião estava confinada nas igrejas, o metodismo a levou aos campos e às ruas.”

- James White em Robert Webber

Twenty Centuries of Christian Worship

A adoração metodista incluía hinos que glorificam a Deus, discipulado que gera crentes maduros e pregação que proclamava a verdade à igreja e a um mundo necessitado.

► Quais aspectos da adoração no avivamento metodista podem beneficiar a sua adoração? Você vê algum perigo na adoração do avivamento wesleyano?

Uma Imagem da Adoração no Início dos Estados Unidos da América

Os ingleses primeiramente se estabeleceram na costa leste da terra, hoje chamada de Estados Unidos da América. Durante o fim dos anos 1700 e seguintes, as pessoas continuaram a ir para o oeste, território não ocupado, para encontrar terra e construir casas. As pessoas enfrentaram muitos desafios em relação às igrejas, escolas, e a imposição da lei foi se desenvolvendo. Na história, esse território que foi gradualmente sendo ocupado chama-se Velho Oeste.

O propósito de estudar a adoração do início da história dos Estados Unidos não é propor o modelo americano como padrão para toda a adoração, mas compará-la com a adoração que se desenvolve em igrejas novas em outras localidades. Os mesmos desafios são enfrentados por igrejas recém estabelecidas em muitos países.

Características da adoração no início dos Estados Unidos:

- 1. Independência das denominações e da adoração formal.** As igrejas do Velho Oeste tendiam a ser independentes do controle denominacional. Elas davam atenção mínima aos ritos e ordens fixas do culto (embora John Wesley tenha adaptado o seu padrão de culto para as colônias). Os templos e os cultos eram simples e modestos.
- 2. Oportunidades raras para a ceia.** Na Inglaterra, a família Wesley enfatizava a importância da regularidade da ceia. No Velho Oeste, a falta de um clérigo significava que os crentes tinham poucas oportunidades de realizar a Ceia do Senhor.
- 3. Pregação da Palavra.** A pregação continuava a ter a ênfase principal nos cultos. Mesmo os pregadores sem treinamento liam os sermões dos irmãos Wesley e de outros. O ponto de foco da igreja era o púlpito, não a mesa de ceia. A ênfase primária era a pregação da Palavra.
- 4. Canto animado.** Cantava-se com ânimo. As igrejas americanas cantavam os hinos de Charles Wesley, além de canções simples de testemunhos em um estilo fácil para os membros sem instrução aprenderem.
- 5. Oração, evangelismo e avivamento.** A oração era informal e frequentemente feita pelos leigos. O evangelismo era importante, e momentos de avivamento nos Estados Unidos tiveram a conversão de milhares. O sermão normalmente era seguido por um convite aos incrédulos para que fossem à frente e fizessem uma oração de arrependimento. Com uma ênfase na santidade cristã espalhada pelo país, o convite chamava os incrédulos a se converterem e os crentes a uma completa consagração.

Assim como as outras tradições, existiam pontos fortes e perigos nessa adoração. Os pontos fortes eram o envolvimento pessoal e a paixão. O perigo era a ênfase na experiência pessoal com pouca ênfase na doutrina. A propagação de falsos ensinamentos se tornava fácil pelas regiões do oeste, pois havia pouca prestação de contas.

► Quais aspectos da adoração no Velho Oeste podem beneficiar a sua adoração? Você vê algum perigo na adoração da igreja do Velho Oeste?

Perigos na Adoração: Confundir Práticas Mutáveis com Princípios Imutáveis

Frequentemente somos tentados a confundir práticas mutáveis com princípios imutáveis da adoração bíblica. Considere:

- Em algumas igrejas, os adoradores se ajoelham na oração para mostrar humildade. Em outras igrejas, os adoradores levantam mãos santas quando oram.
- Em algumas igrejas, o órgão é tocado suavemente no momento da oração. Em outras, há silêncio enquanto o pastor ora. Ainda em outras, todos oram em voz alta.
- Em algumas igrejas, as músicas são projetadas em uma tela suspensa. Em outras, as pessoas usam o hinário.

- Em algumas igrejas, o pastor lê versículos no começo do seu sermão. Em outras igrejas, um membro lê versículos antes da pregação do pastor. Já em outras igrejas, há dois ou três momentos de leitura bíblica.

Nenhuma delas está errada, essas são questões de prática, não de princípio. Nós não devemos pensar que o nosso modo é o único modo bíblico. A verdadeira adoração não é uma questão de estilo: é sobre a presença de Deus.

Existem certos princípios, os quais são imutáveis. Nós vimos esses princípios nas lições sobre adoração na Bíblia. Esses princípios não são opcionais. Como cristãos, esses princípios nos guiam ao nos aproximarmos de Deus.

Nas próximas lições, nós veremos as práticas de adoração. Princípios não mudam; práticas variam em diferentes locais e tempos. Portanto, nós devemos ser tolerantes com aqueles que adoram de uma forma diferente de nós. Isso não significa que as práticas não são importantes; mas significa que haverá mais flexibilidade nas práticas do que nos princípios.

Oswald Chambers escreveu sobre dar espaço a Deus em nossa vida. Isto se aplica na adoração:

Como servos de Deus, nós devemos aprender a dar espaço a Ele ... Nós planejamos, mas esquecemos de dar espaço para que Deus venha como Ele quiser. Nós ficaríamos surpresos se Deus viesse aos nossos encontros ou na nossa pregação de uma forma que nunca esperaríamos que Ele viesse? Não espere que Deus venha em uma forma específica, mas espere por Ele. A forma de dar espaço a Ele é esperando que Ele venha, mas não em uma forma específica...

Mantenha a sua vida em contato tão constante com Deus, que Seu poder surpreendente poderá surgir a qualquer momento. Viva em um estado constante de expectativa e dê espaço para Deus vir como Ele quiser.⁴⁰

Conclusão: Uma Imagem da Adoração Hoje

Como é a adoração no século XXI? Essa é uma pergunta que não pode ser respondida facilmente. A adoração no século XXI tem muitos formatos diferentes. Algumas igrejas valorizam o ritual e a tradição; outras igrejas rejeitam o ritual em favor da liberdade pessoal na adoração.

No lugar de colocar aqui uma descrição da adoração atual, separe tempo para fazer a sua própria descrição. Como é a adoração na sua igreja? Se você estiver estudando em um grupo, discuta as diferenças e similaridades entre a adoração nas igrejas representadas no seu grupo.

⁴⁰ Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest* (devocional de 25 de janeiro). Retirado de <https://utmost.org/leave-room-for-god/> em 22 de julho de 2020.

Neste ponto do curso, o propósito dessa descrição não é avaliativo. A pergunta não é: “Nós estamos certos ou errados?” A pergunta é simplesmente: “O que fazemos no nosso culto?”

A razão para essa descrição é colocar uma base para as lições a seguir. Assim que tiver uma descrição do que você faz na adoração, poderá começar a perguntar: “Por que fazemos o que fazemos?” e “Como poderemos melhorar?”

Decisões sobre adoração refletem crenças teológicas. Os elementos da nossa adoração mostram o que cremos sobre Deus e como nos relacionamos com Ele; os elementos da nossa adoração mostram o que pensamos sobre a igreja e como nos relacionamos uns com os outros; os elementos da nossa adoração mostram o que pensamos sobre os perdidos e como a adoração pode alcançá-los.

Vamos pegar um exemplo: cânticos congregacionais.

- A ausência dos cânticos congregacionais na Igreja Católica Romana refletia a crença de que os leigos não poderiam entender as Escrituras (incluindo as Escrituras cantadas). Assim como não permitiam que leigos lessem as Escrituras por conta própria, também não era permitido que eles cantassem músicas de adoração. A adoração era feita pelo sacerdote.
- A ênfase nos cânticos congregacionais na Reforma refletia a crença de Lutero de que todo cristão poderia adorar como parte do corpo de Cristo.
- A recusa de Calvino em relação aos hinos, exceto os salmos, refletia a sua crença de que apenas a Palavra de Deus era aceitável na adoração.
- A ênfase metodista nos cânticos congregacionais e no ensino da doutrina através de hinos refletia a convicção dos irmãos Wesley: todo crente deve cantar e o que cantamos afeta o que cremos.
- A simplicidade da música do Velho Oeste mostrava a convicção metodista: a salvação era para todos. Por causa dessa convicção, eles envolviam todos em canções animadas.

Ao continuarmos este curso, iremos ver muitos elementos da adoração. A sua primeira pergunta sobre adoração provavelmente será: “Eu gosto disso?” Essa não é uma pergunta importante. Mais importante é: “O que a minha adoração diz sobre o que eu creio? Ela mostra um entendimento correto sobre Deus e Seu relacionamento com o homem?”

A nossa adoração molda o que cremos, mas o oposto também é verdade: nossas crenças moldam a forma que adoramos.

Lição 5 em Revisão

(1) Na igreja primitiva:

- A adoração era informal e íntima.
- A adoração enfatizava a participação de todos.
- A adoração envolvia toda a vida.

(2) Na adoração na Idade Média:

- A beleza era mais importante do que a espiritualidade.
- O povo não conseguia entender os cultos.
- As pessoas eram espectadoras, não adoradores ativos.
- O evangelho foi substituído por ritos.

(3) Na Reforma:

- A adoração demonstrava o sacerdócio do crente.
- A adoração acontecia na língua do povo.
- Lutero, Calvino e os Puritanos discordavam no papel dos rituais na adoração.

(4) Nas Igrejas Livres posteriores a Reforma:

- A pregação era central.
- O envolvimento da congregação era importante.
- A doutrina do sacerdócio do crente era importante.
- Toda a adoração era na língua do povo.
- O individualismo extremo era um perigo.

(5) O início da adoração metodista foi marcada por:

- Uma ênfase na pregação.
- Uma ênfase na ceia frequente.
- Uma ênfase nos hinos.
- Uma ênfase nos pequenos grupos.
- Uma ênfase na adoração coletiva.
- Uma ênfase no evangelismo.

(6) A adoração no início dos Estados Unidos da América:

- Promovia o envolvimento pessoal e a paixão pelo evangelismo.
- Às vezes, enfatizavam a experiência pessoal prejudicando a integridade doutrinária.

(7) A nossa adoração hoje reflete as nossas crenças sobre Deus e como nos relacionamos com Ele.

Tarefas da Lição 5

(1) Flávio Justino descreveu a adoração da igreja do segundo século em alguns parágrafos. Ele estava escrevendo a alguém que nunca havia visto um culto cristão. Escreva 2 ou 3 parágrafos sobre o seu culto de adoração, descrevendo-o a alguém que nunca foi a uma igreja. Considere cuidadosamente o que é mais importante sobre sua adoração. Como você pode explicar o culto de uma forma que irá comunicar o que é central na adoração cristã?

Se você estiver estudando em grupo, discuta as respostas de cada aluno na próxima aula.

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 5

(1) Liste três elementos da adoração do segundo século descritos por Flávio Justino.

(2) Liste três fraquezas da adoração na Idade Média.

(3) Quais eram as duas preocupações principais da Reforma em relação ao sacerdócio dos crentes?

(4) Identifique o(s) grupo(s) da Reforma que melhor se encaixam em cada descrição.

- Permitiam qualquer prática de adoração que não fosse proibida na Bíblia:

- Não permitiam práticas de adoração que não fossem discutidas na Bíblia:

- Rejeitavam a maioria dos cerimoniais. Algumas vezes adoravam em casas:

(5) Liste três características da adoração das igrejas livres.

(6) Liste três ênfases da adoração dos primeiros metodistas.

(7) Liste três características da adoração no início dos Estados Unidos da América.

(8) Escreva o texto de Salmos 100:1-5 de memória.

Lição 6

Música na Adoração

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer as razões bíblicas, teológicas e práticas da música na adoração.
- (2) Entender que a música fala com a mente, coração, corpo e vontade.
- (3) Comprometer-se com os princípios bíblicos que guiam a escolha das músicas na adoração.
- (4) Aplicar os princípios bíblicos nas questões práticas da música na adoração.

Preparação Para Esta Lição

Memorize Colossenses 3:15-17.

Introdução

Mateus quer sair da sua posição de pastor na sua igreja. Ele chegou à Primeira Igreja Lakeside com muita animação e esperança. Ele ama estudar e preparar sermões. Ele gosta de visitar pessoas e confortar aqueles que estão sofrendo. Ele vibra quando tem oportunidades de compartilhar o evangelho aos incrédulos. Os membros de sua igreja amam os seus sermões. Pessoas novas estão comparecendo. Mateus deveria estar feliz como pastor. Mas algo está errado. Tudo se resume ao conflito sobre música.

Toda segunda-feira de manhã, Josias liga para o escritório da igreja. "Pastor, a música de ontem estava horrível! Eu não conhecia a última música. O teclado estava muito alto. Eu não aguento isso. Você deve fazer alguma coisa sobre a música nessa igreja!"

Então, toda terça-feira, Mateus se encontra com o líder de música, Thomas. Thomas tem uma reclamação diferente. "Pastor, por que nós ainda estamos cantando tantos hinos antigos? O coral está cansado dessas músicas. Nós cantamos dois hinos antigos e apenas uma canção nova no domingo. Por que não podemos retirar esses hinos? Todas as grandes igrejas mudaram. Por favor me deixe mudar a música!"

Na terça-feira à noite, Mateus pensa em entregar o cargo. Parte da Primeira Igreja Lakeside ama os hinos antigos; eles reclamam cada vez que uma nova música é introduzida. Parte da Primeira Igreja Lakeside odeia os hinos antigos; eles querem cantar apenas músicas de louvor e adoração. Mateus não consegue encontrar uma solução.

► Qual conselho você poderia dar ao Pastor Mateus? Como a música de sua igreja pode ministrar a cada grupo em sua congregação?

Razões Pelas Quais a Música é Importante na Adoração

Em uma entrevista sobre música na igreja, um pastor disse: “Nós não precisamos de música na adoração. Se eu prego a Palavra de Deus de forma eficaz, música não é necessário.” Esse pastor não via nenhum valor na música nos momentos de adoração.

► Como você responderia esse pastor? Por que a música é importante na nossa adoração?

Os cristãos são um povo que gosta de música. Os muçulmanos não se reúnem para cantar; os budistas não se reúnem para cantar; os hindus não se reúnem para cantar; os cristãos se reúnem para cantar. Nem todo cristão prega, lidera a oração, ou lê a Bíblia publicamente, mas todos os cristãos podem e devem cantar. Aqui estão algumas razões pelas quais a música é importante na adoração cristã.

Uma Razão Bíblica Para a Música na Adoração

A música é importante na adoração, porque ela é importante na Bíblia. Existem aproximadamente 600 referências à música e ao canto nas Escrituras. Quarenta e quatro livros da Bíblia se referem à música.

As canções bíblicas tinham relação com vários tipos de eventos:

- Israel louvou a Deus pela vitória sobre o exército de Faraó (Êxodo 15).
- Israel louvou a Deus pela vitória de Débora sobre Jabim (Juízes 5).
- Cantores adoraram na dedicação do templo (2 Crônicas 5:11-14).
- Cantores lideraram a adoração na reconstrução do templo (Esdras 3:10-12).
- O livro de Salmos é uma coleção de hinos para a adoração judaica e cristã.
- Jesus e os discípulos cantaram um hino na Última Ceia (Mateus 26:30).
- Paulo e Silas cantaram louvores na prisão (Atos 16:22-25).
- João viu que a música faz parte da adoração no céu (Apocalipse 4 e 5).

Razões Teológicas para a Música na Adoração

Os adoradores judeus cantavam enquanto adoravam. Os primeiros cristãos cantavam com gratidão no coração ao Senhor (Colossenses 3:16). A música era uma parte importante da adoração cristã.

Infelizmente, durante a Idade Média, o papel da música na adoração mudou. As igrejas raramente permitiam que a congregação cantasse hinos. Em vez disso, a congregação assistia e ouvia enquanto corais treinados cantavam hinos complicados.

Martinho Lutero trouxe de volta a música de adoração à congregação. A música congregacional expressa o princípio teológico do **sacerdócio do crente**. Esse princípio ensina que todo cristão pode ir diretamente a Deus; não precisamos de um sacerdote que sirva como intermediário. Isso significa que todo crente tem os privilégios e as responsabilidades de:

- Orar diretamente a Deus.

- Ouvir Deus falar através da Sua Palavra.
- Cantar na adoração.

Martinho Lutero viu uma conexão entre a leitura da Bíblia e a música. Ele disse: “Deixe Deus falar diretamente com seu povo através das Escrituras, e deixe seu povo responder com músicas de louvor e gratidão.”⁴¹

Um segundo princípio teológico expressado pela música é a **unidade da igreja**. A maioria das referências bíblicas à música são músicas congregacionais, todas as pessoas cantando. Paulo ordenou os cristãos primitivos a ensinarem e alertarem uns aos outros com canções (Colossenses 3:16). Uma vez que a igreja canta junto, nós expressamos a unidade da igreja.

Perigos na Adoração: A Perda da Música Congregacional

Um grande hino de Isaac Watts diz:

“Os que do mundo são a Deus não dão louvor;
Mas filhos do celeste Rei, louvai ao Salvador!”⁴²

Martinho Lutero disse: “Se alguém não canta nem fala do que Cristo fez por nós, mostra que não crê verdadeiramente.”⁴³ O privilégio da música congregacional perdido na Idade Média foi trazido de volta pelos reformadores. Eles acreditavam que a adoração na música pertence ao povo. Infelizmente, esse privilégio foi perdido novamente em algumas igrejas.

A expressão musical do sacerdócio do crente é ameaçada pela música inacessível ao cantor comum. Isso acontece quando corais profissionais cantam músicas que são muito difíceis para a maioria das pessoas. Isso acontece quando a equipe de louvor canta músicas novas, as quais poucos conseguem aprender. Nós nunca devemos permitir que pequenos grupos substituam as músicas congregacionais.

A expressão musical da unidade da igreja é ameaçada nas igrejas que dividem a congregação em cultos separados baseados nos estilos diferentes de adoração ou nas gerações diferentes. É difícil ver a igreja como um corpo quando os membros mais velhos nunca veem os jovens.

Imagine as direções de Paulo para a igreja de Éfeso traduzida para algumas igrejas modernas:

- Aqueles que cantam salmos se encontrarão aos domingos às 8h30min.
- Aqueles que cantam hinos se encontrarão aos domingos às 11h.

⁴¹ Citado em David Jeremiah, *Worship* (CA: Turning Point Outreach, 1995), 52.

⁴² Isaac Watts, Hinário Cantor Cristão, n. 53, *Os Filhos de Sião*. Acessado em 6 de novembro de 2025.
<https://sites.google.com/site/coletaneacantorcristao/053-os-filhos-de-si%C3%A3o?authuser=0>

⁴³ Citado em Ronald Allen and Gordon Borrer, *Worship: Rediscovering the Missing Jewel* (Colorado Springs: Multnomah Publishers, 1982), 165.

- Aqueles que cantam músicas espirituais se encontrarão aos sábados às 19h.

Não! Paulo estava falando para *todos* os membros da igreja quando ele os exortou a serem cheios do Espírito, falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor (Efésios 5:18-19).

Na prática, isso significa que cada parte do corpo de Cristo entrega algumas de suas preferências pelo bem da unidade do corpo. Um adolescente canta um hino com uma melodia não muito animada. Por quê? Porque ele é parte do corpo, e o corpo está cantando um hino antigo. Uma crente mais velha se junta em uma nova canção que ela não gosta. Por quê? Porque ela é parte do corpo, e o corpo está cantando uma canção nova.

Um músico profissional em uma pequena igreja rural canta músicas que não são tecnicamente desafiadoras. Por quê? Porque ele é parte do corpo, e o corpo inclui membros que não apreciam músicas difíceis. Um membro sem técnica pode dizer “amém” no fim da música, a qual foi cantada em um estilo que ele não gosta muito. Por quê? Porque ele é parte do corpo, e o corpo inclui membros que cantam além de sua apreciação.

Esse princípio vai além da música. O pastor simplifica o seu sermão para que crianças e novos convertidos entendam. Novos crentes estudam para entender um sermão que estica o conhecimento limitado deles.

Os adolescentes ficam sentados em um culto que parece muito longo. Por quê? Porque eles são parte do corpo e sabem que alguns aspectos do culto podem estar além do entendimento deles. Os mais velhos recebem bebês que choram alto no culto. Por quê? Porque eles são parte do corpo e se alegram, pois o corpo tem vida nova e barulhenta.

Isso faz parte da adoração? Claro que sim! Uma teologia bíblica de adoração inclui uma apreciação pela unidade da igreja. Isso significa abrir mão de preferências pessoais pelo bem do corpo. Isso significa cantar uma música que não é a sua favorita. Para os líderes, significa escolher músicas que ministram a todas as partes do corpo, não apenas as suas favoritas. As músicas congregacionais devem ministrar a toda igreja, não a grupos limitados.

► Pense nas músicas que você cantou no culto nas últimas quatro semanas. Você cantou músicas que falam com todas as partes da sua congregação? Como líder, você se dispôs a escolher músicas que não são as suas favoritas, mas que falam com a sua congregação? Os seus louvores demonstram o sacerdócio do crente e a unidade da igreja, encorajando a participação de todos os membros?

Razões Pelas Quais a Música é Importante na Adoração (continuação)

Razões Práticas de Haver Música na Adoração

Além das razões bíblicas e teológicas, existem razões práticas para valorizar a música na adoração. O poder da música vem da sua capacidade de falar com todos os aspectos do nosso ser.

A música fala com a nossa mente

Professores sabem que colocar uma regra gramatical em uma melodia fácil ajuda na memorização das crianças. Cantar as Escrituras facilita o aprendizado. Algumas pessoas que dizem “eu não consigo memorizar a Bíblia” já sabem muitos versículos; eles cantam nos louvores. Alguns dos melhores louvores são versículos bíblicos em melodias fáceis de decorar.

Dois princípios relacionados à música e à mente são importantes.

(1) A música deve falar com a mente, não apenas com as emoções.

Música emociona; isso faz parte do seu poder. Não há nada de errado com o poder emocional da música, mas ela deve também falar com a nossa mente.

Alguns adoradores pensam que podem desligar sua mente quando cantam. O violão toca alto, a batida é forte, a música é emotiva, então eles presumem que estão adorando. Nós nunca devemos esquecer o que Paulo disse: “Cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento” (1 Coríntios 14:15).

Quando a nossa música fala com as nossas emoções sem falar com a nossa mente, estamos em perigo de falsa adoração. Não há nada de errado com músicas que falam com as nossas emoções; o perigo é se a música falar com nossas emoções sem falar com a nossa mente. Pastores sábios irão garantir que a música de adoração não ignore a mente.

(2) A mensagem que nós cantamos deve ser verdadeira.

A música deve falar com a mente, portanto, ela deve ser uma ferramenta poderosa no ensino da doutrina.

No século XVIII, Deus usou dois irmãos, Charles e John Wesley, para proclamarem verdades bíblicas que muitos precisavam ouvir: todas as pessoas podem ser salvas do pecado e todas as pessoas podem ter segurança pessoal da salvação. Os irmãos compartilharam essas verdades de duas formas: John falou a verdade em sermões enquanto Charles escreveu hinos que explicavam a verdade. Os seus hinos eram fáceis para que qualquer um cantasse, uma vez que a música não era complicada. Aqueles que ouviam e cantavam os hinos de Charles podiam entender e lembrar da verdade de Deus, mesmo se não soubessem ler. As nossas canções hoje também precisam ensinar verdades bíblicas sólidas a cantores e ouvintes.

Razões pelas quais os crentes devem cantar: para incitar a sua devoção a Deus, para fortalecer a sua fé, para inspirar a sua esperança e para aumentar o seu amor a Deus e aos outros.

- Adaptado de John Wesley

Pastores, se você permite músicas que não são bíblicas, você enfraquece a eficiência do seu ministério. As pessoas lembrarão da música muito depois de já terem esquecido o assunto do seu sermão. Passe tempo planejando as músicas para os cultos. Garanta que as músicas reforcem a verdade do seu sermão.

Check-up

As suas músicas de adoração são baseadas na verdade da doutrina bíblica? Muitas igrejas cantam músicas que ensinam coisas erradas **ou** que não ensinam nada (as palavras são vazias). As suas canções ensinam a realidade da vitória sobre o pecado? As suas canções ensinam que a salvação está disponível a todos? As suas canções ensinam que Deus quer dar a todo crente um coração puro?

A música fala com o coração

Jonathan Edwards disse que somos exortados a cantar louvores a Deus, porque cantar “mexe com as nossas emoções.”⁴⁴ Enquanto focar na emoção por si só é perigoso, a emoção é normal e é uma resposta digna à música. O canto traz uma resposta emotiva à verdade. A música fala tanto com a mente quanto com o coração.

Alguns cristãos ocidentais temem músicas que falam muito profundo com as emoções, mas as pessoas na Bíblia que entraram na presença de Deus sempre sentiram uma resposta emotiva. A melhor música de adoração fala com a mente e pede uma resposta do coração:

► Busque uma coleção de hinos e canções em seu idioma. Encontre um exemplo de uma música que é escrita como uma oração pessoal de entrega a DEUS.

A música fala com o corpo

Observe uma criança em um concerto; se a música tiver uma batida, ela irá se mover. A música fala com o corpo.

A música que fala apenas com o corpo é sensual. Porém, quando a Bíblia fala sobre adoração, várias vezes fala sobre a posição física dos adoradores: mãos levantadas, ajoelhados, corpos prostrados e movimentos físicos. Às vezes, a nossa postura e os gestos físicos comunicam mais poderosamente que nossas palavras.

Em Salmos 149:3, Israel é chamado a louvar “o seu nome com danças; ofereçam-lhe música com tamborim e harpa.” Embora algumas culturas modernas dancem apenas de forma sensual, a Bíblia usa a palavra *dança* para descrever qualquer movimento físico na adoração. O salmista reconheceu que até mesmo o corpo está envolvido no louvor.

Isso não é a dança sensual na boate, mas também não é ficar sentado quieto em bancos formais. A dança bíblica envolvia um grau de movimento durante as músicas de adoração. Quando nós levantamos as nossas mãos em louvor ou nos movemos de alguma forma na música, isso se encaixa no termo bíblico *dança*.

Embora o significado dos gestos físicos diferem de cultura para cultura e de geração para geração, nós nunca devemos permitir que a adoração sagrada de Deus seja formada pelas práticas profanas da cultura ao nosso redor.

⁴⁴ Parafraseado de Bob Kauflin, *Worship Matters* (Wheaton: Crossway Books, 2008), 98

► Reveja Êxodo 32 onde mostra uma adoração que combinava uma “festa dedicada ao Senhor” (32:5) com imagens profanas da adoração egípcia (32:4) e com práticas vergonhosas da cultura pagã (32:25). A nossa adoração deve influenciar a cultura ao redor através do evangelismo. A cultura não deve determinar as nossas práticas de adoração.

Pastores sábios e líderes irão encontrar músicas que evitam adorações profanas, mas que falem com todos os aspectos da pessoa, permitindo que a congregação verdadeiramente adore nas canções.

Check-up

As suas músicas de adoração falam com o corpo de uma maneira adequada? Os seus adoradores expressam fisicamente o seu louvor e adoração sem profaná-la com movimentos sensuais?

A música fala com a vontade.

A música frequentemente pede uma resposta da vontade. Paulo ordenou que os colossenses aconselhassem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantassem salmos, hinos e cânticos espirituais (Colossenses 3:16). Aconselhar é corrigir um erro. Uma repreensão pede uma resposta; uma correção pede que a pessoa mude seu comportamento. Paulo esperava que a música causasse mudança. A música pede uma resposta da vontade.

► Busque uma coleção de hinos e canções em seu idioma. Encontre um exemplo de uma música sobre dedicação pessoal e compromisso com Deus.

A música na adoração é importante, visto que ela fala com todo o ser. Por causa disso, a música é valiosa e perigosa. É valiosa, pois pode apresentar a verdade de uma forma poderosa; perigosa pois pode tornar atraente o ensino falso. Warren Wiersbe alertou: “Eu estou convencido de que as congregações aprendem mais teologia (boa ou ruim) com as músicas que cantam do que com os sermões que ouvem [Música] pode se tornar uma ferramenta maravilhosa nas mãos do Espírito ou uma arma terrível nas mãos do Adversário.

Congregações ingênuas podem passar cantando heresias sem nem perceberem o que está acontecendo.”⁴⁵

A música é poderosa; use-a sabiamente.

Check-up

Pense nas músicas que você cantou nas últimas quatro semanas. Você cantou músicas que falam com todo o ser?

- Mencione uma música que ensinou uma doutrina a sua congregação.
- Mencione uma música que falou profundamente às emoções da sua congregação.

⁴⁵ Warren Wiersbe, *Real Worship* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 136, ênfase adicionada.

- Mencione uma música que desafiou a sua congregação a um comprometimento mais profundo com Deus.

Princípios para a Escolha das Músicas de Adoração

Nós começamos esta lição com uma história de conflito sobre músicas de adoração. Se você é um pastor que enfrenta esse tipo de conflito, perceba que este não é um problema novo! Em todas as gerações, a igreja lutou para determinar a forma de adoração que seria apropriada para o culto. Para muitas igrejas, a música se tornou uma fonte de conflito em vez de uma forma de verdadeira adoração.

A música é central no culto. Em muitas igrejas, metade do culto é música: prelúdio, cânticos congregacionais, músicas especiais, poslúdio e uma música suave durante a oração. Uma vez que música é importante na adoração, conflitos sobre ela tornam-se sérios.

As pessoas têm preferências fortes por estilos de música. Muitos não querem tolerar estilos que não gostam.

O conflito vem de opiniões divergentes sobre a moralidade dos estilos de música. Aqui estão três perspectivas comuns:

1. Algumas pessoas acreditam que certos estilos de música são maus, então escolhem estilos que acreditam ser puros.
2. Alguns acreditam que estilos de música não podem ser bons ou ruins, portanto, todos os estilos são aceitáveis. Essas pessoas normalmente querem usar estilos de música da cultura na adoração.
3. Alguns acreditam que os estilos de música são moralmente neutros, mas existem associações emocionais e culturais que afetam a sua utilização na adoração. Essas pessoas avaliam cada estilo para considerar se irá ajudar na adoração congregacional de uma forma que honra a Deus.

Nesta lição, nós olharemos os princípios bíblicos que abordam a música na nossa adoração.

A Letra da Música de Adoração Deve Claramente Comunicar a Verdade

O foco principal das Escrituras está no conteúdo da letra da música, não no seu estilo.

Independentemente do estilo de música, canções com mensagens falsas (ou sem nenhuma mensagem) são inapropriadas para a adoração. Warren Wiersbe alerta que muitas letras são "vagas e sentimentais, não teológicas."⁴⁶ Um teste para a mensagem da música é: "Um

⁴⁶ Warren Wiersbe, *Real Worship* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 137

deísta, hindu, ou muçulmano poderia cantar isso sem mudar as palavras?” Se você pode substituir o nome Buda sem mudar a mensagem da canção, ela é inapropriada para a adoração. Se uma música não fala a verdade claramente, nós devemos questionar o seu valor na adoração. As nossas músicas devem expressar a nossa fé. Se não expressam, elas não irão levar os adoradores a Deus.

Veja essa música bíblica:

Louvem o Senhor desde os céus,
louvem-no nas alturas!
Louvem-no todos os seus anjos,
louvem-no todos os seus exércitos celestiais.
Louvem-no sol e lua,
louvem-no todas as estrelas cintilantes.
Louvem-no os mais altos céus e as águas acima do firmamento.
Louvem todos eles o nome do Senhor, pois ordenou, e eles foram criados.
Ele os estabeleceu em seus lugares para todo o sempre ... (Salmos 148).

Compare isso a uma música popular recente:

“Está tudo bem dançar quando você dança em nome de Jesus
Está tudo bem dançar quando você dança para o Senhor ...”⁴⁷

Qual música proclama a Palavra de Deus? Paulo alertou contra a adoração ininteligível. Ele disse: “Cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento” (1 Coríntios 14:15). Quando estudamos as músicas bíblicas, descobrimos que elas ensinam com clareza. A letra da música de adoração deve comunicar a verdade bíblica.

A Regra dos Vinte Anos

“Se alguém cresceu cantando nossas músicas por vinte anos, quão bem ele conhece a Deus? Ele saberia que Deus é santo, sábio, onipotente e soberano? Ele entenderia a glória e a centralidade do evangelho?”

- Bob Kauflin
Worship Matters
[Adoração Importa]

⁴⁷ James Roberson, “Everybody Dance!” Acessado em 10 de janeiro de 2023. <https://genius.com/James-roberson-everybody-dance-lyrics>. “Dancem todos”, tradução livre.

Formulário de Avaliação de Músicas ⁴⁸

	Fraco	Médio	Forte
A letra está doutrinariamente correta?			
A letra é fiel à experiência cristã?			
A congregação entenderá a letra?			
O estilo da música se encaixa nas palavras?			
A melodia é fácil para a congregação cantar?			

Check-up

As suas músicas de adoração são verdadeiramente bíblicas? Um novo cristão reconheceria o Deus da Bíblia nas músicas da sua igreja?

Estilos de Música de Adoração Podem Ser Diferentes

Deus é um Deus de infinitas variedades. Ele inspirou quatro registros dos evangelhos no Novo Testamento, não um. Ele falou através da personalidade única de cada escritor. Ele criou milhares de espécies de peixes, não um. Ele criou o olho humano com a habilidade de distinguir entre 8 milhões de cores diferentes. A criação demonstra a glória de Deus em sua variedade e beleza. Ele criou indivíduos únicos, não apenas um tipo de personalidade. Deus mostra uma variedade infinita.

A nossa música deve refletir a criatividade do Deus que adoramos. Em Colossenses 3:16 Paulo lista três tipos de música que deveriam ser usadas na adoração: salmos, hinos e cânticos espirituais (veja também Efésios 5:19). Paulo não deu definições para esses três estilos. Muitos escritores os definiram assim:

- *Salmos* provavelmente se refere ao livro de Salmos.
- *Hinos* provavelmente são músicas compostas pelo homem. Muitos escritores limitam esse termo as músicas cantadas a Deus ou sobre Deus. Isso pode incluir músicas bíblicas, exceto as do livro de Salmos.

⁴⁸ Adapted from Constance M. Cherry, *The Worship Architect*. (Grand Rapids: Baker Academic, 2010), 202-203.

- *Cânticos espirituais* são o mais difícil de definir. Alguns escritores os definem como músicas informais; outros consideram que são músicas sobre a vida cristã ou testemunhos pessoais.

Independentemente da definição, esses versículos mostram que a igreja cantava uma variedade de músicas desde os seus primeiros dias.

Warren Wiersbe fala do princípio da autenticidade. Ele escreve: "As expressões de adoração devem ser autênticas, revelando as distinções culturais das pessoas."⁴⁹ A adoração autêntica fala da Palavra viva de Deus na linguagem de cada cultura. Em cada geração, os cristãos escreveram músicas que comunicam o louvor a Deus no estilo musical de sua cultura. Nós não devemos presumir que a música da nossa cultura é a única música autêntica e sagrada. Na verdade - exceto quando o estilo contradiz princípios bíblicos claros - nós devemos permitir que cada cultura e cada geração louvem a Deus na sua linguagem.

Check-up

A música da sua igreja mostra a variedade criativa do nosso Deus?

Nem Todo Estilo É Apropriado Para Todas as Situações

Embora muitas pessoas tenham tentado definir um estilo musical bíblico, a Bíblia não ordena um estilo específico. Depois de estudar a filosofia por trás de cada estilo musical, Francis Schaeffer escreveu: "Deixe-me dizer firmemente que não existe um estilo musical piedoso"⁵⁰

Sons musicais não comunicam conteúdos éticos. Um acorde musical não é nem piedoso nem impuro. Isso significa que todos os estilos são apropriados para a adoração? Não. Alguns estilos são tão associados com culturas pecaminosas que não comunicarão uma mensagem piedosa na adoração.

Músicos e missionários entenderam a mesma coisa: as pessoas respondem aos sons musicais de formas diferentes. Se duas pessoas estão ouvindo a mesma música, uma pode começar a chorar pela forma que foi afetada pela música. A outra talvez não sinta nada em relação à música.⁵¹

O teste final da música de adoração não pode ser: "Eu gosto dela?" ou "Ela me inspira?" O teste é a glória de Deus. Isso significa que nós devemos avaliar quais estilos musicais comunicam dentro do nosso contexto cultural. Devemos perguntar: **"No meu contexto cultural, esse estilo musical glorifica a Deus?"**

Mesmo que tudo seja lícito, nem tudo edifica (1 Coríntios 10:23). Se um dos objetivos da música de adoração é edificar os crentes, o estilo que usamos não deve impedir esse

⁴⁹ Warren Wiersbe, *Real Worship* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 139

⁵⁰ Francis Schaeffer, *A Arte e a Bíblia* (Editora Ultimato, 2009).

⁵¹ Gerardo Marti, *Worship across the Racial Divide: Religious Music and the Multiracial Congregation*. (England: Oxford University Press, 2012)

propósito. A mesma música pode ajudar na adoração de uma cultura, e ser um obstáculo em outra. O líder de louvor cuidadoso irá escolher canções apropriadas para os seus liderados.

Como determinamos se um estilo musical específico é apropriado? Como líder, você é responsável por ajudar as pessoas a resolverem essa questão no seu ambiente cultural. O que é apropriado em uma cultura pode não ser apropriado em outra. Tendo em vista as conotações religiosas de um estilo específico, ou um estilo se tornou associado a práticas pecaminosas da cultura, ele pode não ser apropriado para a adoração. Você deve avaliar a música em termos de adequação a sua situação.

Paulo nos manda colocar tudo à prova e ficar com o que é bom (1 Tessalonicenses 5:21). Nós não devemos aceitar nada sem colocar à prova; isso inclui a música que cantamos.

Check-up

Você canta canções inapropriadas no seu ambiente cultural? A música comunica um estilo sensual ou mundano **na sua cultura**? A mensagem do estilo musical contradiz a mensagem da letra?

Deve Haver Equilíbrio na Música de Adoração

O livro de Salmos mostra que Deus valoriza a variedade na adoração. O livro de Salmos contém louvores, lamentos, clamores por ajuda e ações de graça por livramentos. Salmos fala das necessidades de adoração de todos os adoradores.

Uma marca de maturidade na igreja é a diversidade (1 Coríntios 12:4-6). O corpo de Cristo inclui diferentes culturas, diferentes línguas, diferentes personalidades e diferentes dons. A nossa adoração, incluindo a nossa música, deve falar com todos os membros do corpo de Cristo. Na verdade, a nossa adoração deve falar além da igreja e levar o evangelho aos incrédulos. As canções na Bíblia falam com três audiências.⁵²

A música deve proclamar louvores a Deus: "Cantando e louvando de coração ao Senhor" (Efésios 5:19).

► Leia Salmos 91.

Salmos 91 mostra que louvamos ao Senhor. A música deve expressar louvor a Deus. Desde o cântico de louvor em Êxodo 15 até os cânticos celestiais em Apocalipse, as músicas bíblicas louvam a Deus pela Sua grandeza. O tema principal da música na Bíblia é o louvor. Salmos de lamento, pedido, ou louvor são frequentemente endereçados a Deus.

Cante o livro de Salmos e você cantará:

- “Eu clamei ao Senhor ...”
- “Responda-me quando chamo, ó Deus da minha justiça!”

⁵² Isso foi adaptado de Herbert Bateman, editor. *Authentic Worship* (Grand Rapids: Kregel Publications, 2002), 150-155.

- “Eu darei graças ao Senhor com todo o meu coração.”
- “Cantarei ao Senhor.”
- “Eu te amo, ó Senhor.”

A música deve proclamar a verdade à igreja: “Ensinem e aconselhem-se uns aos outros” (Colossenses 3:16).

Muitos líderes de louvor disseram: “Nós não devemos cantar para outras audiências; cantamos apenas para Deus.” No entanto, muitos salmos cantam para Israel. Embora seja verdade que muitas canções bíblicas falam com Deus, também é verdade que muitas falam com a congregação.

Eféios 5:19 instrui os crentes a falarem **uns com os outros** em salmos, hinos e cânticos espirituais. Colossenses 3:16 é mais específico em relação ao propósito do nosso canto: “Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; **ensinem e aconselhem-se uns aos outros** com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações.”

Paulo mostra que a palavra de Cristo é proclamada através dos cânticos da igreja. Quando cantamos, falamos a verdade de Deus aos outros adoradores. Através da música, a igreja ensina entre si; através da música, os crentes são edificados assim como o corpo de Cristo.

A música deve proclamar o evangelho ao mundo: “Anunciem a sua glória entre as nações ...” (Salmos 96:3).

O salmista nos chamou a cantar como um testemunho para as nações:

Cantem ao Senhor um novo cântico; cantem ao Senhor, todos os habitantes da terra!
 Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; cada dia proclamem a sua salvação!
 Anunciem a sua glória entre as nações, seus feitos maravilhosos entre todos os povos! (Salmos 96:1-3).

► Leia 1 Reis 8:41-43.

Quando Deus é louvado, o evangelho é proclamado às nações. Na dedicação do templo, Salomão orou para que até mesmo os estrangeiros adorassem no templo; ele orou para que o nome do Senhor fosse conhecido por todos os povos da terra. Quando adoramos, o evangelho é proclamado a um mundo que nos observa.

A nossa música de adoração deve falar com Deus e sobre Deus; a nossa música de adoração deve falar com a igreja; a nossa música de adoração deve proclamar o evangelho ao mundo.

A audiência da música de adoração



Quando nos esquecemos de uma dessas audiências, a nossa adoração falha e não alcança o propósito pleno de Deus para a igreja. Quando esquecemos que Deus é a audiência máxima da adoração, a nossa adoração falha ao não falar primeiramente com Deus. Quando esquecemos que a igreja é uma audiência da adoração, falhamos ao não ensinar e aconselhar uns aos outros na adoração. Quando esquecemos que a adoração deve proclamar o evangelho ao mundo, falhamos ao não evangelizarmos e não cumprimos a Grande Comissão.

Check-up

Nas suas canções, você fala com Deus, com a igreja e com os incrédulos? Nem todas as canções falam com cada um deles, mas ao longo do culto, nós devemos falar com cada audiência.

Colocando em Prática

Nós vimos por que a música é importante na adoração. Nós examinamos os princípios bíblicos da música na adoração. Nós terminaremos esta lição vendo ideias práticas de músicas na adoração. Você pode adaptá-las para o ambiente da sua congregação e igreja.

Em resposta aos princípios listados acima, um aluno perguntou: “Se os estilos de música de adoração diferem e se os estilos musicais não são por si só bons ou ruins, existe alguma orientação que pode nos ajudar a escolher as músicas para a nossa igreja?”

Sim, existem orientações práticas que podem nos ajudar. Você deve determinar a maneira de aplicá-las na sua situação particular, mas alguns princípios básicos devem guiar as nossas decisões sobre música na igreja.

A Música Mais Importante da Igreja São os Cânticos Congregacionais

Uma vez que a música da igreja expressa a unidade da igreja e o sacerdócio dos crentes, a nossa música mais importante é a cantada pela congregação. Embora os corais, solistas, equipes de louvor, grupos instrumentais e outras músicas especiais sejam valiosas, a música congregacional é a mais importante na adoração cristã. Existem alguns passos práticos que podemos tomar para desenvolver canções congregacionais.

Lembre-se:

- 1. O acompanhamento não deve ser tão elaborado ou alto a ponto de atrair a atenção da canção em si.** No Novo Testamento, o canto é a música principal da igreja. Organistas, pianistas, guitarristas, bateristas — nós não somos a música principal da igreja: deixe a igreja cantar!
- 2. Algumas músicas soam melhor sem instrumentos.** Algumas vezes, canções de oração podem ser melhor expressas de forma mais calma e sem instrumentos. Isso permite que congregação foque na mensagem da letra sem distrações.

3. **A música não deve ser muito difícil ou nova, de modo que a congregação não consiga participar.** Músicas novas são boas, mas nós devemos dar tempo à congregação para aprender bem a música antes de adicionar novas. Uma “dieta” constante de novas músicas se torna demasiada, até que não consigamos absorver a mensagem. Uma boa abordagem é adicionar novas, mas manter aquelas que são conhecidas.
4. **Os pastores devem cantar com a congregação.** Se o canto congregacional é adoração, você deve adorar. Quando o pastor faz outras coisas durante os cânticos, suas ações dizem: “Apenas o meu sermão é importante no culto.” Os pastores devem ser modelos de adoração para o resto da congregação.

A Música Deve Servir a Letra

Uma vez que a música de adoração deve proclamar louvores a Deus, falar a verdade para a congregação e proclamar o evangelho ao mundo, a letra é o elemento mais importante. Independentemente do estilo da música, se ele impedir a comunicação da letra, nós não estaremos falando uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais.

Isso não significa que a parte instrumental não é importante. Os instrumentos podem nos ajudar a concentrar nossas mentes, emoções e vontades na adoração. A parte instrumental pode ser valiosa na adoração, mas nos cânticos congregacionais o foco principal é a letra.

O líder deve ajudar a congregação a focar no significado da letra.

Os líderes podem tornar a letra ainda mais significativa pela forma que lideram o louvor. Dois exemplos irão mostrar como o líder influencia a mensagem da canção.

André não pensa com cuidado sobre a mensagem dos cânticos congregacionais. Semana passada, ele conduziu duas canções sobre a Trindade. Os versos da primeira canção focam em coisas diferentes: o verso 1 é uma oração ao Pai; o verso 2 é uma oração ao Filho; o verso 3 é uma oração ao Espírito Santo; e o verso 4 é uma oração à Trindade.

Antes de cantarem, André disse: “Nós vamos cantar os versos 1, 2 e 4.”

O que há de errado em deixar de lado o verso 3? Essa é uma canção sobre a Trindade; a mensagem é enfraquecida se você retira um verso.

Na segunda canção, cada um dos três versos adora e louva uma pessoa específica da Trindade. André disse: “Vamos cantar dois versos.” De novo, André esqueceu que uma música sobre a Trindade deve incluir todas as três pessoas. Deixar de lado versos de um hino sem considerar a letra prejudica a adoração congregacional.

Sérgio sabe que o canto congregacional é importante na adoração. No domingo, ele conduziu a igreja em um hino desconhecido. Ele começou dizendo: “Essa canção é nova para nós. Veja o salmo 150, o salmo no qual o hino se baseia.” Com poucas palavras, Sérgio ajudou a congregação a focar no significado da música nova.

Mais tarde no culto, Sérgio conduziu uma canção que descreve a grandeza de Deus como rei. Antes de cantarem, Sérgio leu 1 Timóteo 1:17: "Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém." Uma música que a congregação já cantou muitas vezes foi feita nova quando os adoradores leram o versículo que a inspirou. Conectar o hino ao seu fundamento bíblico encoraja a adoração congregacional.

► Busque uma coleção de hinos e canções em seu idioma. Escolha uma música e uma passagem bíblica que pode introduzi-la.

Se você usa um projetor, a pessoa responsável pela projeção é parte da liderança de adoração.

As palavras na tela podem ajudar os adoradores a focarem na letra ou podem distraí-los. O responsável pela projeção deve ser cuidadoso em seu trabalho. Aqui estão alguns problemas a se evitar:

- Palavras mal escritas;
- Texto com pontuações incorretas;
- Dividir as linhas da letra no meio das frases em vez de entre as frases;
- Colocar os slides na sequência errada;
- Não mudar os slides na hora certa.

Todos esses problemas distraem na adoração. Quando há erros, as pessoas ficam pensando neles, em vez de focarem na adoração. A aparência das palavras na tela afeta o canto da congregação.

Na música de adoração, a música serve a letra. Visto que isso é verdade, os líderes de adoração devem ajudar a congregação a cantar entendendo o significado. Nada disso **cria** adoração; a adoração vem do coração. No entanto, eliminar as distrações encoraja os adoradores a focarem no alvo verdadeiro da adoração: Deus.

Passos Práticos Para Aprimorar o Cântico Congregacional

- 1. Ensinar a importância de adorar na música.** Assim como os cristãos devem ser ensinados sobre a importância da oração e das outras disciplinas espirituais, eles devem aprender a forma na qual Deus quer que eles cantem.
- 2. Garanta que a congregação saiba por qual razão está cantando a música.** Se é uma oração, lembre-os disso. Se é uma canção sobre comprometimento, destaque isso. Se ela reflete a mensagem pregada, deixe isso claro. As pessoas cantarão com mais entusiasmo se souberem o porquê de estarem cantando a música.
- 3. Escolha músicas congregacionais no lugar de músicas de performance.** Músicas congregacionais tendem a ter melodias fáceis de lembrar e de cantar. Se

you want everyone to sing, think: "The children can sing this music while they are going home?"

4. **Diminua o volume do acompanhamento musical.** Não permita que guitarras, órgão, bateria, ou o coral abafe o som da congregação. O som mais alto no ambiente deve ser a voz da congregação.
5. **Procure equilibrar músicas novas e músicas antigas.**
6. **Use músicas que abracem o máximo da experiência cristã.** Se todas as músicas forem alegres, você não falará aos membros que estão sofrendo. Como os salmos, nossos hinos devem ter palavras para os cristãos felizes, cristãos tristes, cristãos tentados e cristãos em sofrimento.
7. **O pastor e os líderes da igreja devem ser modelos de entusiastas da música,** mesmo se pensam que não cantam bem. Cantar desafinado é melhor do que não cantar. O pastor que fica revisando o esboço do sermão durante o louvor está dizendo: "Cantar na adoração não é muito importante."
8. **Lembre a congregação que eles são o instrumento principal na adoração coletiva.** Se as pessoas não cantam com entusiasmo, a música congregacional não cumpre seu propósito. A congregação deve ser ensinada sobre o privilégio e responsabilidade de cantar como um ato de adoração.

Conclusão: Testemunho da Glória

Deus fala através das músicas de adoração? Veja o testemunho de um pastor de Taiwan.

Quando a Glória entrou em nossa igreja, ela nunca tinha ouvido o evangelho até então. Ela não estava buscando um sermão; ela não estava interessada em se tornar cristã. Glória não estava buscando a Deus, mas Deus estava buscando Glória!

Glória visitou a nossa igreja para aprimorar o seu inglês. Ela ouviu que a nossa igreja oferecia aulas de inglês gratuitas, então ela veio para aprender inglês. Na sua primeira visita, Glória chegou atrasada. Quando entrou no templo, a igreja estava cantando um coro simples baseado em Salmos 42:1: "Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus."

Um ano depois no seu batismo, Glória deu este testemunho:

"Eu não lembro de nada do culto, a não ser a música que estavam cantando quando eu sentei. Enquanto eu ouvia a canção, comecei a chorar. Por 30 anos, eu tive sede de Deus como a corça tem sede de água, mas eu nunca soube pelo o quê eu tinha sede. Eu tentei na educação; eu tentei no dinheiro; eu tentei no entretenimento; eu tentei tudo – e eu ainda estava vazia. Decidi tentar na língua inglesa, então fui a sua igreja.

"No lugar do inglês, eu encontrei a água que precisava. Quando estava sentada no culto, chorei até perceber que Deus é a plenitude do desejo do meu coração. Ele é quem realmente

dá alegria. Naquele dia, eu determinei que daria meu coração a Deus. Hoje, Ele é o amor da minha vida.”

Lição 6 em Revisão

(1) A música é importante na nossa adoração porque:

- Ela era importante na adoração na Bíblia.
- Ela expressa o princípio teológico do sacerdócio do crente.
- Ela expressa o princípio teológico da unidade da igreja.

(2) A música:

- Fala com a mente, então a mensagem que cantamos deve ser verdadeira.
- Fala com o coração e toca nas emoções.
- Fala com o corpo e não deve ser moldada por práticas profanas.
- Fala com a vontade e pede uma resposta.
- Fala com todo o ser. Isso a torna valiosa quando ensina a verdade, e perigosa quando ensina heresias.

(3) Os princípios bíblicos da música de adoração incluem:

- A letra da música de adoração deve comunicar a verdade claramente.
- Os estilos de músicas de adoração podem diferir. *Paulo faz referência aos salmos, hinos e cânticos espirituais. Desde os seus primeiros dias, a igreja cantava uma variedade de músicas.*
- Nem todos os estilos são apropriados para todas as situações. *Nós devemos perguntar: "No meu contexto cultural, esse estilo de música glorifica a Deus?"*

(4) A música deve falar com três audiências:

- A música deve proclamar louvores a Deus.
- A música deve proclamar a verdade para a igreja.
- A música deve proclamar o evangelho ao mundo.

(5) Princípios para a música da igreja incluem:

- A música mais importante da igreja é o canto congregacional.
- A música deve servir a letra.

Tarefas da Lição 6

(1) Para apreciar a variedade de músicas disponíveis para adoração, faça uma lista de 4 ou mais músicas que abordam cada tópico a seguir. A sua lista será usada em um planejamento de culto em uma lição posterior. Procure músicas que falam com a mente, coração e vontade.

- 4 canções sobre a natureza de Deus;
- 4 canções sobre Jesus, Sua morte e ressurreição;
- 4 canções sobre o Espírito Santo e a igreja;
- 4 canções que chamam o povo de Deus a uma vida rendida e santa;
- 4 canções para evangelismo e missões.

Se você está estudando em grupo, compartilhe a lista e discuta: "Quantas dessas canções nós cantamos no ano passado? Nós estamos proclamando o evangelho completo nas nossas músicas?"

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 6

(1) Liste três músicas da Bíblia.

(2) Liste dois princípios teológicos que devem ser demonstrados na nossa música de adoração.

(3) Liste quatro razões práticas para haver música na adoração.

(4) Liste quatro princípios que devem guiar a nossa escolha de músicas para adoração.

(5) Quais são os três tipos de música listados por Paulo em Colossenses 3:16?

(6) Qual é o teste final para as nossas músicas de adoração?

(7) Baseado nos cânticos na Bíblia, liste três formas pelas quais a música deve falar com as diferentes audiências.

(8) O que Colossenses 3:16 ensina sobre o propósito da música de adoração?

(9) Escreva o texto de Colossenses 3:15-17 de memória.

Lição 7

Escrituras e Oração na Adoração

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Apreciar a importância das Escrituras na adoração.
- (2) Saber os passos práticos para o uso das Escrituras na adoração.
- (3) Reconhecer a pregação como parte da adoração.
- (4) Valorizar a importância da oração na adoração.
- (5) Liderar a igreja em oração conjunta e significativa.
- (6) Entender que coletar ofertas é um ato de adoração.
- (7) Observar a Ceia do Senhor como uma celebração alegre e um memorial solene.

Preparação Para Esta Lição

Memorize Mateus 6:5-8.

Introdução

A Igreja XYZ é bem conhecida pelo seu tempo de adoração. Os cultos deles seguem este padrão:

Ordem do Culto da Igreja XYZ	
Prelúdio e anúncios	
Momento de adoração (louvores)	30 minutos
Ofertas/Música especial/Oração	15 minutos
Sermão	30 minutos
Momento de adoração (louvores)	15 minutos

As pessoas gostam da música da Igreja XYZ. Os visitantes elogiam o culto cheio de energia. Porém, o Pastor Bill começou a se preocupar com os resultados de longo prazo de seu ministério. Os novos convertidos logo vão para outras congregações; ainda pior, uma

pesquisa feita com membros de longa data mostrou que a igreja “não está gerando discípulos sólidos de Jesus Cristo. Números, sim; discípulos, não.”⁵³

Bill acredita que parte do problema é o entendimento da igreja sobre adoração. Na Igreja XYZ, *adoração* é igual a *música*. O Pastor Bill está começando a perguntar: “A verdadeira adoração inclui algo além da música? Nós estamos separando a Palavra de Deus e a oração da adoração? Isso reduz o impacto da pregação?”

► Por favor, responda às preocupações do Pastor Bill. Há uma diferença entre adoração e pregação? Como a Igreja XYZ pode conectar todas as partes do culto na mente dos adoradores?

A Importância das Escrituras na Adoração

Como evangélicos, nós ensinamos que as nossas doutrinas e a nossa adoração são guiadas pelas Escrituras. Nós cremos que a Bíblia deve ter um lugar central na nossa adoração. Deus fala com Seu povo na leitura da Palavra. Desde o tempo do Antigo Testamento, as Escrituras estão no centro da adoração.

Infelizmente, embora digamos que a Bíblia é a raiz da nossa adoração, muitas igrejas incluem pouca leitura bíblica no culto. É possível ir a um culto em algumas igrejas e ouvir apenas alguns poucos versículos. Isso está longe do modelo bíblico de adoração.

Ler a Palavra Era Importante na Adoração Bíblica

► Leia Êxodo 24:1-12.

Em Êxodo 24:7, Moisés levou o Livro da Aliança e leu ao povo. As pessoas prometeram seguir as ordenanças de Deus: “Faremos fielmente tudo o que o Senhor ordenou.” Depois disso, Deus escreveu um resumo da aliança (os Dez Mandamentos) nas tábuas de pedra. Israel era o povo do Livro. A aliança escrita era central na adoração de Israel.

A Palavra de Deus era central no tabernáculo e no templo. As festas anuais eram os eventos mais importantes no ano judaico. Na Páscoa, na Festa dos Primeiros Frutos e na Festa dos Tabernáculos, porções da Palavra de Deus eram lidas em público. A cada sete anos, a nação se reunia para ouvir a lei ser lida e a aliança ser renovada.⁵⁴

No Novo Testamento, Paulo ordenou que os cristãos lessem as Escrituras publicamente. Isso incluía o Antigo Testamento, as cartas de Paulo e outros escritos classificados como Escritura.⁵⁵ Ele instruiu um jovem ministro a se dedicar à leitura pública da Escritura, à

⁵³ Isso é uma citação de uma pesquisa feita por uma das maiores igrejas americanas. Eles descobriram que a maioria de seus membros nunca haviam alcançado um verdadeiro discipulado.

⁵⁴ Timothy J. Ralston, “Scripture in Worship” em *Authentic Worship*. Editado por Herbert Bateman. (Grand Rapids: Kregel, 2002), 201

⁵⁵ 1 Timóteo 4:13, 1 Tessalonicenses 5:27, Colossenses 4:16, 2 Pedro 3:16

exortação e ao ensino (1 Timóteo 4:13). A Palavra de Deus era central na adoração do Novo Testamento.

Pregar a Palavra Era Importante na Adoração Bíblica

► Leia Neemias 8:1-18.

Depois do retorno do exílio, Esdras leu a lei ao povo. O povo se reuniu para ouvir a leitura da lei por Esdras na presença de homens e mulheres e daqueles que poderiam compreender; e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei (Neemias 8:3). Como resposta, o povo disse “amém” e caíram sobre seus rostos em adoração. Enquanto Esdras e os outros liam, eles explicavam as Escrituras para que os ouvintes entendessem a leitura. Esse é um exemplo bíblico de pregação, explicação e aplicação da Palavra de Deus às necessidades das pessoas. A verdadeira pregação bíblica inspira a adoração como resposta à Palavra.

Jesus foi à sinagoga no sábado, assim como era Seu costume, e leu o livro de Isaías. Quando terminou, Jesus pregou um sermão no qual mostrou que Ele havia vindo para cumprir a promessa de Isaías (Lucas 4:16-29).

Em seu sermão no Pentecoste, Pedro mostrou que as promessas do Antigo Testamento foram cumpridas no ministério de Jesus e na vinda do Espírito Santo. Ele concluiu sua explicação das Escrituras com um convite ao arrependimento e ao batismo (Atos 2:14-41). A pregação bíblica pede uma resposta dos ouvintes. A pregação fala com a mente, mas também deve falar com o coração. A pregação deve pedir uma resposta da vontade. Quando Jesus citou as Escrituras na estrada de Emaús, o coração dos ouvintes queimou dentro deles (Lucas 24:32).

Pregação Bíblica

“A bênção da verdadeira exposição bíblica é um coração incendiado, não uma cabeça inflada.”

- Warren Wiersbe

A pregação foi importante no crescimento da igreja primitiva. Em Atos, a Palavra de Deus é mencionada mais de 20 vezes. Os apóstolos pregavam a Palavra do Senhor; eles falavam a Palavra de Deus com ousadia; eles ensinavam a Palavra de Deus. Como resposta, muitos receberam a Palavra de Deus; ela cresceu e multiplicou; ela prevaleceu; e gentios glorificaram a Palavra do Senhor. A Palavra de Deus era o fundamento da mensagem dos apóstolos.

Embora a pregação não seja a única forma pela qual as Escrituras falam, ela é a forma principal pela qual a Palavra de Deus é levada ao povo. Para realizar esse propósito, o pastor nunca deve esquecer que a Palavra de Deus deve estar no centro. A pregação bíblica deve começar com a Palavra, explicá-la e pedir uma resposta pessoal em relação a ela.

Pregar a Palavra Foi Importante na História da Igreja

A pregação era central na adoração dos primeiros séculos da igreja. No segundo século, Flávio Justino escreveu que os cristãos se reuniam aos domingos para ler as epístolas e os profetas e ouvir as explicações sobre eles. No terceiro século, porções das seções principais da Bíblia eram lidas na adoração.

Na Idade Média, a igreja católica minimizou o papel da pregação, mas os reformadores colocaram a pregação de volta no lugar central da adoração. O objetivo da pregação reformada não era entreter, atender a agenda pessoal do pregador, ou as demandas culturais da sociedade. O objetivo da pregação era fazer uma exposição cuidadosa da Palavra de Deus; explicá-la de uma forma que impactasse os ouvintes e os chamasse a uma resposta que mudasse sua vida.

Colocando as Escrituras no Centro da Adoração

Se a Palavra de Deus deve estar no centro da nossa adoração, como colocamos esse princípio na prática? Passos práticos para ter as Escrituras no centro da nossa adoração incluem:

As Escrituras Devem Estar Inclusas em Todas as Partes da Adoração

Nós não devemos esperar o sermão para ouvir a Palavra na adoração. Não há maneira melhor de começar a adoração do que com a Palavra de Deus.

Considere duas formas de começar o culto. Qual seria o convite mais eficaz para entrar na presença de Deus?

1. "Obrigado por virem à igreja hoje. A chuva dificultou o trajeto para alguns de vocês, mas estou feliz que vocês vieram. Vamos colocar nossa atenção em Deus e na adoração. Vocês podem ficar em pé para cantarmos 'Santo, Santo, Santo?'"
2. "'Alegrei-me com os que me disseram, vamos à casa do Senhor!'. Bem-vindos à casa de Deus! No templo, Isaías viu o Senhor num trono alto e exaltado. Ele ouviu anjos cantando 'Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos; a terra inteira está cheia da sua glória.' Juntem-se em louvor enquanto cantamos 'Santo, santo, santo.'"

O primeiro líder nos lembra das dificuldades do trajeto; o segundo líder nos lembra da alegria da adoração. O primeiro líder usou palavras comuns; o segundo líder usou a Palavra de Deus. O primeiro líder anunciou um hino comum; o segundo líder nos lembrou que os anjos cantam esse hino em seu louvor a Deus. Qual igreja irá cantar com mais entusiasmo?

Depois dos ataques terroristas do 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, as congregações se reuniram em suas igrejas no domingo para adorar como de costume. Compare a abertura dos cultos destas duas igrejas:

1. "Obrigado por se juntarem a nós neste dia. Esta semana foi trágica na nossa nação. Muitos de nós estamos de luto. Obrigado por virem adorar mesmo neste tempo difícil. Vamos começar cantando 'A Mensagem da Cruz.'"
2. "'Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade'. Nesses tempos difíceis, nós nunca devemos esquecer que Ele é a nossa esperança; Ele é o nosso refúgio. Junte-se a nós e vamos lembrar que 'Castelo forte é o nosso Deus, defesa e boa espada.'"

O primeiro líder lembrou a congregação de seu luto; o segundo líder a lembrou que Deus é a sua esperança. Uma passagem bíblica e um hino baseado nela proveram uma base sólida em uma semana em que a confiança das pessoas foi testada.

As Escrituras podem ser usadas em muitas partes do culto:

- Nas palavras iniciais do culto;
- No convite para ofertar;
- Nas palavras da música;
- Na oração.

A nossa adoração deve estar saturada com a Palavra de Deus. A adoração é uma resposta à revelação de Deus sobre Ele mesmo na Sua Palavra. As Escrituras devem ditar todas as partes do culto.

A Leitura Bíblica Deve Estar No Centro da Adoração

Você já ouviu algum pastor dizer: "Estamos com pouco tempo hoje, e eu tenho um sermão longo, então vou pular a leitura do texto bíblico"? O que é mais importante, a Palavra de Deus ou as nossas palavras? Devemos dar tempo para as Escrituras na adoração.

Visto que a leitura bíblica é adoração, nós devemos prestar atenção na forma que lemos. A leitura deve ser clara e distinta. O leitor (seja o pastor seja um membro) deve praticar antes do culto. Nos três primeiros séculos da igreja, a posição de leitor das Escrituras era uma confiança sagrada. Os leitores ficavam com os livros devidos em casa para praticarem a leitura. Quando liam na adoração, eles estavam preparados para ler clara e expressivamente.⁵⁶

Lembre-se, essa é a Palavra de Deus sendo lida na casa de Deus para o povo de Deus como um ato de adoração. Se a música precisa de prática, a Palavra de Deus também precisa. Não é uma questão de orgulho nas nossas habilidades; é uma questão de garantirmos que a Palavra está sendo comunicada aos ouvintes. Isso é a Palavra de Deus; ela é importante!

Nós devemos tornar significativo o momento da leitura bíblica. Usar métodos diferentes de leitura irão manter a palavra fresca nos ouvidos dos ouvintes.

⁵⁶ Keith Drury, *The Wonder of Worship*, (Fishers, IN: Wesleyan Publishing House, 2002), 35

(1) Algumas vezes, a passagem bíblica pode ser lida pelo líder enquanto a congregação ouve Deus falar. Esse método de leitura é apropriado para a maior parte do Pentateuco e a maioria dos livros proféticos.

(2) Algumas vezes, o líder e a congregação podem alternar a leitura. Muitos dos salmos são adequados para esse método de leitura responsiva.

► Leia Salmos 136. O líder de classe irá ler o início de cada verso e a classe irá responder com a segunda parte: "O seu amor dura para sempre."

As bem-aventuranças são adequadas para a leitura responsiva (Mateus 5:1-10):

Líder: Bem-aventurados os pobres em espírito,

Congregação: pois deles é o Reino dos céus.

Líder: Bem-aventurados os que choram,

Congregação: pois serão consolados.

(3) Alguns versículos podem ser lidos pela congregação em uníssono. Assim como a música congregacional, ler a Bíblia como um corpo demonstra a unidade da igreja. Toda a igreja se une para falar a Palavra de Deus. Orações como Salmos 124 são apropriados para uma leitura uníssona.

O registro de Neemias sobre a leitura da lei por Esdras mostra o impacto da centralidade das Escrituras na nossa adoração.

► Leia Neemias 8 novamente se você precisar rever o registro.

Observe os detalhes da leitura.

- Esdras abriu o livro na frente de todos. Havia uma conexão visual com o livro.
- Ele estava em pé acima de todos. O leitor poderia ser claramente visto e ouvido.
- Quando ele começou a ler, todos ficaram em pé. Houve uma resposta física à Palavra.
- Enquanto ele lia, todas as pessoas respondiam "amém, amém", erguendo as mãos e curvando a cabeça, adoravam ao Senhor com o rosto no chão. Elas expressavam sua submissão à Palavra de Deus.
- Os levitas leram a lei de Deus claramente e deram o seu significado para que o povo entendesse a leitura. As pessoas prestaram atenção para entenderem a Palavra de Deus. Esse é o objetivo da pregação hoje.
- As pessoas choraram quando ouviram as palavras da lei. Neemias disse para que se alegrassem, "porque a alegria do Senhor os fortalecerá." A Palavra de Deus inspirou arrependimento e alegria.

Embora nem todos os detalhes dessa ocasião especial serão repetidos nos nossos cultos, esse registro mostra o poder das Escrituras. Nós devemos mantê-las no centro da nossa adoração.

Check-up

A sua congregação reconhece a importância da leitura bíblica na adoração? Descreva alguns comportamentos e respostas que você vê quando olha ao redor da igreja no momento da leitura bíblica.

Em um domingo comum, quantas passagens bíblicas diferentes são ouvidas pela sua congregação? Os adoradores sabem o porquê da inclusão de cada versículo?

A Pregação da Palavra Deve Estar no Centro da Nossa Adoração

Assim como os estilos musicais mudam em todas as gerações, os estilos de pregação mudam para atender as necessidades de cada geração. A Bíblia não define um estilo musical como sendo o estilo bíblico para a música de adoração; e a Bíblia não define um método de pregação como sendo o estilo bíblico para a pregação.

O estilo pode mudar de uma geração para a outra e de cultura para cultura; mas o conteúdo não deve mudar. A Bíblia não define um estilo musical, mas define o conteúdo. Da mesma forma, os estilos de pregação podem mudar de uma geração para a outra, mas o conteúdo não deve mudar.

Os sermões nas Escrituras mostram que a proclamação da Palavra de Deus é a responsabilidade principal do pregador que está diante de uma congregação. O foco na Palavra de Deus deve permanecer central na pregação contemporânea. Tecnologias novas e métodos de aprendizado podem afetar o estilo da pregação; mas o conteúdo deve permanecer enraizado na Bíblia.

Pregação como Adoração: Implicações Práticas

Quais são as implicações práticas de entender a pregação como adoração? Como isso irá afetar a nossa abordagem na pregação?

Pregação requer uma preparação cuidadosa.

Se pregação é adoração, nós somos responsáveis em prepará-la cuidadosamente. Nós devemos levar os nossos melhores dons ao altar de Deus. Davi não daria aquilo que não o custou nada; nós não devemos entregar sermões despreparados como presente a Deus. Nós devemos preparar nosso sermão cuidadosamente antes do culto (2 Samuel 24:24).

"Se a pregação não for um ato de adoração, a igreja poderá acabar adorando o pregador no lugar de adorar a Deus."

- Warren Wiersbe

"Pregação que não é adoração é profana.... O verdadeiro sermão é um ato de Deus, não uma mera performance do homem."

- Adaptado de J.I. Packer

Pregação requer uma resposta da congregação.

Se pregação é adoração, ela requer uma resposta da congregação. Na adoração nós vemos Deus, vemos a nós mesmos e vemos as necessidades do nosso mundo (Isaías 6:1-8; veja a lição 1). Os nossos sermões devem revelar Deus ao ouvinte, nossos sermões devem mostrar ao ouvinte sua necessidade e devem inspirar a igreja a alcançar um mundo perdido. Pregação como adoração irá levar convicção aos pecadores e irá inspirar os crentes ao evangelismo.

Pregação requer uma resposta do pregador.

Se pregação é adoração, nós iremos reconhecer que a pregação requer uma resposta nossa. Se nos preparamos para pregar como um ato de adoração sacrificial, veremos Deus; receberemos convicção das áreas de necessidade na nossa própria vida e veremos as necessidades do mundo ao nosso redor. Como resposta, iremos dizer com Isaías: “Eis-me aqui. Envia-me.” A verdadeira pregação irá transformar o pregador. Nós não devemos levar uma mensagem de Deus para as congregações até que Deus tenha falado conosco pessoalmente e nós tenhamos respondido.

Jesus não repreendeu os escribas (pregadores) do seu tempo por causa de sermões ruins, mas os repreendeu por não viverem o que pregavam. Eles conheciam as Escrituras e sabiam como explicá-las, mas não eram transformados por elas. Jesus disse: “...pois não praticam o que pregam” (Mateus 23:3). Se pregação é adoração, nós, como pastores, seremos transformados pelas verdades que pregamos. Por sua vez, Deus irá falar através de nós para transformar o coração e a vida daqueles para quem pregamos.

O pregador deve ser empoderado pelo Espírito Santo.

Se pregação é adoração, o pregador deve ser empoderado pelo Espírito Santo. Assim como todas as outras formas de adoração dependem do Espírito Santo para terem o verdadeiro poder, o pregador deve ser ungido pelo Espírito de Deus se quiser ser eficaz.

► Leia 2 Coríntios 3:3-18.

Nós trazemos a nossa melhor preparação como sacrifício; porém, depois de finalizarmos a nossa preparação, o poder da pregação virá do Espírito Santo. Sem o poder do Espírito Santo, poderemos falar com a mente, impressionar a congregação e ter um bom conteúdo, mas não iremos transformar vidas.

Check-up

A sua pregação é um ato de adoração bíblica? Se uma pessoa o ouve pregar regularmente, irá ouvir uma verdade bíblica equilibrada?

Perigos na Adoração: A Perda da Palavra

A Bíblia perdeu o seu lugar na vida diária de muitos crentes. Infelizmente, ela também perdeu o seu lugar no culto semanal de muitas igrejas. Onde a igreja primitiva cantava

salmos, hoje algumas igrejas cantam músicas com pouco conteúdo bíblico ou sem nenhum conteúdo. Onde a igreja primitiva lia longas passagens bíblicas, hoje algumas igrejas leem apenas alguns versículos antes do sermão. Em muitos cultos, a Bíblia foi substituída por músicas e um sermão que dá pouca atenção à Palavra de Deus.

Alguns líderes do movimento de igrejas contemporâneas insistem que a leitura bíblica pública não fala mais com as necessidades modernas. Um pastor muito conhecido recentemente pediu aos voluntários de sua igreja para que avaliassem a sua pregação. Eles disseram que ele estava usando muito a Bíblia! "É bom que você fundamente o seu sermão na Bíblia, mas é melhor que você fale algo relevante bem rápido, senão paramos de ouvir." Os voluntários da igreja não pensavam que a Bíblia era relevante para as pessoas hoje!

Como líderes, nós devemos manter a centralidade das Escrituras na adoração. Na adoração, falamos com Deus através da oração e dos louvores. Na adoração, ouvimos Deus falar conosco através da leitura e da proclamação da Palavra. Independentemente do nosso estilo, nunca devemos perder a centralidade da Palavra de Deus na adoração.

► Reveja Neemias 8. Faça uma lista de cada frase que mostra o valor dado pelas pessoas à leitura da lei. Compare isso com a leitura bíblica atual no seu culto. Discuta um passo prático que poderia reforçar o impacto das Escrituras na sua adoração.

A Importância da Oração na Adoração

Kathy⁵⁷ é uma cristã empenhada. Mesmo quando estava na escola, ela passava um tempo a sós com Deus a cada manhã. Antes do café da manhã, ela tinha um tempo de oração e leitura da Bíblia.

Porém, agora que ela é mãe de quatro filhos, ficou mais difícil orar e ler a Bíblia. Um dos filhos é um bebê que acorda Kathy durante a noite. Ela tem tido dificuldade em sair da cama antes de as crianças acordarem. Quando já é noite, ela está muito cansada para focar na oração e na Bíblia.

Kathy fica feliz quando chega o domingo. Todo domingo ela recebe um impulso espiritual na adoração, mas fica desencorajada durante a semana. Ela sente que sua vida de devocional se tornou um fracasso total.

► Por favor, dê para Kathy um conselho prático para a sua vida de devocional.

Nós começamos esta lição com um estudo sobre as Escrituras na adoração. Vamos prosseguir com o estudo sobre a oração na adoração. Na Bíblia, Deus fala conosco; na oração, nós respondemos a Deus. A Bíblia e a oração devem saturar a nossa adoração.

⁵⁷ A história de Kathy foi retirada de *The Wonder of Worship*, Keith Drury (Fishers, IN: Wesleyan Publishing House, 2002), 17.

Oração Pública e Oração Privada na Adoração Bíblica

Nós vimos que o livro de Salmos era o hinário da adoração judaica e também era o “livro de oração” judaico. Os salmos incluem orações para o culto público e para o âmbito privado. Ambos são importantes para a adoração judaica.

Em casa, os judeus fiéis oravam três vezes ao dia (Daniel 6:10).⁵⁸ Muitos salmos são orações privadas. Isso pode ser reconhecido pelo uso do pronome **eu** no lugar de **nós** na oração. Exemplos de salmos de orações privadas incluem:

- Salmo 18 – um cântico de ações de graças;
- Salmo 32 – uma oração de alegria pelo perdão;⁵⁹
- Salmo 38 – uma oração de arrependimento;
- Salmo 41 – uma oração de misericórdia;
- Salmo 51 – uma oração de arrependimento;
- Salmo 88 – um lamento em tempos de sofrimento;
- Salmo 116 – um cântico de gratidão pelo cuidado de Deus.

No templo, os adoradores judeus se uniam na oração pública. Na dedicação do templo, Salomão fez uma oração nacional pedindo o favor de Deus ao povo (2 Crônicas 6). Isaías levou uma mensagem de Deus a Judá: “...pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos” (Isaías 56:7). Depois do exílio, a adoração na sinagoga tinha como foco a leitura da lei e a oração. Os cultos começavam com uma série de orações.

O padrão hebreu de oração continuou na igreja primitiva. Os cristãos do primeiro século oravam três vezes ao dia em casa. Quando eles se encontravam para adorar, oravam como um corpo. A Oração do Pai Nosso fazia parte dos cultos, e outras orações eram feitas ao longo do culto.

Oração na Adoração Atualmente

Se a oração era importante na adoração bíblica, também deve ser importante na nossa adoração hoje. Tanto a oração pública quanto a privada são importantes.

A oração privada nos conecta com a Videira e provê nutrição para a nossa vida espiritual. A falta de oração privada pode explicar a falta de poder espiritual em muitas igrejas. Se Jesus precisou de momentos privados de oração durante Seu ministério terreno, quanto mais nós iremos depender da oração para termos nutrição espiritual e poder no ministério.

“Muito mais crentes *acreditam* na devoção pessoal do que realmente a têm.”
- Keith Drury

A oração pública é um elemento importante da adoração. Algumas igrejas dão pouca atenção a ela. Um pastor defendeu a falta de oração pública em sua igreja dizendo: “Você

⁵⁸ A prática de Daniel era comum entre os judeus fiéis.

⁵⁹ Esse salmo provavelmente foi escrito imediatamente depois do arrependimento de Davi no salmo 51.

não consegue manter o povo interessado com os olhos fechados.”⁶⁰ Ele acreditava que agradar a audiência era mais importante do que agradar a Deus.

A oração em conjunto corrige a falsa ideia de que o cristianismo é apenas sobre mim e o meu relacionamento com Deus; nós somos parte de um corpo. Quando ouvimos os pedidos e nos unimos em oração, ficamos cientes das doenças dos companheiros, problemas emocionais e circunstâncias da vida. A oração em conjunto nos lembra que os membros da igreja são um corpo; ela nos lembra que Deus cuida da congregação como um corpo.

Assim como a Bíblia deve ser usada ao longo do culto, orações devem ser feitas ao longo do culto. Desde uma oração de abertura do culto que convida a presença de Deus até o momento de oração pelas necessidades das pessoas, até a bênção apostólica enquanto os membros saem para ministrarem no mundo, a oração deve dar foco na nossa adoração.

Colocando a Oração no Centro da Adoração

Quais são algumas formas práticas de dar à oração um lugar mais significativo no culto? Aqui estão seis sugestões práticas.

Cultive a Sua Vida de Oração Privada

Ninguém está preparado para liderar outros na adoração até que tenha sido o primeiro a adorar. Ninguém está preparado para fazer a oração pública até que tenhaorado privadamente primeiro. É apenas quando desenvolvemos uma vida de oração no privado que somos equipados para liderar outros na oração pública. Como líder de adoração, comprometa-se com a disciplina de oração privada diária.

“O elemento-chave na vida cristã é a experiência diária de adoração e exaltação a Deus como centro da nossa existência pessoal.”
- Dennis Kinlaw

Aprenda a Orar

Os discípulos de Jesus pediram: “Ensina-nos a orar” (Lucas 11:1). Como resposta, Jesus ensinou um modelo de oração conhecido como a Oração do Pai Nosso. A oração pode ser aprendida.

Até certo ponto, a oração é natural para todos os filhos de Deus; no entanto, ela pode ser aprendida. A criança aprende a falar sem ter aulas de fala. Porém, enquanto cresce, ela aprende mais sobre linguagem, vocabulário e a dicção correta. Da mesma forma, o jovem cristão naturalmente deseja falar com Deus, mas enquanto amadurecemos na fé, nosso entendimento e apreciação pela oração se aprofunda.

Livros sobre oração podem aprofundar o seu entendimento sobre o assunto. Alguns clássicos que podem beneficiar todos os cristãos são:

⁶⁰ Citado em *The Wonder of Worship*, Keith Drury (Fishers, IN: Wesleyan Publishing House, 2002), 28.

- *Poder Pela Oração*, de E.M. Bounds;
- *Com Cristo na Escola de Oração*, de Andrew Murray;
- *A Oração Poderosa Que Prevalece*, de Wesley Duewel.

Ore as Palavras das Escrituras

Não há lugar melhor para aprender a orar do que a Bíblia; ela é a primeira escola de oração. Os salmos e outras orações bíblicas nos ensinam a orar eficazmente. Ao longo da história da igreja, grandes cristãos preencheram suas orações com a Bíblia. Algumas grandes orações na Bíblia são:

- **Orações de adoração.** Êxodo 15:1-18, 1 Samuel 2:1-10, 1 Crônicas 29:11-20, Lucas 1:46-55, Lucas 1:68-79, 1 Timóteo 6:15-16 e Apocalipse 4:8-5:14.
- **Orações de confissão.** Esdras 9:5-15, Salmos 51 e Daniel 9:4-19.
- **Orações de intercessão.** Gênesis 18:23-33, Êxodo 32:11-14, Efésios 1:15-23 e Filipenses 1:9-11.

Foque na Comunhão com Deus

Diversas vezes, nossa oração apenas faz pedidos a Deus. Algumas pessoas dão a Deus uma lista de pedidos, agradecem pela resposta dos pedidos de ontem e então dizem "amém." A verdadeira oração deve ser mais que uma lista de pedidos; oração é comunhão com Deus.

A Oração do Pai Nosso provê um modelo de oração (Mateus 6:9-13). Essa oração inclui:

- **Adoração:** "Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome."
- **Submissão:** "Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu."
- **Petição:** "Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia."
- **Confissão:** "Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores."
- **Oração por ajuda:** "E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal."
- **Louvor:** "Porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém."

Muitos cristãos seguem o padrão de quatro partes, o qual inclui cada um dos elementos do modelo de oração de Jesus: adoração, confissão, agradecimento e súplica.

Adoração

A oração nunca deve omitir a adoração e o louvor. Ao começarmos com louvor, fazemos com que a nossa oração seja mais do que uma lista de pedidos de ajuda. Os salmos proveem modelos de orações fundamentadas no louvor. Mesmo os salmos de lamento incluem louvores. Se oração é adoração verdadeira, irá incluir louvores a Deus.

Confissão

Isaías 6 mostra que quando vemos Deus (contemplação), também vemos a nós mesmos. Quando nós vemos a luz da pureza perfeita de Deus, entendemos a nossa necessidade de confissão. Nenhum cristão — não importa quão maduro ou quão profunda é sua caminhada com Deus — deve chegar ao lugar de dizer: “Eu não preciso me confessar. Minha perfeição é absoluta.” Jesus disse aos Seus discípulos: “Quando vocês orarem, digam... Perdoa-nos os nossos pecados, pois também perdoamos a todos os que nos devem” (Lucas 11:4). A verdadeira adoração inclui confissão.

Agradecimento

Na adoração louvamos a Deus por quem Ele é; no agradecimento louvamos a Deus pelo que Ele está fazendo no nosso mundo. Agradecer é reconhecer que toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto (Tiago 1:17). Dar ações de graças é agradecer a Deus pelo que Ele fez na nossa vida. A história dos 10 leprosos mostra a importância de agradecer (Lucas 17:12-19).

Súplica

Na Oração do Pai Nosso, Jesus mostrou que Deus valoriza os pedidos de Seus filhos. Deus não é como os governantes terrenos, que são muito ocupados para serem incomodados com as necessidades dos cidadãos comuns. Na verdade, Deus é o Pai perfeito que tem prazer em dar boas dádivas aos Seus filhos. Na Oração do Pai Nosso, nós somos encorajados a orar por necessidades comuns (“dá-nos hoje o nosso pão de cada dia”) e por ajuda espiritual (“não nos deixes cair em tentação”).

Na Oração do Pai Nosso, nós aprendemos a submeter a nossa vontade a Deus quando fazemos pedidos. Como filhos que confiam, nós aprendemos que Sua vontade é perfeita; o Seu “não” é para o nosso bem. A oração não é uma ferramenta mágica para forçar Deus a fazer a nossa vontade; a oração é uma disciplina espiritual que nos leva a uma submissão alegre à vontade de Deus.

Alinhe as Suas Prioridades Com as Prioridades de Deus

Frequentemente a oração mostra o que é mais importante para nós. O que inspira a nossa oração mais sincera: necessidades físicas ou necessidades espirituais?

Em sua oração pelos cristãos de Tessalônica, Paulo disse: “Conscientes disso, oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé. Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês, e vocês nele...” (2 Tessalonicenses 1:11-12). A maior preocupação de Paulo era que Deus cumprisse o Seu propósito na vida deles. Esses cristãos estavam sendo perseguidos, mas a oração de Paulo não era para que Deus os resgatasse do sofrimento. Em vez disso, ele orou para que o nome do Senhor Jesus fosse glorificado neles.

Assim como os nossos pedidos mostram as nossas prioridades, nossos agradecimentos mostram as nossas prioridades. Se a maioria dos nossos agradecimentos são por bênçãos materiais, elas podem ser o que mais valorizamos. Se a maioria dos nossos agradecimentos são pela ajuda de Deus na nossa vida espiritual, o crescimento espiritual é o que mais valorizamos.

Em sua oração pelos tessalonicenses, Paulo agradeceu a Deus, porque a fé deles crescia abundantemente e o amor uns pelos outros crescia também (2 Tessalonicenses 1:3). Seu maior agradecimento não era por bênçãos temporárias; seu maior agradecimento era pelo crescimento espiritual deles. O que lhe dá o maior motivo de agradecimento: uma bênção financeira ou uma evidência de crescimento espiritual na sua vida?

Fale Com Deus, Não Com a Igreja

Pelas Escrituras Deus fala com a igreja; pela oração, a igreja fala com Deus. O momento de oração pública não é uma oportunidade para o líder dizer ao povo (através da oração) o que ele quer lhe dizer! A oração fala com Deus.

Jesus disse aos Seus discípulos como orar com um espírito de verdadeira adoração:

E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará. E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem (Mateus 6:5-8).

A verdadeira oração não tenta impressionar Deus ou a congregação; ela fala de forma simples e clara com o nosso Pai celestial.

► O que você irá fazer para crescer na sua vida pessoal de oração? Como você irá fazer com que a oração tenha um lugar mais significativo no culto da sua igreja?

A Oferta Como Uma Resposta à Palavra de Deus

Oração é a resposta natural à Palavra de Deus. Por causa disso, nós devemos orar após a leitura bíblica e a pregação. Na oração, respondemos à verdade que recebemos das Escrituras; fazemos o compromisso de obedecer.

A oferta também é uma resposta à Palavra de Deus. No Antigo Testamento, o sacrifício (oferta) era a resposta do adorador à lei (Palavra de Deus). No Novo Testamento, a oferta simboliza a entrega de todo o nosso ser a Deus.

A oferta faz parte da adoração. O salmista chamou os adoradores a entrarem nos átrios com ofertas (Salmos 96:8). O autor de Hebreus conectou a adoração com a oferta: "Não

se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada” (Hebreus 13:16). Paulo disse aos filipenses que a oferta deles tinha aroma suave e era um sacrifício aceitável e agradável a Deus (Filipenses 4:18).

Uma Teologia de Oferta de Adoração

Muitas pessoas que vão à igreja veem a oferta principalmente como uma maneira de pagar as contas da igreja. Isso faz da oferta uma transação financeira em vez de um ato espiritual de adoração. A mordomia cristã deve ser entendida como parte da adoração. Cada um dos princípios abaixo deve ser parte da nossa teologia de oferta.

A oferta de adoração é motivada pela graça, não pelo medo.

Ofertar como um ato de adoração é motivado pelo agradecimento a graça de Deus. Paulo pediu aos coríntios que ajudassem os cristãos necessitados em Jerusalém. Ele não os ameaçou: “Vocês *devem* dar, porque pode ser que um dia vocês precisem de ajuda.” Em vez disso, ele concluiu seu apelo com louvor: “Graças a Deus por seu dom indescritível!” (2 Coríntios 9:15). A oferta deles seria motivada pela gratidão ao dom da graça de Deus. A oferta da verdadeira adoração vem de um coração disposto.

A oferta de adoração é motivada pelo amor, não pela recompensa.

A verdadeira adoração é motivada pelo **amor a Deus**, não pelo desejo de uma recompensa. As ofertas monetárias são um símbolo da nossa entrega pessoal a Deus. Paulo elogiou os cristãos da Macedônia, porque “entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus” (2 Coríntios 8:5). As suas dádivas eram um símbolo do seu amor a Deus e aos apóstolos que levaram o evangelho para a região deles.

Assim como a música ou outras práticas de adoração podem ser feitas pelas razões erradas, a oferta pode ser motivada pelo desejo de receber uma recompensa, não por amor a Deus. Alguns evangelistas prometem que Deus irá retribuir financeiramente aqueles que ofertam suas finanças. Ao distorcer passagens do seu contexto bíblico, eles prometem uma recompensa de cem vezes mais do que foi dado ao Senhor. Essa oferta não seria um ato amoroso de adoração, mas seria como comprar um bilhete de loteria cósmico em que o ofertante espera acertar o número! Em nenhum lugar a Bíblia recomenda esse tipo de oferta.

Na verdade, a Bíblia recomenda a oferta de Maria. Quando ela ungiu Jesus, não havia recompensa à vista. Ela derramou suas economias sem pensar no retorno. Até mesmo os discípulos ficaram bravos por causa do desperdício dela. Apenas Jesus viu e a elogiou pelo seu presente: um presente motivado somente pelo amor (Mateus 26:6-13).

A oferta de adoração é motivada não apenas pelo amor a Deus, mas pelo **amor aos outros**. João lembrou os seus leitores que o verdadeiro amor é mais que palavras: é ação. O amor dos filipenses por Paulo era visto na doação deles. O amor do crente pelos outros é visto na sua doação.

Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade (1 João 3:17-18).

A oferta de adoração é generosa, não é avarenta.

Paulo desafiou a igreja de Corinto a ofertar generosamente quando disse: "Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus." A generosidade deles era uma expressão de agradecimento a Deus. "O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprimindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus" (2 Coríntios 9:11-12). Para que a oferta seja um verdadeiro ato de adoração, ela deve ser generosa.

A oferta de adoração é motivada pela humildade, não pelo orgulho.

► Leia Mateus 6:1-4.

No Sermão da Montanha, Jesus alertou sobre ofertar com motivações erradas. Alguns ofertam para receber louvor dos outros: sua recompensa é louvor. "Eles já receberam sua plena recompensa." Alguns ofertam discretamente, enquanto louvam a si mesmos por sua humildade: sua recompensa é autossatisfação. Jesus disse: "Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita." Não elogie a si mesmo por sua generosidade. Em vez disso, permita que seu Pai celestial veja e recompense da forma que Ele quiser.

Uma História de Oferta Alegre

John Wesley recém havia terminado de comprar quadros para o seu quarto quando uma empregada veio a sua porta. Era um dia frio, e ele percebe que ela estava vestindo apenas um vestido fino. Ele colocou a mão no bolso para dar a ela dinheiro para comprar um casaco e percebeu que havia sobrado pouco. Ele gritou: "Eu decorei minhas paredes com o dinheiro que poderia proteger essa pobre criatura do frio!."

Wesley começou a limitar os seus gastos para que tivesse dinheiro para dar aos pobres. Em seu diário, ele registrou que em um ano sua renda era de £30 e suas despesas eram de £28, então ele tinha £2 para dar. No ano seguinte, sua renda dobrou, mas ele ainda gastava £28 e doava £32. No terceiro ano, sua renda pulou para £90; ainda gastava apenas £28, doando £62. No quarto ano, ele fez £120, apenas gastava £28 e dava £92 aos pobres.

Wesley pregou que os cristãos não deveriam apenas dar o dízimo, mas dar algo extra. Ele acreditava que se a renda aumenta, a oferta deve aumentar. Ele praticou isso ao longo de sua vida. Mesmo quando sua renda aumentou para milhares de libras, ele vivia de forma simples e dava o dinheiro excedente. Em um ano, sua renda era superior a £1.400,00; ele

deu tudo, exceto £30.⁶¹ Ele disse que não ficava com mais de £100. Ele deu a maior parte das £30.000,00 que ganhou em sua vida.⁶²

O ponto dessa história não é uma ordem legalista para sermos pobres! O ponto é a obediência alegre e disposta a Deus. Deus não dá a todos a mesma renda de John Wesley; Deus não chama a todos para darem a mesma porcentagem que John Wesley. O teste não é: "Eu estou dando tanto quanto a outra pessoa?" O teste é: "Eu estou dando em obediência alegre a Deus?" Deus nos chama a adorar com ofertas de sacrifício.

A Prática da Oferta

Visto que ofertar é um ato de adoração, as ofertas devem ser coletadas de formas que colaboram com um espírito de adoração. Considere as ideias práticas a seguir:

A ênfase da oferta deve ser a adoração, não as necessidades.

Talvez, a razão pela qual muitos cristãos veem a oferta principalmente como uma maneira de pagar as contas da igreja é porque a ênfase está no pagamento de contas! Isso fica pior quando uma crise financeira nos leva a dizer: "A igreja vai fechar" ou "Nós não podemos enviar o missionário se não derem uma oferta generosa." Às vezes, o pastor pede desculpas por pedir ofertas: "Eu queria não precisar pedir dinheiro a vocês." Na verdade, a oferta deve ser uma expressão de alegre gratidão.

Ao se coletar as ofertas, a ênfase deve ser a adoração. Esse momento pode ser introduzido com versículos que lembram os adoradores sobre o propósito da oferta. Passagens como 2 Coríntios 8:9 e 2 Coríntios 9:7, Êxodo 25:2, Atos 20:35 e até mesmo João 3:16 apontam para o verdadeiro motivo da oferta.

A oferta deve fazer parte do culto.

Em algumas culturas, é comum encorajar as pessoas a ofertarem em outro momento. Embora isso possa ser motivado pelo desejo de evitar mostrar a oferta ou economizar tempo do culto, isso tende a separar a oferta da adoração. Coletar as ofertas, como parte do culto, ajuda os adoradores a entenderem que ofertar é um ato de adoração.

Uma vez que a oferta é a nossa resposta a Deus, você pode considerar fazer a coleta depois do sermão, em vez de antes. Isso diz: "Nós estamos dando a Deus em resposta a Sua Palavra."

⁶¹ Para compararmos com os dias de hoje, isso é o equivalente de uma renda de \$200.000,00, dar tudo, menos \$5.000,00. Durante sua vida, Wesley ganhou e doou o equivalente aproximado de \$3.000.000,00 no dinheiro de hoje.

⁶² Essa história é adaptada de "Four Lessons on Money from One of the World's Richest Preachers", de Charles Edward White, Christian History 19 (Summer 1988): 24. Disponível em: <https://christianhistoryinstitute.org/uploaded/50cf76d05900d6.14390582.pdf> 22 de julho de 2020.

Os pais devem introduzir seus filhos no ato de ofertar no culto.

Assim como ensinamos nossos filhos a cantar, orar e ouvir a leitura bíblica e a pregação, devemos ensiná-los a dar com alegria. Enquanto eles aprendem que dar é um ato alegre de louvor, também se tornam adoradores.

A música tocada durante a oferta deve ser de adoração.

Se ofertar é adorar, a música tocada durante esse momento deve ser de adoração. Ela pode ser instrumental ou vocal; pode ser um solo ou congregacional; pode ser calma e reflexiva ou alegre e animada; independentemente do estilo, ela deve fazer parte da adoração. Aqueles que fazem o louvor durante a oferta devem orar por direção espiritual, assim como o líder do louvor ora por direção espiritual. Nenhuma parte do culto deve ser conduzida de forma despreocupada.

A oferta deve ser seguida de uma oração de dedicação.

Visto que a oferta é um presente a Deus, ela deve ser seguida por uma oração de consagração. Isso lembra os adoradores sobre o propósito disso e provê uma evidência visível da oferta como um ato de adoração.

Os líderes da igreja devem ser bons mordomos das ofertas do povo.

Ao ofertarem, os adoradores estão confiando suas doações à administração dos líderes da igreja. Eles devem cuidar bem daquilo que recebem. Um registro contábil do uso do dinheiro mostra para a congregação que as ofertas são usadas na obra do Senhor. Isso encoraja o ato de ofertar e reduz a tentação de desonestidade na liderança da igreja. Em um mundo que vê os líderes cristãos com desconfiança, nós devemos fazer tudo que é possível para sermos achados inocentes.

A oferta é muito mais do que uma forma de pagar contas; é um ato de adoração. Através de Sua Palavra, Deus se revela aos adoradores. Nós respondemos com ofertas de sacrifício dadas com corações alegres. Isso é a verdadeira adoração.

Check-up

Os membros de sua igreja sentem que estão adorando quando ofertam, ou eles estão simplesmente pagando contas? Quais passos práticos você pode tomar para fazer da oferta um ato de adoração?

A Ceia do Senhor

► Discuta sobre a forma que a sua igreja observa a ceia. Qual é a frequência da celebração da Ceia do Senhor? Quando você realiza a ceia, ela é uma parte integral do culto?

Assim como Deus é revelado na palavra **escrita** (leitura bíblica) e na palavra **falada** (pregação de Sua Palavra), Ele é revelado na palavra **demonstrada** da Ceia do Senhor.⁶³ A Ceia do Senhor é um lembrete da morte expiatória de Jesus e da celebração da Sua ressurreição. A Ceia do Senhor era relacionada com a Páscoa, mas também inaugurou a nova aliança.

► Leia Mateus 26:17-30 e 1 Coríntios 11:17-34.

As referências do Novo Testamento sobre a Ceia do Senhor incluem registros nos evangelhos e nas instruções de Paulo para a igreja de Corínto.

Três perguntas são frequentemente feitas sobre a observância da Ceia do Senhor.

- Qual é o significado da Ceia do Senhor?
- Quantas vezes nós devemos realizar a Ceia do Senhor?
- Como a Ceia do Senhor deve ser observada?

"A ceia é o encontro marcado do Senhor com o seu povo. Aqueles que mantêm o encontro com Cristo podem esperar confiantemente que Ele irá certamente ir encontrá-los."

- Franklin Segler and
Randall Bradley

Qual É o Significado da Ceia do Senhor?

A celebração da ceia é uma parte significativa da adoração.⁶⁴ Escrevendo para a igreja de Corínto, Paulo mostrou que na Ceia do Senhor:

1. Nós olhamos de volta para a morte de Jesus ("anunciam a morte do Senhor").
2. Nós olhamos para a volta de Cristo à frente ("até que ele venha").

Quando celebramos a ceia, lembramos de Seu sacrifício e esperamos pela Sua prometida volta. Os elementos representam o corpo e o sangue de Cristo e nos lembram de nossa participação na morte do Senhor. "Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é uma participação no sangue de Cristo, e que o pão que partimos é uma participação no corpo de Cristo?" (1 Coríntios 10:16). A Ceia do Senhor é um símbolo poderoso da presença contínua do Senhor crucificado e ressurreto.



⁶³ Franklin M. Segler and Randall Bradley, *Christian Worship: Its Theology and Practice* (Nashville: B&H Publishing, 2006), 178

⁶⁴ Imagem: "The Lord's Supper" tirada por Allison Estabrook em 14 de outubro de 2022, retirada de <https://www.flickr.com/photos/sgc-library/52476662295/>, licença por CC BY 4.0.

Quantas Vezes Nós Devemos Celebrar a Ceia do Senhor?

Nem a Bíblia nem a história da igreja dão uma resposta definitiva para essa questão. Parece que a igreja primitiva realizava a ceia todos os domingos. Hoje, algumas igrejas celebram a ceia semanalmente, enquanto outras celebram apenas uma ou duas vezes no ano.

Contanto que a Ceia do Senhor seja um aspecto reverente da adoração, a sua frequência não diminui o seu significado, assim como a leitura bíblica semanal não diminui o significado das Escrituras na adoração.

Como a Ceia do Senhor Deve Ser Observada?

Paulo alertou os coríntios sobre comer e beber “indignamente” (1 Coríntios 11:27).⁶⁵ Alguns passos práticos podem nos ajudar na realização da Ceia do Senhor de uma maneira digna de seu significado aos cristãos.

A ceia deve ser uma parte central do culto, não um adendo.

O momento natural de realização da ceia é após o sermão. Nesse caso, o sermão deve nos levar a um entendimento mais profundo sobre a ceia. Isso pode ser feito através de um sermão diretamente sobre a ceia, ou sobre um tópico relacionado (redenção, expiação, graça, discipulado). Para as igrejas que celebram a ceia frequentemente, não é apropriado focar no tema da ceia em todos os cultos. Porém, deve haver uma ligação clara entre a ceia e o culto corrente.

A ceia é uma ocasião solene e alegre.

A ceia é um momento solene de examinar a si mesmo e de alegre celebração pela graça de Deus. A solenidade da observância é refletida no lembrete de que a ceia é realizada em memória da morte do Senhor. A alegria da observância é refletida na promessa da volta do Senhor.

Algumas vezes, a celebração da ressurreição e a espera pela volta de Cristo serão a ênfase principal da ceia. Em outras vezes, a solenidade da morte de Deus e a importância de examinar a si mesmo podem ser a ênfase principal. Todos os aspectos são parte dessa observância.

Nós nos alegramos na ceia, porque ela é possível pela graça de Deus. Na Ceia do Senhor, somos lembrados que apenas a graça provê a nossa salvação. Nós reconhecemos a seriedade da ceia, porque lembramos que a nossa participação nela representa o comprometimento de fugir do pecado. Na mesa do Senhor, cada adorador deve se examinar.

⁶⁵ A frase “beber indignamente” foi algumas vezes interpretada como fazendo referência à pessoa indigna da Ceia do Senhor. Porém, “de forma indigna” parece ser uma melhor tradução. Ninguém é digno do sacrifício de Jesus. O problema a ser corrigido em Corinto não era a indignidade do adorador, mas a forma desrespeitosa e indigna em que eles observavam esse alimento sagrado.

A ceia deve refletir a unidade da igreja.

É triste que a ceia — uma ordenança com o intuito de refletir a unidade da igreja — algumas vezes tenha causado divisão. Diferenças sobre como a ceia deve ser servida (cálice individual, cálice único, molhar o pão no cálice) e sobre quem pode participar (todos os crentes professos, apenas aqueles que foram batizados, apenas os membros da igreja local) criaram divisão entre as igrejas.

Paulo lembrou a igreja de Corinto que, quando eles compartilham o pão, eles devem ser um corpo. “Por haver um único pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão” (1 Coríntios 10:17).

Nós devemos lembrar que na ceia a adoração é principal, enquanto os procedimentos são secundários. A igreja deve manter procedimentos que são fiéis aos evangelhos e a 1 Coríntios. No entanto, independentemente da maneira pela qual a Ceia do Senhor é servida, ela não deve ser um divisor. Na Ceia do Senhor, nós celebramos a unidade da família de Deus.

Conclusão: A Poderosa Influência da Adoração

A adoração é importante? Aqui está um testemunho de 1945, o qual mostra o que pode acontecer quando uma pessoa comum adora através da oração.

Durante a Segunda Guerra Mundial, um nipo-americano, que havia abandonado o budismo, aluno da Universidade Baylor se tornou um instrumento para o avivamento. Reiji Hoshizaki trabalhava como zelador para pagar por sua educação. Enquanto limpava as salas de aula, ele orava ao lado de cada mesa.

Um dia, depois de semanas de oração, Reiji estava na aula quando se sentiu sobrecarregado com o fardo de seus colegas, e então se ajoelhou chorando e orou. Os alunos perguntaram: “O que há de errado com Reiji?” Não havia nada de errado com Reiji; sua cadeira havia se tornado seu altar.

Através da intercessão de Reiji, o avivamento se espalhou pela Universidade Baylor e depois pelo estado do Texas. Dezenas de alunos evangelistas saíram do campus para levar o avivamento por todo o sudoeste dos Estados Unidos. A oração é uma parte essencial da adoração. Enquanto adoramos, o nosso mundo é transformado pelo poder de Deus.

Lição 7 em Revisão

(1) Nós podemos colocar as Escrituras no centro da adoração ao incluí-las em todas as partes do nosso culto.

(2) Uma vez que as Escrituras estão no centro da adoração, nós devemos garantir que elas sejam lidas de forma clara, expressiva e com uma variedade de métodos que irão manter a leitura renovada.

(3) Visto que a pregação faz parte da adoração:

- A pregação requer uma preparação cuidadosa.
- A pregação requer uma resposta da congregação.
- A pregação requer uma resposta do pregador.
- O pregador deve ser empoderado pelo Espírito Santo.

(4) Formas práticas de dar à oração uma parte significativa do culto:

- Cultivar a sua vida pessoal de oração.
- Aprender a orar.
- Orar as palavras bíblicas.
- Focar na comunhão com Deus.
- Alinhar suas prioridades com as prioridades de Deus.
- Falar com Deus, não com a congregação.

(5) Visto que a oferta faz parte da adoração:

- A oferta deve ser motivada pela graça, não pelo medo.
- A oferta deve ser motivada pelo amor, não pela recompensa.
- A oferta deve ser generosa, não avarenta.
- A oferta deve ser motivada pela humildade, não pelo orgulho.
- As ofertas devem ser coletadas de formas que colaboram com um espírito de adoração.

(6) A Ceia do Senhor:

- Olha de volta para a morte de Cristo.
- Espera pela volta de Cristo à frente.
- Deve ser observada de forma digna.
- Deve ser observada de forma solene e alegre.
- Deve ser observada de uma forma que reflita a unidade da igreja.

Tarefas da Lição 7

(1) Na lição 6, você selecionou músicas que tinham como tema cinco tópicos diferentes. Para cada um desses cinco tópicos, encontre 3 ou 4 referências bíblicas que falam sobre o tópico. Suas listas serão usadas em uma lição posterior em que você planejará um culto.

- 3-4 versículos sobre a natureza de Deus;
- 3-4 versículos sobre Jesus, Sua morte e ressurreição;
- 3-4 versículos sobre o Espírito Santo e a igreja;
- 3-4 versículos que chamam o povo de Deus a uma vida santa e rendida;
- 3-4 versículos sobre evangelismo e missões.

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 7

- (1) Liste três exemplos que mostram a importância das Escrituras na adoração.
- (2) Liste três momentos do culto em que a Bíblia possa ser usada.
- (3) Liste quatro implicações práticas do princípio "*pregação é adoração.*"
- (4) Liste três sugestões práticas para dar à oração uma parte significativa do culto.
- (5) Liste quatro princípios teológicos da oferta de adoração.
- (6) Liste quatro ideias práticas para tornar a oferta em um ato de adoração.
- (7) Liste dois aspectos da Ceia do Senhor reconhecidas em 1 Coríntios.
- (8) Escreva o texto de Mateus 6:5-8 de memória.

Lição 8

Planejando e Liderando o Culto

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a importância de estar espiritualmente preparado para liderar o culto.
- (2) Entender o papel da estrutura e do tema nos cultos.
- (3) Planejar cultos que falam com todo o corpo de Cristo equilibradamente.
- (4) Apreciar as qualidades necessárias em um líder de adoração.
- (5) Distinguir entre liderar e manipular o culto.
- (6) Aplicar passos práticos de uma liderança eficaz.

Preparação Para Esta Lição

Memorize 2 Crônicas 5:13-14.

Introdução

► Quanto tempo de planejamento do culto você tem em cada semana? Você escolhe músicas que combinam com o sermão? Esse tipo de planejamento é necessário ou o planejamento antecipado impede a liberdade do Espírito Santo no culto?

Imagine uma senhora que está preparando uma refeição para convidados especiais. Enquanto os convidados chegam para o jantar, a anfitriã diz: "Eu não gosto de passar muito tempo preparando uma refeição. Aqui estão alguns pães que sobraram, carne e vegetais. Apenas coloquem eles juntos do jeito que quiserem." Você faria isso para convidados especiais? Claro que não! Você quer dar o seu melhor para os seus convidados.

Imagine um pastor que está levando adoração como sua oferta a Deus. Ele diz: "Não creio que eu deva passar muito tempo planejando o culto. Eu quero dar liberdade ao Espírito Santo para falar através de mim, então não planejarei nada. Eu deixo o Espírito me guiar."

Alguns líderes acreditam que o Espírito Santo não pode agir em um sermão bem preparado ou em um culto bem preparado. A Bíblia, contudo, mostra o valor do planejamento do culto. Desde a cuidadosa preparação dos músicos para a adoração no templo até as orientações de Paulo sobre a adoração para a igreja de Corínto, a Bíblia mostra que planejar é importante para liderar no ministério. Nós não devemos trazer uma oferta que não nos custou nada. Uma vez que a adoração é o nosso sacrifício a Deus, Ele merece a nossa melhor oferta.

Nesta lição iremos olhar dois aspectos da liderança do culto. Primeiro, estudaremos a importância de planejar o culto. Depois, olharemos lideranças eficazes em cultos.

Preparando o Culto

► Leia Êxodo 28-29. Perceba a preparação cuidadosa daqueles que lideravam a adoração de Israel. Como você se prepara espiritualmente, mentalmente e emocionalmente para liderar o culto?

Preparando o Líder do Culto

Planejar e preparar o culto é importante; preparar o **líder do culto** é ainda mais importante. Nós não podemos levar as pessoas a um lugar onde nunca estivemos. Por causa disso, devemos preparar o nosso coração antes de tentar conduzir os outros em adoração.

Na lição 2, nós vimos os requisitos de Deus para os adoradores. Deus chama os Seus adoradores a terem mãos limpas e corações puros. Antes de começar a preparar o culto, devemos nos preparar como líderes do culto. Devemos estar espiritualmente preparados para conduzir a adoração.

Comece o planejamento com oração e leitura bíblica. Passe tempo na Palavra de Deus para o seu próprio desenvolvimento espiritual. Um perigo constante para os líderes é deixar que a preparação ministerial substitua o desenvolvimento espiritual pessoal. Nós podemos estudar a Bíblia para preparar sermões e pregá-los aos outros, enquanto não deixamos a Palavra de Deus falar com as nossas necessidades espirituais.

"A pessoa que guia outros na presença do Rei deve ter viajado pelo país do Rei e, com frequência, ter contemplado a sua face."
- Charles Spurgeon

Antes de escolher versículos e músicas que falam a Palavra de Deus para a congregação, separe um tempo para permitir que a Palavra e o Espírito de Deus falem com você individualmente. Então, quando começar a planejar o culto de domingo, peça que Deus o guie nos versículos, no tema do sermão e nas músicas que falarão com as necessidades das pessoas.

Check-up

Como você desenvolve um padrão saudável de adoração pessoal na sua vida? Quais obstáculos você enfrenta? Como você responde a esses obstáculos?

Planejando o Culto⁶⁶

Fred Bock descreveu a preparação do pastor a quem ele servia, Lloyd John Ogilvie. O Dr. Lloyd planejava os seus sermões por um ano inteiro. Muitas vezes, um tema de sermão escolhido em janeiro se encaixava perfeitamente nas necessidades da igreja quando

⁶⁶ Parte do conteúdo sobre planejamento do culto está em "The Nuts and Bolts of Worship Planning". Disponível em: <http://worship.calvin.edu/resources/resource-library/the-nuts-and-bolts-of-worship-planning>. Acesso em 22 de julho de 2020.

pregada em julho. Por quê? “Nosso Deus é o Deus de ontem, de hoje e de amanhã. Ele conhece bem as nossas necessidades antecipadamente, muito antes de nós. ... E quando nós estamos preparados e organizados, isso nos torna uma ferramenta mais flexível e utilizável para o Espírito Santo.”⁶⁷ O Espírito Santo sabe quem estará no culto e Ele pode o guiar na escolha de músicas e passagens bíblicas que falarão com as necessidades dos ouvintes.

Talvez você não precise planejar um ano todo, mas preparar o culto é importante. O planejamento cuidadoso nos dá a liberdade de focarmos na adoração durante o culto, em vez de nos preocuparmos: “Qual é a próxima parte?” Quando não planejamos, tendemos a fazer o mesmo que fizemos na semana anterior. Planejar nos deixa livres para sermos criativos.

Comece com a estrutura.

A maioria de nós gosta de ordem na vida. Nós preferimos tomar café pela manhã e jantar de noite. Nós costumamos ler livros a partir do capítulo 1 até o fim, em vez de ler páginas aleatoriamente. Nenhum viajante quer entrar em um voo internacional e ouvir o piloto dizer: “Nós não decidimos a rota que faremos hoje. Vamos decolar e ver o que acontece.” Nós gostamos de estrutura.

A estrutura do culto não limita a nossa liberdade de seguir o Espírito Santo quando Ele muda os nossos planos! A estrutura dá uma direção ao culto, enquanto permanece aberta para a liderança do Espírito Santo, se Ele decidir substituí-la. Na dedicação do templo, havia uma estrutura planejada, mas a presença de Deus mudou a ordem do culto (2 Crônicas 5:13-14).

“Espontaneidade sem ordem
pode se tornar caótico, e
ordem sem espontaneidade
pode ficar sem vida.”
- Franklin Segler e
Randall Bradley

No Apêndice A estão cronogramas que alguns líderes usam para planejar o culto. Você pode adaptá-los para o ajudar a organizar os seus cultos. Eles não têm formatos rígidos, mas podem prover uma estrutura adaptável para as suas necessidades.

Algumas estruturas comuns de planejamento do culto são:⁶⁸

(1) Estrutura centrada no sermão

- Proclamação da verdade: hinos, leitura bíblica, sermão.
- Resposta à verdade: convite, oferta, hino de fechamento.

(2) Estrutura baseada na atitude do povo de Deus na adoração

- O povo de Deus se reúne: chamado para adorar, hinos de louvor, oração.

⁶⁷ Lois e Fred Bock, *Creating Four-Part Harmony*, (Carol Stream: Hope Publishing, 1989), 43

⁶⁸ As estruturas incluídas aqui servem para todo o culto. Alguns líderes usam estruturas apenas para as músicas do culto. Eu não incluí esses, pois tendem a separar o louvor do resto do culto. Na Bíblia, todo o culto era um momento de adoração, não apenas uma música especial isolada do sermão.

- O povo de Deus ouve a Palavra: leitura bíblica e sermão.
- O povo de Deus responde à Palavra: hino para o convite, oferta.
- O povo de Deus é despedido: hino de fechamento, bênção apostólica.

(3) Estrutura que mostra um diálogo entre Deus e Seu povo (baseado em Isaías 6)

- Deus revela a si mesmo (versículo 1): chamado para adorar.
- O povo de Deus responde com louvor e confissão (versículos 3-5): hinos e oração.
- Deus fala com Seu povo (versículos 6-8): leitura bíblica e sermão.
- O povo de Deus responde com comprometimento (verse 8): hino e oferta.
- Deus comissiona o Seu povo (versículo 9): despedida.

(4) Estrutura baseada em Salmos 95

- Entrar com alegres ações de graças (versos 1-5): chamado para adorar, hinos de louvor.
- Continuar em reverente adoração (versos 6-7): hinos de consagração, oração.
- Ouvir a voz de Deus (versos 7-11): leitura bíblica e sermão.

Comunique uma mensagem unificada.

A adoração fala com Deus, mas também fala com a congregação. Na adoração, nós levamos a Palavra de Deus aos adoradores. Quando planejamos um culto, é útil perguntar: “Qual mensagem Deus quer dar ao Seu povo neste culto?”

Você já foi a um culto como este?

Sequência do Culto	Tópico/Tema
Hino Congregacional 1	Os benefícios da oração
Hino Congregacional 2	Louvor a Deus
Hino Congregacional 3	Nossa esperança do céu
Hino solo/coral	Convite ao Espírito Santo na nossa vida
Sermão	“Chamado de Jonas Para Ir a Nínive” – o desafio do evangelismo
Hino Congregacional 4	Louvor a Deus

Qual mensagem permanecerá com os adoradores? Eles cantaram sobre oração, louvor a Deus, céu e Espírito Santo, e depois ouviram um sermão sobre um assunto completamente diferente. Durante a semana seguinte, as pessoas irão lembrar do desafio do evangelismo? Talvez, mas a estrutura do culto não reforçou esse tema.

Agora considere um culto planejado em torno do evangelismo:

Sequência do Culto	Tópico/Tema
Hino Congregacional 1	Louvor a Deus
Hino Congregacional 2	Louvor e evangelismo
Hino Congregacional 3	Resumo da nossa mensagem evangelística
Hino Congregacional 4	A necessidade do evangelismo
Sermão	"Chamado de Jonas Para Ir a Nínive" – o desafio do evangelismo
Hino solo/coral	Uma comissão ao evangelismo
Hino Congregacional 5	Uma resposta à comissão

Uma vez que os líderes planejaram o culto para que comunique um tema, será mais provável que as pessoas escutem a voz de Deus ao longo da semana, lembrando sobre o chamado ao evangelismo. Quando passarem por pessoas cujas vidas estão vazias, talvez se lembrem da letra daquela canção que fala sobre como as pessoas precisam do Senhor. Enquanto estiverem trabalhando na terça-feira, talvez se alegrem, pois Jesus salva e se lembrem de que, visto que Jesus nos salvou, nós devemos compartilhar essa alegria com os outros.

Deus pode agir em um culto que não tem um tema central? Claro! Porém, nós ajudamos a igreja a focar na mensagem ao separarmos tempo para planejar com atenção. Isso é sempre necessário? Não. Algumas vezes, o culto terá múltiplos temas que Deus usa para falar com várias necessidades da congregação. Nós nunca podemos cair na armadilha de pensar que Deus trabalha apenas através de um sistema. No entanto, um tema unificado frequentemente ajuda os adoradores a focarem na mensagem do culto.

Mantenha um equilíbrio nos cultos.

Todos nós temos favoritos: comidas favoritas, músicas favoritas, livros favoritos, jogos favoritos e livros da Bíblia favoritos. Ao planejar o culto, é importante que o líder inclua além de suas músicas, passagens bíblicas e temas de sermão favoritos. O culto equilibrado irá expor todo o evangelho para toda a congregação.

(1) O culto equilibrado mostra a majestade de Deus e Sua presença conosco.

Deus é um Deus exaltado, que reina sobre toda a terra; Ele também é um Deus presente que habita entre o Seu povo. Nós vemos esse equilíbrio ao longo das Escrituras.

Depois de cruzarem o Mar Vermelho, o povo de Israel cantou sobre o poder de Deus: “Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?” Eles cantaram sobre o cuidado de Deus: “Com o teu amor conduzes o povo que resgataste; com a tua força tu o levas à tua santa habitação” (Êxodo 15:11-13).

Isaías viu o Senhor assentado num trono alto e exaltado. Ele era majestoso e estava muito acima da terra. O Senhor estava exaltado, mas Ele falou pessoalmente com Isaías para comissioná-lo: “Vá, e diga a este povo ...” (Isaías 6:1-13).

O salmista louvou o Deus exaltado: “Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra! Tu, cuja glória é cantada nos céus.” Esse Deus exaltado se inclinou para se tornar intimamente envolvido com a humanidade: “Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?” (Salmos 8).

Na adoração, nós damos atenção à majestade de Deus e à Sua presença conosco. Quando esquecemos de Sua majestade, Ele se torna um amigo comum que não requer mais obediência e serviço. Quando esquecemos do envolvimento próximo de Deus conosco, nós o adoramos como um Deus distante que não se importa com nossas preocupações. Ao planejarmos o culto, devemos dar atenção a ambos os aspectos do relacionamento de Deus com a humanidade. Nós devemos lembrar os adoradores do nosso temor a Deus; também devemos lembrá-los do nosso prazer em Deus. Na oração, nós louvamos a Deus pelas Suas obras poderosas; nós também levamos nossas necessidades íntimas e pessoais a Ele.

► Busque uma coleção de hinos e canções em seu idioma. Encontre um exemplo de uma música que reconhece a majestade de Deus. Encontre outra música sobre Ele estar em um relacionamento próximo conosco.

(2) O culto equilibrado é pessoal e coletivo.

O livro de Salmos tem louvores individuais e coletivos. Alguns salmos falam do “nosso” louvor; alguns salmos falam do “meu” louvor. No templo, os adoradores hebreus adoravam juntos; em casa, eles oravam individualmente. Muitas vezes, Jesus foi à sinagoga para a adoração coletiva; Ele também foi a lugares isolados para passar um tempo a sós com Seu Pai (Marcos 1:35 e Lucas 4:16). A adoração bíblica é coletiva e pessoal. No culto, devemos proporcionar oportunidades para que a congregação adore como um corpo e outras para que adore como adoradores individuais e, assim, expressem sua devoção pessoal a Deus.

Colocando em Prática

Adoração, que é tanto coletiva quando pessoal, irá afetar todas as partes do culto. Juntos nós iremos cantar canções para toda a congregação; juntos nós cantaremos canções de adoração pessoal. Nós iremos orar ao “Pai Nosso”; teremos momentos de oração em grupo, permitindo que cada membro ore com o corpo.

Mais do que em qualquer momento da história, a adoração coletiva é um desafio. Em um tempo de celulares, tablets, mensagens e acesso a internet constante, nós podemos sentar no culto e permanecemos desligados emocional e espiritualmente. O comprometimento com o culto coletivo requer que nos desliguemos das distrações e adoremos com o corpo.

► Busque uma coleção de hinos e canções em seu idioma. Encontre um exemplo de uma música cuja letra esteja escrita de uma perspectiva coletiva. Ela pode incluir pronomes como “nosso”, “nós”, “nos”, ou termos como “todas as pessoas.” Depois, encontre um exemplo de uma música cuja letra esteja escrita de uma perspectiva individual. Ela pode incluir pronomes como “meu”, “eu”, “mim.”

(3) O culto equilibrado inclui o conhecido e o novo.

Esse equilíbrio é prático em vez de teológico, mas é importante se queremos envolver ativamente a congregação na adoração. Ao planejarmos o culto, devemos equilibrar o conhecido e o novo.

Havendo muitas coisas novas, a congregação se torna observadora em vez de adoradora; não consegue participar, porque não conhece as músicas. C.S. Lewis uma vez reclamou que muitos pastores haviam esquecido que “Jesus disse a Pedro para ‘alimentar minhas ovelhas’ não ‘ensinar novos truques aos meus cachorros artistas’.” Muita novidade dificulta o foco na adoração.

Havendo muitas coisas conhecidas, a rotina se torna vazia. O culto que se torna completamente previsível faz com que a congregação perca o foco e não se engaje na adoração.

O planejamento do culto deve incluir o conhecido e o novo. Por exemplo, um líder de adoração escolheu conduzir a congregação em um hino novo sobre a expiação. O hino mostra o custo da expiação. Depois que a música foi cantada, o líder de adoração cantou uma música mais antiga e mais familiar, chamando a congregação a responder ao sacrifício de Jesus.

Um equilíbrio entre o conhecido e o novo encoraja a igreja a ser ativa na adoração.

Colocando em Prática

A adoração que equilibra o conhecido e o novo irá incluir hinos antigos e novos. Irá incluir passagens bíblicas conhecidas e menos conhecidas. Antes de ler uma passagem conhecida como João 3:1-21, em que Jesus ensina sobre o novo nascimento, nós podemos ler uma passagem menos familiar como Ezequiel 36:16-38, em que Deus promete aspergir água sobre Israel e dar ao Seu povo um novo coração. Essas duas passagens são intimamente relacionadas nesse tema. Lê-las juntas irá aprofundar o entendimento da congregação sobre o ensino de Jesus em João 3.

Se você está apresentando uma música nova, envolva a nova com músicas conhecidas. Quando começamos o louvor com uma música desconhecida, o culto começa em uma nota incerta. É sábio começar com uma música conhecida e depois apresentar a nova.

Uma igreja em Taiwan teve uma abordagem criativa para introduzir músicas. A maioria dos membros eram novos convertidos e não conheciam muitas das músicas cantadas. Essa igreja ensaiava antes do culto. Vinte minutos antes, as pessoas cantavam as músicas que cantariam depois no culto. O pianista tocava a melodia, para que todos aprendessem o ritmo. Já que era um ensaio, o líder podia parar e repetir o verso até que a congregação aprendesse bem. Às 10h, as pessoas cantavam as músicas novas com confiança.

► Busque uma coleção de hinos e canções em seu idioma. Encontre duas músicas sobre o mesmo tema ou duas músicas que têm temas que se conectam. Deve haver uma ligação clara entre as duas músicas. Uma delas deve ser bem conhecida, e a outra deve ser desconhecida. Se você tivesse que cantar essas duas músicas em um culto, qual você cantaria primeiro? Como você faria a transição para a segunda música?

Planeje com um time.

Eclesiastes dá este conselho prático: “É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas” (Eclesiastes 4:9). Planejar o culto deve ser uma atividade em grupo. Todos envolvidos na liderança do culto devem ter uma função no planejamento.

Quando o pastor, o líder de louvor e outros líderes da igreja se encontram para buscar a vontade de Deus para o culto, os dons de cada um se juntam. Ao trabalhar em equipe, os pontos fortes de cada membro da liderança da igreja contribuem no culto.

Faça um planejamento de longo prazo.

Nenhum culto único irá incluir toda a mensagem da Bíblia, mas com o tempo, nós devemos comunicar todos os aspectos do evangelho aos adoradores. Cada um de nós tem temas favoritos, mas devemos nos esforçar para pregar e cantar temas que não são os nossos favoritos.

Alguns pastores e líderes de louvor usam um calendário que organiza os temas de ensino da Bíblia em três anos.⁶⁹ Outros planejam semanalmente, mas são cuidadosos para trabalhar toda a mensagem das Escrituras durante um período de tempo.

Mesmo se você não segue um calendário de ensino, dar atenção às datas principais do ano cristão irá o guiar por aspectos importantes do evangelho. Datas importantes no ano cristão são:

- **Advento** (quatro domingos antes do Natal): foco na primeira e segunda vinda de Cristo.
- **Natal**: foco na encarnação e no nascimento de Cristo.
- **Quaresma** (seis domingos antes da Páscoa): foco no sofrimento e na morte de Jesus, assim como nas demandas do discipulado de todo cristão.
- **Páscoa**: foco na ressurreição e ascensão de Cristo.
- **Pentecoste**: foco no Espírito Santo e na igreja.

Se você segue uma sequência formal ou planeja semanalmente, faça com que a sua congregação ouça todo o evangelho como parte da adoração.

Planeje em paz.

O culto não é sobre nós; o culto é o nosso sacrifício a Deus. O nosso planejamento é parte dessa oferta. Nós planejamos o culto sem a pressão motivada pela culpa de pensar: "Isso está bom o suficiente?" Nós adoramos um Deus de graça. Nossa oferta não é aceita por ser boa o suficiente, mas porque Deus aceita a oferta voluntária de Seus filhos.

Isso é importante para evitar a pressão de "precisar agradar a Igreja XYZ." No mundo atual de tecnologia e multimídia, muitos líderes de igreja sentem uma pressão constante de serem tão atualizados quanto os outros. Pastores competem para ter a mais nova tecnologia. Os coordenadores de música competem para cantar as músicas mais atuais. Os adoradores se tornam consumidores, procurando pela igreja que oferece as mais novas atrações.

Não se renda à tentação de tentar impressionar a Deus com a sua oferta. Não permita que as ferramentas da adoração, como música e tecnologia, substituam a verdadeira adoração. Entregue a Ele o seu melhor, sabendo que o Deus da graça se alegra com o doce aroma do seu sacrifício. Dê o seu melhor e confie nEle para aceitar a sua oferta. O culto não é uma competição com as outras igrejas, mas é um presente a Deus.

⁶⁹ Disponível online em: <http://lectionary.library.vanderbilt.edu/calendar.php> 22 de julho de 2020.

Conduzindo o Culto

A Pergunta Mais Importante: *Quem É a Audiência?*

► Qual é o papel da igreja no culto? Qual é o papel dos líderes? Qual é o papel de Deus?

Muitas pessoas veem o culto como um concerto. A congregação ouve enquanto o pastor e os músicos se apresentam. O santuário é uma sala de teatro.

Barry Liesch descreveu esta visão de culto como um jogo de futebol:⁷⁰

- Os líderes de adoração são os jogadores, os que adoram.
- A congregação é a audiência nas arquibancadas assistindo ao jogo.
- Deus é o treinador que fala aos líderes o que devem fazer.



A figura bíblica do culto é muito diferente. Na adoração bíblica, a congregação adora enquanto os líderes agem como treinadores, os quais guiam a adoração:

- O líder de adoração é o treinador que guia a congregação.
- Os adoradores são os jogadores, os quais adoram.
- Deus é a audiência que recebe a nossa adoração.

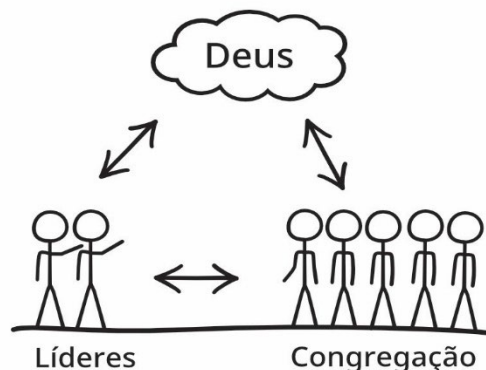


Em uma peça teatral, você nunca vê o diretor. Ele sabe todas as falas e o momento de entrada de cada ator. *Se fizer bem o seu trabalho, a audiência não o perceberá.* Esse é o papel dos líderes de adoração. O nosso trabalho não é adorar para as pessoas; nosso trabalho é guiar a congregação na adoração. A congregação adora com o pastor e o líder de louvor na presença de Deus. Nosso objetivo no culto é agradar a Deus. No modelo bíblico de adoração, Deus é a audiência da nossa adoração.

⁷⁰ Barry Liesch, *The New Worship*, 2nd edition (Grand Rapids: Baker Books, 2001), 123

No entanto, Deus é mais do que uma audiência; Deus empodera tudo que fazemos no culto; o líder de adoração é mais do que um treinador ou diretor, porque também é um adorador. O culto envolve múltiplos relacionamentos:

- Deus convida os adoradores, recebe adoração e guia os líderes enquanto ministram à congregação.
- Os líderes de adoração guiam a congregação na adoração, ouvem a voz de Deus e participam como adoradores.
- A congregação oferece adoração a Deus, ouve a Sua Palavra e falam uns aos outros na adoração.



Como Evitar Que o Culto Seja Uma Performance⁷¹

1. Cante músicas que as pessoas conheçam ou possam aprender facilmente. Cante em tons fáceis. Escolha novas músicas com moderação.
2. Cante e celebre o poder, a glória e a salvação de Deus. Sirva a sua igreja. Encha-os com a Palavra de Deus. Não cante músicas cujas letras são ruins ou teologicamente fracas.
3. Deixe o ambiente iluminado. Não fale muito. Não deixe que enfeites/luzes/visual se tornem a sua exposição de criatividade retirando a centralidade do evangelho.
4. Adapte a sua forma de liderar o culto e as músicas que escolhe para falar com a maior parte da congregação. Pastoreie.
5. Aponte para Jesus. Não chame atenção para você mesmo.

Qualidades do Líder de Louvor

Independentemente do seu título, sendo líder de louvor, você serve em um papel de pastoreio. Se você é pastor, já compreende isso. Se você é um líder de outra área, deve entender que seu papel o coloca em uma posição de liderança espiritual.

Ao escolhermos um líder de louvor, devemos considerar as qualificações espirituais, não apenas a técnica musical ou as qualidades pessoais. Quando os apóstolos escolheram os diáconos para cuidar das viúvas gregas, procuraram por homens com boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria (Atos 6:3). Qualificações éticas, espirituais e morais são de grande importância.

⁷¹ Adaptado de Jamie Brown, "Are We Headed For A Crash? Reflections on the Current State of Evangelical Worship." Disponível em: <https://worthilymagnify.com/2014/05/19/crash/> 22 de julho de 2020.

Em algumas igrejas, a escolha de líderes de louvor, músicos e outros líderes é baseada na popularidade. Se os diáconos que arrumam a mesa são escolhidos pelas qualificações espirituais, certamente os líderes de louvor devem ser escolhidos da mesma forma.

Se você lidera a adoração na sua igreja (como pastor, músico, ou em outra função), você deve buscar desenvolver as qualidades de um líder eficaz.

- **Discernimento espiritual.** “Eu estou sensível à liderança do Espírito Santo?”
- **Sensibilidade.** “Eu estou sensível às necessidades da igreja? Eu escolho músicas e versículos que falam a elas?”
- **Cooperação.** “Eu sirvo de forma eficiente em uma equipe? Eu coopero quando o pastor me pede para mudar a música de fechamento? Eu ajudo nas necessidades da equipe?”
- **Conhecimento.** “Eu estou evoluindo no meu conhecimento da Bíblia? Eu coloco a Palavra de Deus no centro da adoração?”
- **Sabedoria.** “Eu estou crescendo em sabedoria para entender e responder a conflitos no culto? Eu me disciplino para ser rápido em ouvir e devagar em falar?” (Tiago 1:19)
- **Paciência.** “Eu sou paciente quando a igreja é lenta em responder ao *meu plano* para o culto?”
- **Humildade.** “Eu estou disposto a cantar músicas que falam com as necessidades dos membros que possuem menos instrução? Eu estou disposto a pregar de uma forma mais simples que ajudará os membros que têm menos educação? Eu lidero com humildade, ou eu me vejo superior à igreja onde Deus me colocou?” Como líder de louvor, a sua criatividade deve estar debaixo da sua responsabilidade pastoral. Sua primeira obrigação é ministrar aos outros.
- **Criatividade.** “Eu procuro por maneiras de tornar o culto ainda mais significativo? Eu evito ficar em um padrão repetitivo que deixa todos os cultos iguais?”
- **Disciplina.** “Eu disciplino a minha criatividade para que não haja distrações no culto? Eu evito trazer muitas novidades em cada culto, de forma que as pessoas não conseguem focar em Deus?”
- **Excelência.** “Eu levo a minha melhor oferta a cada semana? Eu estou continuamente crescendo como líder?”⁷²

⁷² A qualidade da excelência não significa que apenas líderes profissionalmente capacitados podem conduzir o culto. Harold Best define excelência como “o processo de me tornar melhor do que eu era”. Visto que a adoração é a nossa oferta a Deus, nós continuamente buscamos nos tornar melhores do que éramos. Harold Best, *Music through the Eyes of Faith* (San Francisco: Harper Books, 1993), 108

Passos Práticos na Condução do Culto

O líder não pode forçar as pessoas a adorarem; no entanto, o líder pode facilitar para que a congregação consiga dar sua atenção à adoração.

Liderando pelo exemplo

Um dos privilégios de liderar o culto é a oportunidade de adorar *com* a congregação. O líder deve adorar enquanto leva a igreja a adorar.

Infelizmente, isso pode ser um desafio para o líder. Nós podemos ficar tão ocupados conduzindo o culto que falhamos na adoração! Se você é o líder de louvor, pode acontecer de você ficar tentando adorar enquanto pensa:

- “A solista está atrasada. Espero que ela chegue em tempo de cantar a música especial!”
- “As pessoas não cantaram bem o primeiro hino. Essa música é muito difícil para a nossa igreja?”
- “Parece que estamos cantando muito devagar. Eu devo acelerar o próximo verso?”

Se você é o pastor, pode acontecer de você ficar tentando adorar enquanto pensa:

- “Nós temos 10 pessoas a menos que na semana passada. Onde eles estão?”
- “Eu devo terminar o sermão com um convite?”
- “Essa música não se encaixa no meu sermão! Como posso passar de uma música sobre o céu para o meu sermão sobre o julgamento final?”

Nós não podemos permitir que os mecanismos da liderança do culto substituam a adoração na nossa vida. Enquanto conduzimos a adoração, devemos adorar. Isso inspira a congregação a adorar também. Um palestrante disse: “Como líderes do culto, nós não somos **cachorros de pastoreio** que beliscam os calcanhares da congregação para forçá-la a ir na direção que queremos. Nós somos **adoradores** que convidam a congregação a entrar conosco na presença de Deus.” A igreja não adora quando o líder diz para adorar; a igreja adora quando o líder adora. O líder lidera pelo exemplo.

Liderando com encorajamento

Suzana ficou acordada até 3 horas da manhã cuidando de um filho doente. Depois de três horas de sono, ela acordou para preparar o café da manhã e ficar pronta para o culto. Ela chegou exausta por ter dormido pouco, triste por ter repreendido seu filho fortemente quando esqueceu de guardar um brinquedo e espiritualmente fraca por ter tido pouco tempo a sós com Deus naquela semana.

O Pastor Joel quer ver mais envolvimento na adoração. Depois da primeira música, ele sobe no púlpito e diz: “O que há de errado com vocês? Nós estamos na presença de Deus.

Estamos adorando o Rei, e alguns de vocês parecem preferir ficar em casa dormindo! Deveriam estar envergonhados. Vamos adorar!.”

As intenções do Pastor Joel são boas. Ele quer que sua congregação seja ativa na adoração, mas o que Suzana ouviu? “Eu sou um fracasso como mãe; fui muito dura com meu filho. Eu sou um fracasso como cristã, porque não fiz o devocional ontem. Eu sou até um fracasso por falhar na igreja; Deus está bravo, porque eu não cantei.” Ao usar a culpa como motivação, o Pastor Joel dificultou ainda mais a adoração para a Suzana.

Como líderes, nós devemos encorajar a adoração; devemos ser exemplos de adoração na nossa própria vida; nós podemos deixar os resultados com Deus. É a graça de Deus que torna a adoração possível; é a graça de Deus que empodera a verdadeira adoração; é a graça de Deus que atrai o coração do adorador.

Nós devemos encorajar a adoração com palavras positivas, e não tentar manipular os adoradores com culpa ou agitar as suas emoções artificialmente. O nosso objetivo é levar os adoradores a Deus. Ele inspira a adoração, que não depende das nossas técnicas motivacionais ou manipulações emocionais. Nós, como líderes de adoração, não precisamos fazer o trabalho de Deus!

Esta seção começou com a história de Suzana. Vamos terminar com uma história real de um líder de adoração humilde e encorajador. David tinha dificuldade em fazer com que a juventude fosse ativa na adoração. Ele via que os jovens estavam mais focados em enviar mensagens de texto do que em adorar. Alguns líderes começariam o culto assim: “Gente, nós estamos aqui para adorar. Guardem esses celulares e prestem atenção no culto. Vocês estão sendo desrespeitosos com Deus!.”

David fez algo muito diferente. Enquanto tocavam violão bem baixo, David gentilmente disse: “Enquanto entramos na presença de Deus, eu sei que você não quer distrair o seu vizinho. Vamos guardar os nossos celulares e ouvir a voz de Deus nesta manhã.” Todas as pessoas na sala guardaram o celular. David humildemente ensinou os jovens a adorar.

Conduzindo ou Manipulando?

Leia o testemunho de um líder de adoração contemporâneo:

“Quando eu era calouro, visitei uma igreja perto da minha universidade; suas... luzes e música alta [eram] divertidas. O líder tinha um cabelo estiloso, usava jeans e tinha um violão caro. No começo do culto, percebi um microfone não usado posicionado na altura da sua cintura. ‘Qual poderia ser o propósito disso?’ Fiquei pensando e depois ergui minhas mãos e comecei a cantar.

“O som era maravilhoso, a equipe de louvor era espetacular e a música havia sido cuidadosamente planejada, da primeira até a última. Quando o líder cantou as últimas palavras (‘Eu me prostro de joelhos, oferecendo tudo de mim’), ele se ajoelhou. Foi nesse momento que eu percebi o propósito daquele microfone ainda não usado. Ele estava

colocado na altura perfeita, para que o líder conseguisse cantar e tocar violão de joelhos. Eu não quero julgar as intenções dessa igreja, mas eu senti como se estivesse sendo manipulado a reagir a esse momento de emoção, o qual claramente havia sido preparado antecipadamente.”⁷³

Esse exemplo é da adoração contemporânea, mas também poderíamos usar exemplos da adoração tradicional. O problema da manipulação não está limitado a um estilo. Independentemente do nosso estilo musical ou das nossas intenções sinceras, nós podemos acabar tratando a congregação como uma marionete que manipulamos para ter uma resposta emocional desejada.

É errado ter emoções na adoração? Não. Nós vemos muitos exemplos bíblicos de impactos emocionais na adoração. É errado tentar inspirar uma resposta emocional? Não. A boa comunicação toca a mente e as emoções. No entanto, se não formos cuidadosos, iremos trabalhar para criar um efeito emocional particular separado da obra do Espírito Santo.

Como conseguimos diferenciar a liderança de adoração e a manipulação? A manipulação acontece quando a resposta da igreja depende da eficácia das ações do líder em vez de depender do poder do Espírito Santo. Talvez nós nunca consigamos distinguir perfeitamente entre conduzir e manipular, mas há alguns sinais que indicam que podemos estar cruzando a linha.

- 1. Nós estamos em perigo de manipular a adoração quando confundimos emoção com adoração.** Nós começamos a sentir que criar uma resposta emocional é nossa responsabilidade. Alguns líderes até já disseram: “Finja até que se torne real. Finja a emoção até que o povo a sinta verdadeiramente.” Isso faz parecer que o nosso trabalho é usar a emoção para criar adoração. O líderes do culto conduzem a adoração; nós não a criamos.
- 2. Nós estamos em perigo de manipular a adoração quando presumimos que um estado de alta emoção é necessário para a mudança no coração.** Deus pode agir em um culto cheio de emoção, mas também pode agir em momentos de silêncio em casa. Nós estamos em perigo de tentar manipular a igreja quando acreditamos que é apenas pelos nossos esforços que Deus poderá mudar o coração daqueles que servimos.
- 3. Nós estamos em perigo de manipular a adoração quando igualamos uma ação física específica à adoração.** Às vezes, o líder quer que o povo responda, então diz: “Se você ama Jesus, você irá levantar as mãos.” Obviamente, é totalmente possível que alguém na congregação que não ama Jesus verdadeiramente levante as mãos! Ou, alguém que ama Jesus não irá levantar as mãos. A adoração não é igual a uma ação física. Bater palmas enquanto cantamos não prova que estamos

⁷³ Joel Wentz, “Confessions of a Former Worship Leader.” Disponível em: <https://relevantmagazine.com/life5/1301-confessions-of-a-former-worship-leader/> 22 de julho de 2020.

adorando, assim como sentar em silêncio na oração não prova que estamos orando. Apenas Deus vê o coração do adorador. **“Quando os líderes de adoração têm como teste das atitudes internas as ações externas, eles pisam em terreno perigoso.”**⁷⁴

4. **Nós estamos em perigo de manipular a adoração quando tentamos replicar o que Deus fez em outro momento ou lugar.** Não devemos presumir que, uma vez que Deus abençoou uma canção específica semana passada, Ele irá abençoá-la nesta semana. Quando Deus age, Ele age do Seu jeito. Os líderes de adoração devem deixar Deus livre para vir como Ele quiser. Não há uma receita mágica que cria a mesma resposta espiritual em todas as situações.
5. **Nós estamos em perigo de manipular a adoração quando medimos o nosso ministério pela nossa habilidade de receber uma resposta do povo.** Qualquer palestrante ou músico ama receber uma resposta da audiência; isso é normal. Mas quando medimos a efetividade do nosso ministério por essas reações, corremos o perigo de dependermos de nossa habilidade, em vez de depender do Espírito Santo.

Esse tópico é difícil. Muitas vezes, as mesmas palavras ditas em duas situações diferentes representam motivações muito diferentes. Por um lado, se formos descuidados, pode ser que comecemos a manipular a adoração. Por outro lado, se tivermos muito medo das emoções, pode ser que não consigamos liderar!

Por causa disso, devemos ser lentos para julgar a liderança de alguém, mas rápidos para avaliar a nossa própria liderança. Nós devemos pedir que Deus nos mostre as nossas motivações na nossa liderança. Devemos ser cuidadosos para conduzir a adoração, e não manipular os adoradores a darem a resposta que desejamos.

Perguntas Práticas

Como nós começamos o culto?

Um exemplo ruim:

O culto começa às 10:00. O pastor está tentando encontrar o líder de louvor; três moças estão compartilhando uma receita; quatro homens estão falando sobre a falta de chuva para a plantação. Como saímos de todas essas atividades e entramos na adoração?

Uma das responsabilidades importantes do líder é a abertura do culto. Como chamamos o povo de Deus a entrar na presença dEle?

- **Algumas igrejas começam com um momento de silêncio.** O líder simplesmente diz: “Vamos fazer um momento de oração silenciosa enquanto entramos na presença de Deus.”

⁷⁴ Warren Wiersbe, *Real Worship* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 215

- **Algumas igrejas começam com músicas de “chamamento à adoração.”** Isso pode ser cantado por um coral ou por um indivíduo, ou pode ser um coro cantado pela congregação. Em algumas igrejas, o pastor vai para a frente e começa a cantar um coro como este: “Entrarei em seus portões com ações de graças em meu coração”
- **Algumas igrejas começam com um versículo bíblico,** frequentemente retirado do livro de Salmos.

Venham! Cantemos ao Senhor com alegria! Aclamemos a Rocha da nossa salvação. Vamos à presença dele com ações de graças; vamos aclamá-lo com cânticos de louvor (Salmos 95:1-2)

Os salmos que convidam os adoradores a entrarem na presença de Deus são: Salmos 15, Salmos 66:1-4, Salmos 96:1-4, Salmos 100, Salmos 105:1-3, Salmos 107:1-3, Salmos 149:1-2 e Salmos 150.

Os anúncios fazem parte da adoração?

Um pastor espanhol perguntou: “Onde os anúncios se encaixam no culto? Nós tentamos focar na adoração e na presença de Deus na nossa igreja. Nós temos um culto maravilhoso e terminamos com uma longa lista de tediosos anúncios. Isso afeta o espírito do culto. O que devemos fazer para os anúncios serem parte da adoração?”

Independentemente de onde colocamos os anúncios, eles podem atrapalhar o culto. Raramente eles fazem parte da adoração; na verdade, eles a interrompem. O que você pode fazer? Não há uma resposta perfeita, mas algumas sugestões podem ajudar:

- Quando possível, tenha os anúncios impressos, em vez de falar sobre eles no púlpito. Quando você precisar fazer os anúncios publicamente, faça isso rapidamente.
- Use o projetor para mostrar os anúncios antes de começar o culto.
- Algumas igrejas fazem os anúncios, têm um tempo de oração, e então começam o culto. Há uma igreja que começa o culto às 10:00. Essa igreja dá os anúncios às 9:50. O pastor diz: “Isso gera duas coisas. Primeiro, encoraja as pessoas a chegarem cedo, pois não ouvirão os anúncios depois das 9:50. Segundo, isso nos permite focar totalmente na adoração desde as primeiras palavras do culto.”
- Não deixe que os anúncios interrompam o espírito da adoração. Portanto, veja os anúncios como parte da realização do ministério da igreja. Faça os anúncios e siga em frente. Quando nós reconhecemos que as atividades da igreja (grupos de oração, projetos sociais, eventos evangelísticos e outros projetos) fazem parte da adoração, os anúncios dessas atividades se tornam parte da adoração da igreja. Assim como um pai pode terminar o devocional da família lembrando sobre os planos da semana, o pastor pode terminar o culto lembrando a família da fé sobre suas atividades

semanais. Os anúncios das atividades da igreja nos lembram de que somos uma família; a comunhão da família é um aspecto importante da adoração.

Perigos na Adoração: “Nós fazemos isso porque...”

Uma mulher recém casada estava cozinhando um pernil de porco para o jantar de domingo. Antes de colocá-lo no forno, ela cuidadosamente cortou uma ponta do pernil e a colocou em uma panela menor. Seu marido perguntou: “Por que você fez isso?”

“É assim que você deve cozinhar o pernil. Minha mãe sempre corta uma ponta antes de assá-lo. Eu acho que isso ajuda no sabor.” A jovem mulher começou a pensar: “Por que cortar uma ponta do pernil ajuda no sabor?” Ela ligou para a sua mãe e perguntou: “Por que você corta uma ponta do pernil?”

Sua mãe disse: “Porque sua avó, minha mãe, sempre corta uma ponta antes de assar. Isso deve ajudar no sabor. Vamos perguntar a ela.”

A jovem mulher ligou para sua avó idosa. A avó não cozinhava mais, mas ela respondeu à pergunta. “Sim, eu lembro o porquê de cortar a ponta do pernil. Quando o seu avô e eu casamos, não tínhamos dinheiro para ter várias panelas. A minha única assadeira era pequena. O pernil não cabia ali, exceto se eu cortasse a ponta!”

Por 50 anos, a filha da senhora, e depois a sua neta, seguiram com uma “tradição”, a qual não tinha significado. Elas nunca se perguntaram “Por que?”

Como líderes, às vezes fazemos coisas sem pensar “Por que?”

Razões pelas quais a igreja faz algumas coisas de certa forma:

- 1. As igrejas faziam isso no passado.** Há valor na tradição. Se as igrejas no passado faziam algo, não devemos descartá-las sem perguntar antes: “Por que eles faziam isso?” Nós podemos encontrar boas razões para preservar a tradição; mas se “as igrejas faziam isso no passado” é a *única* razão, isso pode não ser suficiente.
- 2. Grandes igrejas fazem isso.** Há valor em aprender com os outros. Se uma prática funciona em outras igrejas, nós devemos perguntar: “Essa prática seria um benefício para nós? Por que eles fazem isso?” Nós podemos encontrar uma boa razão de copiar uma prática; mas se “grandes igrejas fazem isso” é a *única* razão, isso não nos ajudará na nossa situação.
- 3. As pessoas gostam disso.** Há valor no culto que encoraja a participação das pessoas. Não há nada na Bíblia que diga: “O culto deve ser entediante!”. Podemos ver que a música favorita dos nossos membros é verdadeira e fala de adoração. Se for assim, será maravilhoso; mas se as pessoas gostam de uma música que ensina doutrinas falsas, não devemos cantá-la.
- 4. Isso nos permite adorar a Deus em espírito e em verdade.** Essa é a principal razão para o que fazemos. Ao planejar e conduzir o culto, devemos perguntar: “Essa

música nos ajuda a melhor adorarmos a Deus? Essa ordem no culto nos leva à presença de Deus? Fazer o convite será a melhor forma de obter uma resposta a esse sermão, ou devemos terminar com um louvor? Como adoraremos a Deus em espírito e em verdade nesta semana?”

Conclusão: Quando Falhamos no Culto

A igreja cantou o primeiro hino sem entusiasmo. O coral havia ensaiado, mas cantaram mal naquela manhã. A solista esqueceu a letra; o pianista tocou as notas erradas; o sermão do pastor não parecia se conectar com as pessoas: o culto foi um desastre. Isso já aconteceu com você? O que você faz quando falha na condução do culto?

(1) Lembre-se, todo culto é um ensaio.

Nosso culto é um ensaio do culto celestial. Somos pessoas imperfeitas, e nossa adoração será imperfeita. “Nós somos chamados a dar a nossa melhor adoração, não a oferecer perfeição.”⁷⁵

(2) A próxima semana está chegando.

Não renuncie na segunda-feira. Espere até terça-feira para analisar o culto. Aprenda com as falhas e siga em frente. No culto descrito acima, o primeiro hino era desconhecido da congregação. O líder pensava que os membros conheciam o hino, mas não conheciam. Ele anotou em seu hinário: “Ensinar este hino ao coral antes da igreja cantá-lo novamente.” Aprenda com seus erros, busque a ajuda de Deus e deixe que Ele trabalhe através de você no próximo domingo.

(3) Lembre-se, adoração é sobre graça.

Muitos líderes são perfeccionistas; nós nunca estamos satisfeitos. Adoração não é sobre perfeição; adoração é sobre graça. Deus trabalha até mesmo através das nossas falhas em atingir os Seus objetivos. É assim que deve ser! Quando percebemos que é Deus que empodera a adoração, somos levados a um lugar de humildade e submissão.

(4) Se tivermos dado o nosso melhor, não teremos falhado.

Naquele domingo, o líder saiu da igreja desencorajado. Enquanto saía do templo, Timóteo o esperava. Timóteo é tímido e raramente fala, mas naquela manhã ele disse: “Vocês tocaram ‘Jesus me ama’ no momento da oferta” (sim, o líder de louvor sabia o que ele tinha tocado – ele tinha errado inclusive!). Mas Timóteo continuou: “Eu precisava ouvir essa música. Essa semana o médico me disse que eu tenho câncer; eu precisava me lembrar de que Jesus me ama.”

⁷⁵ Essa citação e as sugestões desta seção são de Franklin Segler e Randall Bradley, *Christian Worship* (Nashville: B&H Publishing, 2006), 274-275.

Se nós tivermos dado o nosso melhor, não teremos falhado. Deus age através dos nossos esforços falíveis para falar a Sua Palavra àqueles que servimos.

► Discussão em grupo. Veja a “Lição 8 em Revisão.” Há algum ponto em que você discorda? Quais pontos você sente que são mais importantes para o seu uso imediato?

Lição 8 em Revisão

(1) Como nós nos preparamos para o culto?

- A preparação para o culto começa com a preparação do líder em seu tempo com Deus.
- Um padrão de planejamento ajuda na estrutura do culto.
- Um tema para o culto ajuda na comunicação da mensagem central.
- O equilíbrio faz com que a nossa adoração fale sobre todo o evangelho com toda a igreja.
 - O culto equilibrado mostra a majestade de Deus e Sua presença conosco.
 - O culto equilibrado é pessoal e coletivo.
 - O culto equilibrado inclui o conhecido e o novo.
- O planejamento do culto deve incluir toda a equipe de liderança da igreja.
- O planejamento do culto deve ser de longo prazo.
- Nós podemos planejar sem pressão, porque o culto não é sobre nós, mas é sobre Deus.

(2) O que é importante na condução do culto?

- A audiência mais importante no culto é Deus.
- A igreja, os líderes e Deus interagem no culto. Os líderes não fazem uma performance para uma audiência.
- O líder do culto deve adorar. Ele lidera pelo exemplo.
- O líder deve encorajar, não condenar.
- O líder deve conduzir, não manipular.
- Os anúncios devem ser feitos da forma que irá interromper menos.
- Depois de planejar o culto, devemos deixar que Deus se faça presente no nosso culto da maneira que Ele escolher.

Tarefas da Lição 8

(1) Nas lições 6 e 7, você selecionou canções e versículos sobre cinco tópicos diferentes. Planeje um culto baseado em cada um dos cinco tópicos. Seja o mais detalhista possível no planejamento de um culto completo, incluindo cânticos congregacionais, leitura bíblica, o tópico do sermão e o embasamento bíblico, assim como outros itens apropriados para o seu culto. Use um ou mais cronogramas providos no Apêndice A para este projeto.

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 8

- (1) Liste as duas principais partes na estrutura do culto centradas no sermão.
- (2) Liste as quatro partes principais na estrutura do culto baseado nas ações do povo de Deus na adoração.
- (3) Liste as três partes principais da estrutura do culto baseado no Salmo 95.
- (4) Quais são as três coisas que nós devemos lembrar sobre o culto equilibrado?
- (5) No modelo bíblico de culto, quem é a audiência da nossa adoração?
- (6) Liste três qualidades de um líder de culto eficaz.
- (7) Liste três sinais de que podemos estar manipulando o culto.
- (8) Escreva o texto de 2 Crônicas 5:13-14 de memória.

Lição 9

Outras Questões

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a importância de ser fiel à Bíblia e ao mesmo tempo respeitar as diferenças culturais nos cultos.
- (2) Avaliar o culto em relação à Bíblia e à cultura.
- (3) Entender os desafios particulares na avaliação de estilos de música.
- (4) Aplicar os princípios de Romanos 14 no culto.
- (5) Apreciar a importância de envolver as crianças e os jovens no culto.
- (6) Estar atento à ênfase demasiada nas emoções ou se elas estão sendo ignoradas no culto.

Preparação Para Esta Lição

Memorize 1 Coríntios 14:15-17.

Introdução

Warren Wiersbe escreveu sobre a sua experiência em uma igreja que falhou em entender a adoração:

“Volte para o nosso culto da noite”, disse o líder do culto com a voz e o sorriso de um apresentador de programa de entretenimento da televisão. “Vamos ter um momento divertido.”

Durante a tarde de domingo, fiquei pensando no significado daquela afirmação. “Nós vamos ter um momento divertido” faz sentido no convite de uma festa de aniversário, mas qual seria a relação com um grupo de cristãos reunidos para adorar o Senhor da glória? Moisés e o povo de Israel não tiveram um momento divertido quando se uniram no Monte Sinai....

João teve experiências fortes na Ilha de Patmos, mas é duvidável que ele estivesse se divertindo.⁷⁶

Nessas lições, nós vimos que a adoração é mais que um momento divertido, mais que um ritual específico e mais que uma atividade no domingo de manhã. Adorar é dar a Deus a

⁷⁶ Warren Wiersbe, *Real Worship* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 169-170

glória que lhe é devida. No papel, isso é fácil; na vida real, pode ser um desafio. Nessa lição, olharemos questões relacionadas à adoração. Enquanto estiver estudando essas questões, lembre que a pergunta mais importante não é “O que eu gosto?” A pergunta mais importante do culto é: “O que Deus gosta? O que dá honra e glória a Ele?”

Adoração e Cultura

► Discuta sobre o estilo de adoração da sua igreja. Quais aspectos são ordenados biblicamente e quais são determinados pela cultura?

“A questão mais difícil da adoração no meu país é a relevância cultural. A maioria das igrejas está importando um estilo do exterior – seja contemporânea seja tradicional. Nosso povo adapta um estilo ocidental simplesmente porque quer estar atualizado, mas nem a adoração ‘tradicional’ nem a ‘contemporânea’ se conectam com o povo, pois são estrangeiras. Como adoramos de uma maneira que honra a Deus e que fala com o mundo onde ministramos?”

Cultura ou Bíblia?

A noiva e o noivo são de duas culturas bem diferentes. Na festa do casamento, alimentos da cultura da noiva foram servidos. Quando um prato passou, o noivo perguntou: “O que é isso?” A noiva contou o que era e então disse: “No meu país, isso é uma iguaria.” Ele respondeu com preocupação: “No meu país, isso é nojento!”. Diferenças culturais podem ser desafiadoras.

Todos nós somos influenciados pela nossa cultura. A razão pela qual cristãos comem com garfos no lugar de *hashis*⁷⁷ não é porque garfos são mais bíblicos ou mais eficientes. Eles comem com garfos porque cresceram em uma cultura que os usa. Os seus amigos cristãos de outras partes do mundo pensam que *hashis* são muito mais úteis do que garfos.

O nosso culto é influenciado pela nossa cultura. Muitos aspectos do culto são culturais. Alguém que cresceu em uma igreja americana tradicional pode amar o som do órgão. O órgão não é mais bíblico do que o violão; isso é um aspecto cultural.

Em Lesoto, a igreja canta um chamado e uma resposta entre o líder e a congregação. Nesse estilo, o líder canta um verso e a congregação canta o verso seguinte. Essa linda forma de cantar provavelmente nunca foi ouvida na igreja americana. Se o líder de louvor em uma igreja americana tentasse isso, a congregação iria ficar confusa. *Uníssono versus chamado/resposta* é uma questão de cultura, não de princípio bíblico.

Há três perguntas que nós devemos fazer quando estamos analisando o estilo de culto:

1. Nós estamos confundindo cultura e Bíblia?
2. A nossa cultura contradiz a Bíblia?

⁷⁷ Hashis são os palitos usados pelos orientais nas refeições.

3. Como o nosso culto pode falar de forma mais eficaz com o povo da cultura onde Deus nos colocou?

Nós estamos confundindo cultura e Bíblia?

Essa pergunta é importante quando avaliamos uma prática do culto que é diferente da nossa. Nessa situação, devemos garantir que não estamos confundindo o que é cultural e o que é bíblico. É fácil para nós colocarmos nossos valores culturais na Bíblia e então insistirmos que todos leiam a Bíblia da mesma forma. Nós somos propensos a presumir que a nossa maneira é a maneira bíblica.

Alguém pode dizer: “O órgão é o instrumento certo para o louvor da igreja. Não há lugar para violões no culto.” No entanto, em muitas partes do mundo, um órgão é impraticável, enquanto um violão portátil é muito útil na música. Ninguém pode discutir se as igrejas do segundo século usavam órgãos de tubo! Alguém pode gostar desse instrumento, mas não se pode confundir as preferências culturais com os princípios bíblicos.

Paul Bradshaw, um historiador sobre cultos, mostrou que mesmo nos dois primeiros séculos da igreja, havia uma variedade de formatos de culto. Com o crescimento da igreja, é improvável que o culto permanecesse igual em todos os ambientes.⁷⁸

Qual é o impacto prático dessa pergunta? Quando avaliamos os estilos de culto dos outros ou respondemos às novas ideias da nossa igreja, não devemos confundir cultura e Bíblia. Não devemos rejeitar uma ideia simplesmente porque ela ofende as nossas preferências culturais. Se uma prática não contradiz os princípios bíblicos, **devemos permitir que os outros adorem da maneira que preferirem.**

Isso não significa que todos os estilos são apropriados para todas as igrejas. Um líder sábio irá escolher o estilo adequado para aqueles a quem ministra.

Check-up

Existem práticas de adoração que você rejeitou por causa de suas preferências culturais, e não por causa de princípios bíblicos? Se sim, você está disposto a permitir que outros crentes tenham a liberdade de adorar da sua forma, contanto que não viole as Escrituras?

A nossa cultura contradiz a Bíblia?

Essa pergunta é importante quando somos tentados a defender uma prática simplesmente por ela ser normal na nossa cultura. Se percebermos que o que é normal na nossa cultura contradiz a Bíblia, **nós devemos obedecer às Escrituras em vez de obedecer às expectativas da nossa cultura.**

Os reformadores enfrentaram essa situação quando fizeram fortes mudanças nos cultos. A cultura medieval dizia: “Pessoas comuns não devem ler a Bíblia; elas não conseguem

⁷⁸ Paul Bradshaw, “The Search for the Origins of Christian Worship” in Robert Webber, *Twenty Centuries of Christian Worship* (Nashville: Star Song Publishing, 1994), 4

entendê-la.” Wycliffe, Huss, Lutero e outros reformadores vieram a entender que a Bíblia é para todos. A cultura medieval deles contradizia o ensino bíblico. Os reformadores arriscaram a vida para confrontar sua cultura com a verdade das Escrituras.

Se a cultura contradiz as Escrituras, nós devemos rejeitar a cultura! A Palavra de Deus é a nossa autoridade final; nós não podemos comprometer a nossa fidelidade à Bíblia para nos encaixarmos no mundo ao nosso redor. Uma paráfrase de Romanos 12:2 seria: “Não se ajustem demais à sua cultura, a ponto de não poderem pensar mais.”⁷⁹ Nós não podemos deixar que o mundo nos pressione no seu molde.

Check-up

Existem áreas onde o seu culto contradiz os princípios bíblicos?

Como o nosso culto pode falar de forma mais eficaz com o povo da cultura onde Deus nos colocou?

Essa pergunta é importante para alcançarmos o nosso mundo com o evangelho. Se nós queremos tocar o mundo ao nosso redor com o evangelho, o nosso culto deve falar em uma linguagem que seja compreensível.

John Wesley enfrentou essa questão quando começou a pregar no campo. Assim como seus companheiros anglicanos, Wesley inicialmente acreditava que a igreja era o único lugar apropriado para a pregação. Sob a influência de George Whitefield, Wesley começou a entender que a Grande Comissão exigia que ele pregasse fora do templo.⁸⁰ Wesley foi forçado a considerar: “Como eu posso proclamar o evangelho de forma mais eficaz aos mineradores de carvão que nunca entrarão em uma igreja, exceto em casamentos e funerais?” A resposta era pregar nos campos.

Em 2 de abril de 1739, Wesley saiu da cidade e pregou para 3.000 pessoas que se reuniram em um campo. Isso começou um ministério que mudaria o mundo de língua inglesa no século 18.

Wesley havia sido tão fortemente contra a pregação no campo que uma vez ele disse: “Eu [teria] pensado que a salvação de almas seria quase um pecado se não acontecesse na igreja.” Quando ele percebeu que os seus preconceitos culturais eram um impedimento para o evangelho, Wesley esteve disposto a mudar as suas práticas. Muitos dos seus companheiros anglicanos rejeitaram a sua mudança. Depois de um mês do início das pregações ao ar livre, um bispo disse a Wesley que ele não poderia mais pregar nas igrejas anglicanas. Estar disposto a falar com a sua cultura pode ter um custo; isso custou a Wesley o respeito de muitos de seus companheiros anglicanos. O chamado de Jesus a sermos luz e sal é uma prioridade maior que a conveniência pessoal.

⁷⁹ E. H. Peterson, *A Mensagem* (Editora Vida, 2011).

⁸⁰ Isso tem relação com a Pergunta 2 – “A nossa cultura contradiz a Bíblia?”

Michael Cospers sugere três perguntas para se entender a relação entre o nosso culto e a cultura ao redor.⁸¹

(1) Quem está aqui?

Essa pergunta olha para a congregação: “Quem comparece nos nossos cultos?” Às vezes, nós nos tornamos tão preocupados em alcançar o mundo que falhamos na ministração para a nossa igreja. O nosso culto perde a autenticidade quando tentamos ser algo que não somos. Uma vez que a adoração deve falar com a congregação, devemos perguntar: “Quem está aqui? Quem Deus colocou na nossa congregação?”

(2) Quem estava aqui?

Essa pergunta olha para a nossa herança. Como crentes, nós temos uma herança que vem da igreja primitiva e se estende por todo o mundo.

Isso significa que nós iremos fazer o esforço de apresentar os grandes hinos do passado para a nossa geração. Isso significa que iremos conectar as pessoas de hoje com a história da igreja. Os cristãos jovens precisam saber que eles fazem parte de uma herança, a qual começou muito antes de eles nascerem e irá continuar muito tempo depois de morrerem. Nós somos parte de uma igreja universal construída por crentes de todas as gerações.

A nossa herança de adoração vem do Pentecoste, da revelação de Deus a Moisés no Monte Sinai, e então, da revelação de Deus a Adão e Eva no Jardim do Éden. O nosso culto deve celebrar essa história. Quando cantamos “Castelo Forte é o nosso Deus”, estamos nos unindo na adoração da Reforma. Quando recitamos o Credo dos Apóstolos, estamos nos unindo na adoração do segundo século. No culto, perguntamos: “Quem estava aqui antes de nós?”

(3) Quem deveria estar aqui?

Essa pergunta olha para a nossa comunidade. Ao nos perguntarmos quem são as pessoas que deveriam fazer parte da nossa igreja, fazemos perguntas como:

- Quem nós estamos tentando alcançar com o evangelho?
- Se a nossa comunidade viesse à nossa igreja, como seria o nosso culto?⁸²
- Como podemos ser fiéis a nossa mensagem enquanto adoramos de uma forma que fale com o povo que queremos alcançar?

Essas perguntas são mais difíceis na vida real do que no papel! Olhe estes quatro cenários. Todas as igrejas enfrentaram o desafio de falar com a comunidade.

⁸¹ Michael Cospers, *Ritmos da graça: Como a adoração da igreja conta a história do evangelho* (Editora Concílio, 2020).

⁸² John Wesley enfrentou isso. Os anglicanos perceberam que um culto com mineradores de carvão, prostitutas convertidas e comerciantes iletrados seria muito diferente do culto formal dos anglicanos de classe alta. Muitos clérigos decidiram que não estavam dispostos a permitir que o culto fosse interrompido pelas classes mais baixas. Isso levou à formação das sociedades metodistas.

Igreja A: Uma igreja que falhou ao não se perguntar: "Quem está aqui?"

A Igreja A está localizada em uma comunidade de aposentados. A média de idade na comunidade é 70, e a média de idade na igreja é 70. Dois anos atrás, o pastor determinou que as famílias jovens seriam alcançadas. Em um período de dois meses, ele substituiu o órgão, o coral e o hinário por violões, equipe de louvor e um telão de projeção.

Infelizmente, o pastor esqueceu de perguntar: "Quem está aqui?" Como resultado, a igreja de 100 idosos decaiu para 35, cantando músicas que não gostam, olhando um telão que não gostam e murmurando sobre o som alto do violão.

A Igreja A deveria estar tentando alcançar outros? Claro que sim! Mas as pessoas que podem ser mais efetivamente alcançadas são os idosos da comunidade. Ao ignorar aqueles que já estão na igreja, erram ao não preparar o culto de uma forma que fale com a própria igreja ou com a comunidade. A Igreja A não se perguntou: "Quem está aqui?"

Igreja B: Uma igreja que falhou ao não se perguntar: "Quem estava aqui?"

A Igreja B está localizada em uma cidade que cresce muito rápido e tem muitas famílias jovens. A igreja usa a linguagem da sua comunidade; o culto tem animação e entusiasmo.

A Igreja B tem uma paixão pelo evangelismo. Infelizmente, a igreja não se perguntou: "Quem estava aqui?" A Igreja B se esqueceu de sua herança como uma igreja que prega a mensagem de um coração puro e uma vida cristã vitoriosa. O pastor evita pregar a doutrina, porque ele pensa: "As pessoas não querem ouvir a doutrina, mas querem sermões práticos." O líder de louvor evita canções com profundidade bíblica, porque pensa: "As pessoas não gostam de canções com palavras difíceis e querem canções simples." Como resultado, a igreja criou uma geração de "pagãos batizados."⁸³

A Igreja B cresce em número, mas poucos de seus membros crescem em piedade. Muitos comparecem porque a igreja é divertida e requer pouco comprometimento. Tendo em vista que a Igreja B não considera a sua herança, muitos convertidos logo vão para outras igrejas, as quais oferecem ainda mais diversão. A Igreja B errou ao não se perguntar: "Quem estava aqui?"

Igreja C: A igreja que falhou ao não se perguntar: "Quem deveria estar aqui?"

A Igreja C foi fundada há aproximadamente 100 anos em uma pequena comunidade rural. O culto, a pregação e a música se comunicavam com as pessoas daquela região. Nos anos seguintes, a comunidade mudou totalmente. A Igreja C agora está cercada pelo centro da cidade, mas o culto ainda é feito para atrair a classe média rural.

Infelizmente, muitas pessoas que vivem perto da Igreja C passam por ela a cada semana sem saber que a igreja tem a resposta para a sua fome profunda. A Igreja C tem a mensagem que a sua comunidade precisa, mas ela não se comunica de forma clara. Se a

⁸³ Termo de Mark Dever para descrever cristãos professores que não têm fundamento bíblico.

Igreja C pudesse cultuar de uma forma que comunicasse a Deus e ao mundo necessitado, ela poderia transformar a sua comunidade. Em vez disso, a Igreja C está morrendo, porque falhou ao não se perguntar: "Quem deveria estar aqui?"

Igreja D: A igreja que fala com a comunidade

A Igreja D compartilha muitos dos atributos das três igrejas anteriores. A comunidade mudou drasticamente desde a fundação da igreja 40 anos atrás. Diferentemente das outras igrejas nessa pesquisa, a Igreja D aprendeu a se comunicar bem com a sua comunidade.

Quando os obreiros perceberam que muitos jovens convertidos não entendiam a doutrina pregada no domingo, eles desenvolveram grupos de discipulado para levar os novos crentes ao amadurecimento. Quando o líder de louvor percebeu que a música não falava com muitos da comunidade, ele começou a incluir músicas que trazem doutrinas verdadeiras e são atrativas musicalmente.

Enquanto a igreja crescia, eles plantavam congregações menores nas cidades vizinhas e permitiam que se adaptassem às necessidades da comunidade. Essas congregações são pastoreadas por homens jovens que faziam parte da Igreja D. Cada congregação é diferente da outra, mas todas são fiéis ao evangelho. A Igreja D está prosperando, porque aprendeu a perguntar: "Quem está aqui? Quem estava aqui? Quem deveria estar aqui?" Ela aprendeu a falar a verdade bíblica para a comunidade onde Deus a colocou.

Check-up

O seu culto fala com as pessoas que vão à igreja? O seu culto reflete a herança da igreja cristã? O seu culto fala com aqueles que Deus quer alcançar através da sua igreja?

E a Música?

Os músicos cristãos de muitas partes do mundo enfrentam o desafio de encontrar músicas bíblicas e sensíveis à cultura. Nós procuramos músicas que falam a língua do coração da comunidade que queremos alcançar. Músicas estrangeiras podem não ser culturalmente relevantes, e algumas músicas locais podem não ser bíblicas. Como escolhemos músicas que são fiéis às Escrituras e sensíveis à cultura onde pastoreamos? Aqui estão respostas de pastores que enfrentam essa situação:

Na escolha de músicas para a igreja, não é necessário escolher entre ser fiel biblicamente e ser sensível culturalmente. "Fiel biblicamente" são músicas verdadeiras e claras. "Sensível culturalmente" são músicas fáceis de cantar e que engajam a congregação.

Ser fiel à Bíblia é prioridade, mas não precisamos escolher entre os dois. Se parte do objetivo da música é a comunicação, nós não deveríamos focar em escolher uma linguagem musical que se encaixa no [ambiente] cultural da nossa igreja? Nós somos [tolos] se pensarmos que a sensibilidade cultural é irrelevante, e nós seremos irrelevantes se as nossas músicas não forem claras nem verdadeiras.

(Murray Campbell, pastor em Melbourne, Austrália)

No treinamento de pastores na África, nós os exortamos a encontrarem as músicas mais cheias das Escrituras, centradas em Deus, orientadas pelo evangelho, edificantes e fáceis de cantar que pudessem encontrar, tanto antigas quanto novas, e usá-las! Em qualquer cultura, o povo de Deus precisa de músicas que o ensine a viver e morrer por Cristo.

(Tim Cantrell, professor em Johannesburg, África do Sul)

O repertório de músicas teologicamente sólidas e relevantes contextualmente no idioma hindi é muito pequeno. A maioria das músicas que têm uma boa teologia foram traduzidas de hinos ocidentais antigos ou de músicas de adoração contemporâneas. Embora as palavras possam ser fiéis, a música não é nativa, e as pessoas locais acham que elas são difíceis de cantar. Além disso, músicas assim apenas confirmam a alegação das pessoas de que o cristianismo é uma religião ocidental.

Por outro lado, as músicas em hindi que fazem parte do contexto do povo são fracas teologicamente, repetitivas e sem embasamento bíblico. Às vezes, as músicas têm melodias que são usadas nos templos [hindus]. Nós evitamos esses tipos de música.

A primeira coisa que eu procuro quando estou escolhendo canções é a sua solidez doutrinária. Se elas não forem teologicamente sólidas, não as cantaremos, mesmo que sejam sólidas no seu contexto cultural. Se a letra é boa, mas a melodia não é indiana, não a cantaremos. Nós escolhemos canções indianas que tenham letras fiéis. Não existem muitas músicas que se encaixam nessa categoria, mas estamos lentamente criando o nosso repertório.

(Harshit Singh, pastor em Lucknow, Índia)

Assim como há uma linguagem verbal do coração na qual a pessoa fala de forma mais natural e sente de forma mais profunda, há uma linguagem musical do coração que fala de forma mais profunda com cada um.

Imagine um missionário que não aprende o idioma do povo a quem ministra. Ele pode dizer (em seu idioma): "Eu estou aqui para trazer o evangelho a vocês. Vocês não podem entender o que eu digo, mas continuem me escutando. Em algum momento, irão entender o que estou falando, e então conhecerão as boas novas." Claro que não! Da mesma forma, quando não usamos a linguagem musical da cultura, tornamos as boas novas ainda mais difíceis de compreender.⁸⁴

Infelizmente, assim como o Pastor Singh escreveu, em algumas culturas, há poucas músicas sólidas biblicamente sem uma linguagem musical ocidental. Isso frequentemente deixa as igrejas com duas opções: músicas bíblicas com melodias estrangeiras ou músicas fracas na teologia, mas que fazem parte do contexto musical local. Se queremos usar a música para

⁸⁴ Esse exemplo é uma adaptação de Ronald Allen e Gordon Borrer, *Worship: Rediscovering the Missing Jewel* (Colorado Springs: Multnomah Publishers, 1982), 168.

construir a igreja ao redor do mundo, devemos procurar aquelas que são fiéis à Bíblia e que falam na linguagem musical do coração do povo. Eu creio que Deus quer chamar compositores piedosos em todas as culturas.

Se você serve em uma cultura onde há poucas músicas de qualidade disponíveis, você pode promover novas músicas. Isso pode exigir a cooperação entre duas pessoas: alguém para escrever ou traduzir letras excelentes e alguém para compor. Poucos dos grandes escritores de hinos escreveram também a melodia. Encontre um músico cristão devotado e peça que escreva a melodia para hinos que falam a verdade bíblica. Ao fazer isso, você poderá cantar uma mensagem bíblica em uma linguagem musical que se comunica com o mundo.

Nós sempre devemos considerar a pergunta 2 acima: “A nossa cultura contradiz a Bíblia?” Se a cultura musical contradiz a Bíblia, não devemos usá-la. Porém, quando não há princípios bíblicos envolvidos, nós devemos buscar conduzir o culto na linguagem musical dos adoradores.

Enquanto adorava na igreja de seu pai, um jovem que se preparava para o ministério percebeu que poucas pessoas entendiam as músicas que eram cantadas. Em vez de adorar, eles mostravam pouco entendimento sobre as verdades cantadas. Quando o jovem reclamou sobre isso, seu pai respondeu: “Veja se você consegue fazer melhor.” O jovem Isaac Watts aceitou o desafio de seu pai.

As pessoas de fala inglesa cantam os hinos de Isaac Watts hoje porque um jovem pastor se determinou a escrever hinos que comunicariam a mensagem bíblica em uma linguagem que o povo entendesse.⁸⁵ Na nossa geração, nós precisamos de compositores que falem a verdade bíblica nas linguagens que tocam o coração do mundo que não fala inglês.

Alguns Pensamentos Sobre Estilos de Música

Tendo em vista que música é uma parte tão importante da vida, muitos de nós têm crenças fortes sobre ela. Qualquer discussão sobre estilos de música no culto tende a causar conflitos.

Aqueles que acreditam que certos estilos são maus dizem: “Apenas alguns estilos de música podem ser tocados no culto.” Porém, a Bíblia não dá orientações específicas sobre isso.

Aqueles que acreditam que os estilos musicais são neutros moralmente dizem: “Encontre as músicas que o povo gosta e cante. O estilo não importa; cante o que você quiser.”

Ainda, as Escrituras deixam claro que devemos evitar tudo o que leva a um comportamento sensual. Considerando o significado cultural e emocional, algumas músicas serão inadequadas para o culto.

⁸⁵ “Povos Cantai”, “When I Survey the Wondrous Cross” [Quando Examino a Maravilhosa Cruz] e “O God, Our Help in Ages Past” [Ó Deus, Nossa Ajuda no Passado] são três dos 750 hinos escritos por Isaac Watts.

Ao escrever sobre escolhas de músicas, Scott Aniol dividiu suas ideias em duas partes:⁸⁶

- 1. Letras: a questão do certo e errado.** Independentemente do estilo musical, se a letra não fala a verdade claramente, ela é inadequada para o culto. Isso é uma questão de certo e errado. Existem muitas músicas com estilos tradicionais, cujas letras não ensinam a verdade bíblica; elas são inadequadas para o culto. Existem muitas músicas no estilo contemporâneo cujas letras não ensinam a verdade bíblica; elas são inadequadas para o culto.
- 2. Estilo de música: a questão pouco clara.** Tendo em vista que as Escrituras não falam claramente sobre estilos de música, nós devemos seguir os princípios de Romanos 14. Nós devemos evitar músicas que são questionáveis por causa de suas associações culturais. No entanto, não devemos julgar aqueles cuja consciência os leva a uma direção musical diferente.

Check-up

Existem questões culturais no seu culto que limitam a sua capacidade de alcançar o mundo com o evangelho? Você está disposto a entregar as suas preferências pelo bem da evangelização?

E As Palmas?

E as palmas no culto? É certo ou errado? As palmas acontecem em dois contextos, com dois significados diferentes.

Palmas como parte da adoração

Muitas igrejas batem palma enquanto cantam; isso faz parte da adoração congregacional. As palmas fazem parte do aspecto físico da adoração expressada na Bíblia. "Batam palmas, vocês, todos os povos; aclamem a Deus com cantos de alegria!" (Salmos 47:1). Os adoradores judeus eram empolgados. A adoração judaica incluía uma variedade de instrumentos musicais, mãos levantadas e palmas.

Se bater palmas faz parte do seu culto, o líder de louvor deve escolher músicas apropriadas para isso. Bater palmas durante uma música de oração não seria adequado à mensagem. Bater palmas durante um louvor alegre seria apropriado. A pergunta para o líder nem sempre será: "Bater palmas é certo ou errado?" Uma pergunta melhor seria: "Bater palmas é apropriado para esta música, neste momento do culto?"

Aplausos como resposta à adoração

Uma questão mais difícil é o aplauso como resposta a uma canção especial. Não há indicações nas Escrituras de que os judeus ou cristãos aplaudiam dessa forma.

⁸⁶ Scott Aniol, *Worship in Song* (Winona Lake, IN: BMH Books, 2009), 135-140

Algumas culturas hoje são rápidas em aplaudir como uma expressão de gratidão. Nessas culturas, é natural expressar louvor a Deus através das palmas. Outras culturas associam os aplausos principalmente ao reconhecimento de uma boa performance. Nessas culturas, bater palmas em resposta ao coral ou ao músico pode criar a atmosfera de um concerto, em vez de adoração.

Uma vez que a Bíblia não faz referência direta a esse assunto, nós devemos evitar fazer afirmações absolutas. Se o aplauso é uma resposta alegre e natural que expressa louvor a Deus, será um ato de adoração. Se o aplauso comunica: “Essa pessoa cantou bem, e eu gostei muito”, poderá se desviar da adoração.

A congregação e o músico devem entender a motivação dos aplausos. Os membros devem se perguntar: “Por que eu estou aplaudindo? O meu aplauso é motivado pelo louvor a Deus, ou pelo louvor a uma pessoa?”

O músico deve se perguntar: “Por que eles estão aplaudindo? A minha música inspirou um ato alegre de louvor a Deus, ou apenas atraiu atenção para as minhas habilidades? Eu conduzi a adoração?” Como líderes de adoração, devemos ser cuidadosos para que nosso ministério aponte para Deus, não para as nossas habilidades.

Check-up

Se a sua igreja bate palmas durante o culto, isso é uma verdadeira expressão de louvor a Deus ou é uma expressão de louvor ao cantor?

Romanos 14 e Estilos de Adoração

► Leia Romanos 14:1-23.

Romanos 14 oferece orientações importantes para assuntos controversos sobre os quais a Bíblia não fala claramente. Paulo fala com aqueles que discordam sobre comer carne ou sobre observar dias especiais. Ele oferece os seguintes princípios:

(1) Não julgue os outros em assuntos questionáveis (Romanos 14:1-13).

Nas áreas que as Escrituras não falam de forma clara, devemos permitir a liberdade de consciência para aqueles que discordam de nós. Não podemos ser mais definitivos do que a própria Bíblia!

(2) Não faça com que o fraco caia (Romanos 14:13-15).

Paulo reconheceu que o crente imaturo pode ser prejudicado pelas liberdades exercidas pelo crente mais maduro. Nesse caso, a lei do amor exige que limitemos a nossa liberdade pelo bem do fraco. Não destrua aquele por quem Cristo morreu por causa das suas liberdades.

A declaração de Paulo é um modelo poderoso para todas as áreas do comportamento cristão. “Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar” (1 Coríntios 8:13).

(3) Aja pela fé, não pela dúvida (Romanos 14:23).

Esse é um princípio vital para jovens cristãos: “...tudo o que não provém da fé é pecado.” Nós nunca devemos violar a nossa consciência com o intuito de agradar alguém. “Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé...”

Quando aplicados nos estilos de música, esses princípios nos alertam:

- 1. Não julgue aqueles que usam um estilo com o qual você fica desconfortável.** Se a Bíblia não fala claramente, você deve ser devagar em julgar.
- 2. Não use músicas que podem ofender um novo convertido.** Se o novo convertido vem de um estilo de vida em que certos estilos de música são associados a comportamentos imorais, pode ser que esse estilo *nunca* seja útil para ele. O amor pelo irmão cristão deve o inspirar a evitar qualquer coisa que possa impedir o seu crescimento espiritual.
- 3. Não exercite uma liberdade quando a sua consciência tem dúvidas.** Você não deve testar os limites. O amor a Deus deve o inspirar a evitar qualquer coisa que levante dúvidas na sua consciência.

Envolver as Crianças e os Jovens no Culto

"Como podemos envolver as crianças e os jovens no culto? Devemos colocá-los em um culto separado até que tenham idade suficiente para entender o culto dos adultos? Como encorajamos as crianças e os jovens a adorarem verdadeiramente?"

Muitas igrejas separam crianças, jovens e adultos no culto. Existem duas razões para isso: preocupação que as crianças distraiam os adultos no culto e que as crianças e jovens não compreendam o que acontece no culto.

Não há nada nas Escrituras que proíba os cultos separados para jovens e crianças. No entanto, há pelo menos três coisas que devem ser consideradas:

- 1. Na Bíblia, o culto é intergeracional.** A Bíblia não sugere que crianças e jovens sejam tratados de forma diferente no culto. Na adoração no templo, a família permanecia junta para o ritual do sacrifício. Não há nada no Novo Testamento que sugere que a igreja primitiva separava crianças ou jovens durante o culto.
- 2. O culto intergeracional unifica o corpo de Cristo.** Assim como oferecer cultos contemporâneos e tradicionais separadamente pode prejudicar a unidade do corpo, oferecer cultos separados para crianças e jovens pode diminuir a consciência deles sobre serem parte da família da igreja. Por outro lado, quando eles são envolvidos

no culto da família da igreja, todos entendem que eles são uma parte valiosa do corpo de Cristo (1 Timóteo 4:12).

- 3. Através do culto intergeracional, a fé é passada para a próxima geração.** Nós aprendemos a adorar adorando. Exceto quando é cuidadosamente planejado, o culto infantil pode se tornar um momento de entretenimento para que as crianças não interfiram no culto dos adultos. Se fazemos isso, quando as crianças aprendem a adorar?

Jovens e Crianças como Parte de um Culto Unificado

Os jovens e as crianças podem participar de um culto unificado que fala para todas as idades. Isso pode incluir um sermão menor para crianças sobre o mesmo tópico do sermão principal.

Quando presumimos que as crianças não podem entender verdades profundas, erramos em não dá-las crédito suficiente pelo discernimento espiritual. É o Espírito Santo que ilumina cada ouvinte, adulto ou criança (1 Coríntios 2:10). Mesmo no culto dos adultos, o Espírito Santo pode transmitir a verdade ao seu jovem coração. Incluir as crianças no culto dos adultos requer que os ensinemos sobre o culto; podemos explicá-lo para as crianças. Nós podemos definir as palavras difíceis da leitura bíblica e dos hinos. Algumas vezes, até mesmo os adultos precisam das definições das palavras! Ao darmos espaço para as crianças no culto, permitimos que cresçam como adoradores juntos ao resto do corpo.

Cultos Separados Para Jovens e Crianças⁸⁷

Muitas igrejas oferecem cultos separados para jovens e crianças. Esses cultos devem ter adoração, não entretenimento. Se eles não aprendem a adorar, não irão amadurecer espiritualmente. Assim como a criança não desenvolve a saúde física com uma dieta de doces, ela não irá desenvolver a saúde espiritual com uma dieta de comida espiritual instantânea e rápida.

Se a igreja oferece cultos separados para adultos/crianças/jovens, deve-se garantir que o culto realmente tenha adoração. O culto deles deve ter leitura bíblica. Para as crianças, desenhos coloridos podem reforçar a verdade da Bíblia.

O culto deve ter um sermão ou uma lição bíblica que aplica a Palavra de Deus nas necessidades dos jovens e das crianças. A própria Bíblia deve ser segurada pelo professor com amor. Os mais jovens aprendem a respeitar e a usar a Palavra de Deus ao observar os adultos a respeitando.

O culto deve ter músicas que falam verdades bíblicas, momento de oração de agradecimento e de fazer pedidos. Deve incluir o momento de ofertas, o que permite que

⁸⁷ Esta seção usa o material de Christina Black, professora de educação na Hobe Sound Bible College.

as crianças levem seu presente a Deus. Todos os elementos do culto devem estar presentes no culto infantil e no culto jovem.

Ensinando Crianças a Orar: "A Oração da Mão"

O dedão nos lembra de orarmos por aqueles próximos a nós (família).

O dedo indicador nos lembra de orarmos por aqueles que apontam as pessoas para Jesus (pastores, professores e missionários).

O dedo médio é o maior. Isso nos lembra de orarmos pelos líderes do país, da escola, da igreja e de casa.

O dedo anelar é o mais fraco. Demonstre isso ao tentar levantar apenas o anelar. Isso nos lembra de orarmos pelos fracos que precisam de Jesus.

O dedo mínimo é o menor. Isso nos lembra de orarmos por nós mesmos.

Levantar **a mão toda** nos lembra de louvarmos a Deus.

Essa oração pode se tornar um padrão que eleva o nível de oração dos jovens adoradores.

Resumo

Se nós queremos ver as nossas crianças crescerem como crentes maduros, nós devemos prover nutrição espiritual. Sendo em cultos unificados ou separados, devemos conduzi-las na adoração.

Check-up

Quer você tenha cultos separados para as crianças e jovens quer sejam unificados com toda a igreja, você está os ensinando a adorar?

Emoção na Adoração

*"O povo no meu país se emociona muito, e a nossa adoração frequentemente reflete o nosso estilo de vida emocional. A nossa música normalmente é rápida, alta e rítmica. Isso nos permite participar e expressar emoções. Porém, eu temo que a música seja **apenas** emoção. Eu não sei se a nossa música tem sido de adoração verdadeira."*

A verdadeira adoração é em espírito e em verdade. A verdadeira adoração tem emoção, mas ela é *mais* do que isso. Existem dois erros relacionados à emoção na adoração que podem nos desviar.

(1) O erro de negar as emoções no culto.

Alguns adoradores negam as emoções no culto, pois pensam que esse é um encontro intelectual com Deus; eles não reconhecem o aspecto emocional do encontro com Deus. A verdadeira adoração fala com as nossas emoções. O nosso culto deve dar aos adoradores a oportunidade de expressar emocionalmente a sua resposta à revelação de Deus sobre si mesmo.

“Cantar é um meio pelo qual o povo de Deus toma posse da sua palavra e alinha as suas emoções e afeições com as de Deus.”

- Adaptado de
Jonathan Leeman

(2) O erro de enfatizar muito as emoções no culto.

O perigo oposto é o erro de falar apenas com as emoções no culto. O culto que fala com as emoções e ignora a mente viola 1 Coríntios 14:15: “...cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.” Qualquer aspecto do culto pode cair nessa tentação: um sermão dramático que não é fiel ao texto bíblico; músicas emotivas que não falam a verdade bíblica; práticas que manipulam as emoções dos adoradores. A adoração que apenas fala com as emoções não é verdadeira.

Adoração Verdadeira: Adorar em Espírito e em Verdade

O modelo bíblico do culto respeita a importância das emoções enquanto cuidadosamente avalia a verdade daquilo que pregamos e cantamos. Uma vez que a música pode ser emotiva, nós devemos ser especialmente cuidadosos na avaliação da verdade que cantamos. No entanto, usada apropriadamente, a música pode ser especialmente eficaz em comunicar a verdade que fala com a mente e com as emoções.

John Wesley valorizava as emoções no culto. Ele descreveu uma congregação como “mortos como pedras – totalmente quietos e totalmente despreocupados.” Ele acreditava que um encontro com a verdade iria inspirar uma resposta emocional. Ao mesmo tempo, ele era rápido em criticar expressões emocionais que se desviavam da verdadeira adoração.

Wesley alertou contra os extremos: negar as emoções ou permitir que elas nos controlem. “Há alguma necessidade de correremos para um extremo ou outro? Nós não podemos chegar a um meio-termo e mantermos uma distância suficiente do espírito do erro e do entusiasmo sem negarmos o presente de Deus, não dando esse grande privilégio aos filhos de Deus?”⁸⁸ Esse é um bom modelo para nós hoje: respeitar a importância das emoções no culto, enquanto evitamos os extremos que distraem o nosso foco de Deus e de Sua verdade.

⁸⁸ John Wesley, *Sermões de John Wesley*, “O Testemunho do Espírito”

Emoção e Verdade: E Experiência de um Cristão⁸⁹

“Por natureza, eu sou uma pessoa sensível emocionalmente. A música pode ter uma influência profunda nas minhas emoções. Eu aprendi uma lição há alguns anos sobre colocar muita fé nas respostas emocionais.

“Enquanto escutava uma música com uma bela melodia, eu fiquei muito comovido. Enquanto ela mudava de tom, eu chorava. Ao final da música, eu senti que havia tido uma experiência espiritual profunda.

“Porém, quando eu a escutei uma segunda vez, descobri algo chocante: a música não adorava o Deus da Bíblia, mas louvava a um deus de uma seita falsa. As palavras no momento da mudança de tom eram heresias.

“Naquele dia eu aprendi que as minhas emoções podem ser facilmente manipuladas, especialmente pela música. Isso não significa que todas as respostas emocionais à música sejam inválidas, mas significa que eu devo avaliar o conteúdo das canções. Eu devo ‘testar os motivos’ para saber se eles são de Deus.”

Check-up

O seu culto fala com a mente e com as emoções? Você é cuidadoso em avaliar o que canta e ensina para ter certeza de que é fiel às Escrituras?

Perigos na Adoração: Banalizando a Adoração

Esta lição começou com o alerta de Warren Wiersbe contra tratar o culto como um momento de diversão.⁹⁰ Ele disse que banalizamos o culto quando procuramos diversão no lugar de Deus. “As igrejas ainda usam a palavra *culto*, mas o seu significado mudou. Muitas vezes, *culto* é apenas uma palavra que as pessoas usam para dar uma respeitabilidade religiosa àquilo que planejam para a congregação, quer Deus seja o foco da reunião quer não.” Como isso acontece?

Nós Saímos do Templo e Fomos Para o Teatro

A adoração pode acontecer em qualquer lugar. Os cristãos já adoraram em cavernas para se esconderem dos perseguidores, ou ao redor da fogueira em um retiro. Os cristãos já adoraram em casas e em belos templos. Os cristãos já adoraram deitados em um leito de hospital, voando em um avião e no trabalho. A adoração pode acontecer em qualquer lugar, mas a maioria dos momentos de adoração coletivos acontecem em um prédio de alguma forma. “As congregações devem se encontrar em algum lugar, e esse ‘algum lugar’ se tornará um templo ou um teatro.”

⁸⁹ Carta do Dr. Andrew Graham. 29 de maio de 2014.

⁹⁰ As citações nesta seção são adaptadas de Warren Wiersbe, *Real Worship* (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 169-174.

Qual é a diferença? O templo “é um lugar onde as pessoas se juntam para adorar e glorificar ao Senhor.” O teatro é um lugar onde as pessoas se juntam para assistir a uma performance. A sua igreja é um teatro ou um templo?

Em Vez de Sermos Congregação, Somos Audiência

“Uma congregação cristã se junta para adorar a Jesus Cristo e glorificá-Lo. Uma audiência se junta para ver e ouvir uma performance.” A congregação foca em Deus; a audiência foca no artista. A congregação tem participantes; a audiência tem espectadores. Você lidera uma congregação ou uma audiência?

Em Vez de Ministrarmos, Fazemos Apresentações

“Nós ministramos principalmente para **expressar** a verdade de Deus; nós fazemos apresentações para **impressionar** com as nossas habilidades. O ministro sabe que Deus está observando e que a Sua aprovação é tudo o que importa; o artista busca os aplausos da audiência.” A ministração pode se tornar uma apresentação de diversas formas: o músico que toca para o entretenimento dos ouvintes, a equipe de louvor que busca uma resposta emocional específica, ou o pregador que mede a sua pregação pela reação das pessoas. Você está ministrando ou fazendo uma apresentação?

Conclusão: Testemunho de um Missionário - Romanos 14 na Prática

“Eu aprendi uma valiosa lição sobre julgar os outros por causa do seu estilo de culto quando participei de um seminário de liderança com um amigo missionário e oito pastores filipinos.⁹¹

“Nós entramos em um grande centro de convenções e encontramos nossos assentos na parte alta das arquibancadas. Grandes telões e alto-falantes estavam presos no teto. A líder de adoração era uma senhora filipina acompanhada de uma equipe de louvor. Eles batiam palmas e conduziam uma multidão animada que dizia: ‘Sim, Senhor, Sim!’. Tudo era muito animado para o meu gosto.

“A música repetitiva e alta e a movimentação física me causaram grande preocupação. Nós desafiamos os nossos pastores filipinos a serem líderes santos, e agora estávamos os levando a esse tipo de culto! Um dos pastores filipinos, um líder muito espiritual, estava com a sua cabeça curvada. Ele orava em silêncio e não participava do culto.

“Eu estava em luta: ‘O que fazemos?’. Depois, eu vi esse mesmo pastor batendo palma e cantando com todo o seu coração. Seu rosto brilhava e ele parecia envolvido na adoração.

“Naquela noite, nós compartilhamos o que aprendemos sobre liderança na conferência. Durante a conversa, eu perguntei ao líder filipino o que aconteceu para que mudasse o seu

⁹¹ Testemunho do Rev. David Black, que foi missionário nas Filipinas.

comportamento. 'Como você mudou de não participar para, de repente, adorar e aproveitar a música?'

"Sua resposta foi poderosa. 'Eu estava incomodado com a música. Mas enquanto eu orava, Deus me mostrou que a líder da adoração e as pessoas naquela reunião estavam adorando a Deus com todo o coração. Eles estavam dando a Deus o melhor deles de acordo com o que conhecem. O Senhor disse: "Você pode deixá-los comigo? Você pode me oferecer a sua adoração sem julgar os outros?"'

"Esse pastor começou a adorar a Deus com todo o seu coração na maneira que ele é acostumado em vez de ficar julgando os outros ao seu redor. Isso mudou a forma pela qual esse pastor adora? Não. Quando ele voltou para a sua igreja, não imitou o estilo que viu naquele fim de semana.

"Como líder de nossas igrejas, muitas vezes, esse homem encorajou seus companheiros pastores a darem liberdade no culto sem manipular a congregação. Ele os encorajou a equilibrarem dois princípios:

1. Cuidadosamente seguir os princípios bíblicos de adoração na sua igreja.
2. Evitar criticar os estilos de adoração das outras igrejas."

Lição 9 em Revisão

(1) Adoração e Cultura

- Quando avaliamos os estilos de adoração, não devemos confundir cultura e Bíblia.
- Quando a nossa cultura contradiz a Bíblia, devemos nos submeter aos mandamentos bíblicos em vez de às expectativas da cultura.
- Para que alcancemos o mundo com o evangelho, nós devemos perguntar como a nossa adoração pode falar de forma mais eficaz com a nossa cultura.

(2) Três perguntas nos ajudam a entender a relação entre o culto da igreja local e a cultura ao redor:

- **Quem está aqui?** Olha para os membros da igreja.
- **Quem estava aqui?** Olha para a herança da igreja.
- **Quem deveria estar aqui?** Olha para a comunidade que somos chamados a alcançar.

(3) Tendo em vista que a música é tão central na nossa identidade cultural, as igrejas devem escolher músicas que são fiéis à Bíblia e sensíveis culturalmente.

(4) Se bater palmas faz parte do culto, nós devemos perguntar: "Bater palmas é apropriado nessa música e nesse momento do culto?"

(5) Se os aplausos são uma resposta a uma música especial, devemos perguntar: "Os meus aplausos são motivados pelo louvor a Deus ou pelo louvor ao artista?"

(6) Se nós deixarmos as crianças e os jovens no culto dos adultos, devemos planejar um culto que fale com todas as idades.

(7) Se nós temos cultos separados para crianças e jovens, devemos garantir que esses cultos sejam de adoração, não de entretenimento.

(8) Nós não devemos nem enfatizar nem negar as emoções no culto.

Tarefas da Lição 9

(1) Esta lição incluiu várias perguntas "check-up." Escreva em uma página a resposta para uma das perguntas. A resposta deve incluir duas partes:

- Uma avaliação do que você faz atualmente no culto.
- Uma recomendação de mudanças que farão o seu culto ser mais relevante culturalmente sem se desviar dos princípios bíblicos.

(2) No começo da próxima lição, você fará um teste baseado nesta lição. Estude as perguntas do teste como preparação.

Teste da Lição 9

- (1) Como devemos reagir às práticas de adoração que ofendem as nossas preferências culturais, mas não contradizem os princípios bíblicos?
- (2) Como devemos reagir às praticas de adoração que são aceitáveis na nossa cultura, mas que contradizem a Bíblia?
- (3) Quais são as três perguntas que devemos fazer para entender a relação entre o culto da igreja e a cultura ao redor?
- (4) A partir de Romanos 14, liste três princípios relacionados à adoração.
- (5) Liste três considerações para o culto intergeracional.
- (6) Nomeie dois erros relacionados à emoção no culto.
- (7) Escreva o texto de 1 Coríntios 14:15-17 de memória.

Lição 10

Um Estilo de Vida de Adoração

Objetivos da Lição

Ao final desta lição, o aluno deverá:

- (1) Reconhecer a relação entre a adoração coletiva e o estilo de vida de adoração.
- (2) Entender que um estilo de vida de adoração muda os valores da pessoa.
- (3) Buscar viver para a glória de Deus.
- (4) Comprometer-se com o estilo de vida de adoração ensinado em Romanos 12:2.
- (5) Firmar uma teologia de adoração baseada na Bíblia.

Preparação Para Esta Lição

Memorize 1 Coríntios 10:31.

Introdução

No mesmo ano, uma nação africana aparece em duas listas: “Maior população cristã na África” e “Nação mais corrupta na África.”

O pastor de uma das maiores igrejas na Ásia é condenado por roubar milhões de dólares.

O líder de uma grande igreja americana renuncia depois de confessar sua infidelidade matrimonial.

O que há de errado? Há muitos fatores nessas situações, mas uma coisa é comum a todas: o culto de domingo não afetou a vida de segunda-feira. O domingo é considerado o dia da “adoração” – emoção e entusiasmo. Segunda-feira é considerado o dia da “vida real” – práticas antiéticas nos negócios e autogratificação. Para muitas pessoas, as atividades do culto não resultam em mudança de vida.

► Discuta como a adoração afeta a sua vida diária. Como a sua empresa opera de forma diferente por causa da sua adoração? De que forma os seus relacionamentos familiares são diferentes por causa da sua adoração? Sua moral? Suas políticas? Suas práticas financeiras? Você está vivendo um estilo de vida de adoração?

Adoração: Mais que Domingo

O problema descrito na introdução desta lição não é novo. Amós falou com o povo que levava sacrifícios e observava os rituais do templo, mas que não vivia piedosamente (Amós 5:21-24). Jeremias pregou ao povo que falava “o templo, o templo”, mas que não conhecia

a realidade da presença de Deus (Jeremias 7:4). Jesus descreveu aqueles que observavam todos os detalhes da lei, que davam dízimo dos menores itens e que eram fiéis na oração, na observância do sábado e em outros ritos, mas cujo coração era impuro (Mateus 23:23). Essas pessoas diziam ser adoradores, mas a sua adoração era falsa. A verdadeira adoração afeta toda a vida.

Paulo escreveu aos crentes que enfrentavam a questão da carne oferecida aos ídolos. Depois de abordar esse problema, Paulo concluiu: “Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10:31). Embora Paulo estivesse abordando a questão da carne oferecida aos ídolos, o princípio se aplica em todas as áreas da vida. Se nós verdadeiramente adoramos, a nossa vida diária será vivida para a glória de Deus.

“O líder deve ser uma pessoa que é modelo de adoração em todas as áreas da vida; que busca a Deus com tudo; que conduz a igreja em um estilo de vida de adoração abrangente.”

- Adaptado de Stephen Miller

Uma definição de adoração é: “...a resposta de tudo o que somos a tudo o que Deus é.”⁹² Essa definição mostra que a adoração irá envolver todos os aspectos da vida. Existem dois princípios que devem estar equilibrados para se definir o que é adoração.

Adoração Coletiva: Culto no Domingo

A adoração coletiva se refere ao encontro do corpo de Cristo. Essa reunião pode ocorrer em um templo, em uma casa, ou em outro ambiente. O lugar não é importante, mas um momento separado para a adoração coletiva é importante. Os cristãos recebem o privilégio e a responsabilidade de se unirem para a adoração coletiva (Hebreus 10:25).

Adoração Como Um Estilo de Vida: Adoração em Toda a Vida

Se você tivesse perguntado a Adão e a Eva no Jardim do Éden, “Quando vocês adoram?”, eles responderiam: “Nós adoramos constantemente. Nossa vida inteira é adoração.” Isso é a adoração como estilo de vida.

Adoração é algo feito conjuntamente pelos crentes no culto, e também é uma vida vivida para a glória de Deus. Irineu de Lyon, bispo do segundo século, disse: “A glória de Deus é um ser humano completamente vivo.” Isso não é o humanismo antropocentrista; é o reconhecimento de que Deus está no centro e o propósito principal do homem é viver para a glória de Deus. Essa é a verdadeira adoração.

Como cristãos, nós damos todos os aspectos da vida — mesmo os detalhes ordinários — a Deus. A adoração não está limitada ao domingo. Nosso trabalho, lazer e tarefas comuns

⁹² Warren Wiersbe, *Real Worship*. (Grand Rapids: Baker Books, 2000), 21

são feitas para a glória de Deus. Romanos 12:1 mostra que a adoração envolve o oferecer do nosso corpo como sacrifício vivo; este é o culto racional. A visão bíblica de adoração não pode ser limitada a um encontro semanal, mas é dar toda a nossa vida a Deus.

“A oferta de nossa vida ao serviço de Deus a cada dia é o nosso chamado perpétuo. O culto do domingo de manhã é a continuação desse chamado.”

- Barry Liesch

A visão bíblica de adoração inclui o culto coletivo e a vida diária. Ambos os aspectos são importantes. Se esquecermos que a adoração envolve a vida diária, poderemos ir aos cultos sem ver qualquer efeito no resto da nossa vida. Isso nos leva a participarmos do culto e, ainda sim, não vivermos em obediência diária a Deus.

No entanto, se nós apenas enfatizarmos que “adoração é toda a vida”, esqueceremos da importância de separar um tempo regularmente para focarmos na adoração. Participar coletivamente na adoração nos lembra da mordomia da vida a Deus.

Esse princípio da mordomia é visto no princípio do dízimo e do sábado. A mordomia cristã significa que todo o nosso dinheiro pertence a Deus; nossa crença nisso é vista no dízimo. A visão cristã sobre o tempo significa que toda a vida pertence a Deus; nós demonstramos isso ao devotarmos um dia da semana para adorar e descansar. Da mesma forma, todos os aspectos da nossa vida são parte da adoração, portanto, demonstramos isso ao nos unirmos no culto com os companheiros crentes.

Bob Kauflin mostrou a relação entre a adoração coletiva e a adoração como estilo de vida:

Domingo pode ser o ponto alto da nossa semana, mas não é o único ponto. Durante a semana, nós vivemos vidas de adoração quando amamos a nossa família, resistimos à tentação, falamos com coragem pelos oprimidos, nos levantamos contra o mal e proclamamos o evangelho. Em todas essas coisas nós somos **a igreja que adora por todo o mundo.**

Porém, nós cansamos nas nossas batalhas contra o mundo, a carne e o diabo, e precisamos ser fortalecidos e encorajados pela Palavra de Deus e pelo cuidado dos outros santos. Nós queremos ter comunhão com aqueles que Deus uniu através de sangue de Seu Filho. Por isso, nós nos reunimos para nos tornarmos **a igreja adoradora unida.**⁹³

⁹³ Bob Kauflin, *Worship Matters* (Wheaton: Crossway Books, 2008), 210

Adoração: Vivendo Para a Glória de Deus

A Adoração Mostra os Nossos Valores

Nós fomos criados para adorar. Todos nós adoramos algo ou alguém. Nós adoramos aquilo que mais valorizamos. A adoração diz: “Isso é o que tem o primeiro lugar na minha vida.”

Muitas pessoas adoram o dinheiro, trabalhos, status, relacionamentos, ou prazer. Essas coisas tomam o primeiro lugar na sua vida. Como você sabe a quem está adorando? Olhe para a sua vida. O que toma a maior parte da sua energia, do seu tempo, do seu dinheiro? Isso é o que você decidiu que seria o mais valioso; é isso que você adora.⁹⁴

Apenas Deus é digno de adoração; todo o resto é secundário. Um estilo de vida de adoração coloca Deus em primeiro lugar em tudo. Os verdadeiros adoradores colocaram Deus no trono de sua vida; Ele é o mais valioso. Isso significa que, para os verdadeiros adoradores, todas as partes da vida são vividas para a glória de Deus.

“Todos têm um altar, e cada altar tem um trono. Então, como você sabe a quem está adorando? É fácil: siga a trilha do seu tempo, da sua afeição, da sua energia, do seu dinheiro e da sua aliança. No fim da trilha você encontrará um trono, e o que, ou quem, estiver no trono é o que você mais valoriza. Nesse trono está o que você adora.”

- Louie Giglio

A Verdadeira Adoração Muda os Nossos Valores

Em Isaías 6, nós vemos que a verdadeira adoração é transformadora. Ela não apenas mostra os nossos valores, mas os mudam.

A adoração, a Deus ou aos ídolos, muda quem somos. Salmos 115:8 mostra que adorar aos ídolos nos muda para pior: “Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam.” Aqueles que adoram a ídolos se tornam como eles. Aqueles que adoram o dinheiro se tornam cada vez mais gananciosos; aqueles que adoram o prazer se tornam cada vez mais escravos dele; aqueles que adoram a fama se tornam cada vez mais egocêntricos. Nós nos tornamos aquilo que adoramos.

Da mesma forma, aqueles que adoram a Deus se tornam cada dia mais como Ele. “E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito” (2 Coríntios 3:18). Na adoração nós somos transformados segundo a Sua imagem.

Adorar não é apenas algo que fazemos; adorar faz algo em nós.

Quando adoramos, nossos valores mudam. Como adoradores, devemos perguntar: “A adoração está transformando a minha vida?”

⁹⁴ Adaptado de Louie Giglio, *The Air I Breathe: Worship as a Way of Life*. (Sisters, OR: Multnomah Publishers, 2003).

Viver Para a Glória de Deus Envolve Tudo da Vida

Adoração como um estilo de vida significa que toda a vida é vivida para a glória de Deus. Muitos cristãos dividem a vida em duas esferas desconexas: o sagrado (domingo) e o secular (segunda-sábado). Eles vivem como “cristãos de domingo.” Eles vão à igreja e professam a fé cristã, mas o culto de domingo não tem impacto na ética dos negócios da segunda-feira, na vida familiar da quarta-feira, ou no lazer do sábado.

A palavra *secular* se refere à vida neste mundo. O cristão é chamado a viver a vida secular para a glória de Deus. O cristão é chamado a viver na segunda-feira de uma forma que mostre o impacto do culto de domingo. No fim do culto, devemos perguntar: “O que eu farei amanhã para colocar em prática o culto de hoje?” Essa é a vida vivida para a glória de Deus.

Como Seria a Vida Vivida Para a Glória de Deus?

Viver para a glória de Deus significa que a vida inteira é controlada por uma paixão a Deus. Isso significa amar a Deus ao ponto de que o nosso prazer é o que agrada a Ele. Uma pessoa disse que amar alguém significa se preocupar com esse alguém. “Você está apaixonado pela pessoa (ou coisa) em quem pensa quando não está pensando em outra coisa.”

Da mesma forma, Louie Giglio sugere que “nós sabemos o que é supremo na nossa alma através daquilo que sai da nossa boca.”⁹⁵ Nós falamos sobre aquilo que é mais valioso para nós.

Isso pode parecer muito simplista, mas considere. A pessoa que ama dinheiro fala sobre o quê? Dinheiro. Ela glorifica o dinheiro. O fanático por esportes fala sobre o quê? Esportes. Ele glorifica o seu time favorito.

Isso significa que o cristão deve falar sobre a Bíblia em todas as situações? Não; isso simplesmente significa que tudo o que falamos irá glorificar a Deus. Quando estamos tomando uma decisão na empresa, talvez não diremos aos colegas, “Essa decisão deve glorificar a Deus”, mas a glória de Deus irá afetar a nossa decisão. Quando precisamos disciplinar um filho, talvez não comecemos a conversa dizendo, “Filho, eu quero que essa palmada glorifique a Deus”, mas nos perguntaremos: “Essa disciplina agrada a Deus ou eu só estou aliviando a minha raiva? É assim que o meu Pai celestial iria me disciplinar?”

Como cristãos, nós tomamos todas as decisões à luz da glória de Deus. Adoração como um estilo de vida significa que Deus e a Sua glória estão no centro de tudo o que fazemos.

Prioridades
Amigos **Deus** Família
Carreira Igreja
Entretenimento

⁹⁵ Louie Giglio, “Psalm 16” in Matt Redman and Friends, *Inside, Out Worship* (Ventura: Regal Books, 2005), 78

Em uma lição anterior, vimos que, longe da graça, o culto se torna legalista, onde nos perguntamos: “De que forma podemos adorar para receber o favor de Deus?” Da mesma forma, longe da graça, um estilo de vida de adoração se torna um fardo legalista, onde nos perguntamos: “E se esta decisão não é a melhor maneira de glorificar a Deus? Se eu errar, Deus ficará bravo?”

Em contraste à adoração legalista, a adoração à luz da graça de Deus se torna um privilégio maravilhoso. O culto de adoração à luz da graça de Deus é uma oportunidade de celebrar quem Deus é e o que Ele fez. Da mesma forma, um estilo de vida de adoração (quando vivido à luz da graça) é uma oportunidade de glorificar a Ele diariamente.

A decisão da empresa na segunda-feira não é um esforço triste para obedecer à lei de Deus; é uma oportunidade alegre de glorificar ao Senhor com a ética consistente com o Seu caráter. Disciplinar um filho não é um esforço triste para evitar desagradar a Deus, mas é uma oportunidade alegre de modelar o caráter amoroso de Deus no seu filho. A graça transforma a vida de adoração.

Um Estilo de Vida de Adoração: Um Modelo Bíblico

Em Romanos 12:1, o cristão é chamado a se oferecer como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o nosso culto racional. Romanos 12:2 mostra como esse sacrifício será oferecido. Esse texto é particularmente importante para o nosso entendimento sobre a adoração como um estilo de vida.

Depois de 11 capítulos em que Paulo estabelece a fundação teológica para a vida cristã, ele parte para a aplicação. Uma vez que fomos justificados pela graça (Romanos 1-11), devemos viver de uma certa forma (Romanos 12-16). Esses capítulos dão um modelo para a vida de adoração.

O Aspecto Negativo do Estilo de Vida de Adoração

Paulo começa com uma ordem na negativa: “Não se amoldem ao padrão deste mundo.” Não devemos viver conformados com este mundo. Não podemos nos render a este mundo e ao reino celestial; não podemos adorar a Deus e ao espírito desta era.

J.B. Philips traduziu a instrução de Paulo: “Não permita que o mundo ao se redor o esprema em seu molde.” Quando o barro é colocado em um molde, logo ele fica no formato do molde. O mundo quer espremer os cristãos em seu molde. O mundo quer nos forçar a nos adaptarmos às suas demandas, mas devemos viver uma vida de adoração, rejeitando a influência deste mundo.

Essa tentação é particularmente perigosa, porque nós podemos nos adaptar sem percebermos o molde. O peixe vivendo na água não pensa: “Isso é água.” Aquilo é simplesmente o mundo onde ele vive. A minhoca rastejando na terra não pensa: “Isso é terra.” Aquilo é simplesmente o mundo onde ela vive. Se não for cuidadoso, o cristão

vivendo em um mundo caído não pensará: “Isso é um mundo caído.” Aquilo simplesmente será o mundo onde ele vive.

Essa é uma razão pela qual o culto é importante. O escritor de Hebreus avisou que nós não devemos negligenciar a necessidade de nos encontrarmos. Por quê? Porque é assim que cumprimos estes outros mandamentos:

- “Aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé...” (Hebreus 10:22)
- “Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos...” (Hebreus 10:23)
- “E consideremo-nos uns aos outros para incentivar-nos ao amor e às boas obras” (Hebreus 10:24)

Na adoração, somos lembrados que não somos deste mundo. Na Babilônia, longe do Templo, sem poder participar do culto do seu povo, Daniel orava três vezes no dia perto de sua janela em direção a Jerusalém (Daniel 6:10). A adoração fortaleceu Daniel para que não se amoldasse ao mundo da Babilônia. Enquanto olhava para Jerusalém, Daniel lembrava: “Eu não sou um cidadão da Babilônia; eu sou um cidadão de Jerusalém. Eu não adoro a Marduque; eu sirvo a Jeová.”⁹⁶

Um estilo de vida de adoração significa que nós nos recusamos a sermos espremidos no molde deste mundo. Isso vai além de apenas resistir à tentação. Isso vai além de observar um conjunto de regras. Isso vai além de ter um estilo de vestimenta específico, um código de conduta, ou uma cultura religiosa. Isso é uma maneira completa de viver e pensar. Isso significa avaliar tudo nos termos do reino de Deus.

Como cristãos, nunca nos encaixaremos de forma confortável na cultura ao redor. Depois de uma aula na China sobre o Sermão da Montanha, um aluno disse: “Na China, é difícil viver como Jesus ensinou.” O professor respondeu: “Não se surpreenda. Nos Estados Unidos também é difícil viver como Jesus ensinou.” Em qualquer cultura, o estilo de vida de adoração irá ter conflitos com o espírito deste mundo.

O Aspecto Positivo do Estilo de Vida de Adoração

Depois da ordem na negativa, Romanos 12 continua com uma instrução positiva: “...mas transformem-se pela renovação da sua mente.”

O oposto de se conformar com este mundo não é apenas ser diferente ou afirmar a sua própria identidade. O oposto de se conformar com este mundo é ser transformado e entender a vontade de Deus. Alguns cristãos vivem uma vida diferente de sua cultura, mas não foram transformados para a vontade de Deus. Em vez disso, apenas substituíram a

⁹⁶ Parafraseado de Tim Keep, Bible Methodist Missions. Sermão dado na Hobe Sound Bible College, novembro 2013.

visão política, a visão social, ou o vestuário da cultura mundana; mas não foram transformados pela renovação da mente.

J.B. Phillips traduziu: “Não permita que o mundo ao se redor o esprema em seu molde” (o negativo), “mas deixe Deus o refazer para que toda a atitude da sua mente mude” (o positivo). O resto do livro de Romanos mostra como é uma mente renovada.

- Romanos 12: o crente transformado usa os seus dons espirituais para servir os outros.
- Romanos 13: o crente transformado respeita a autoridade civil.
- Romanos 14: o crente transformado respeita as convicções dos outros companheiros crentes.

Um estilo de vida de adoração é mais do que um comportamento; a adoração transforma toda a nossa forma de pensar. Considere o impacto de uma vida de adoração:

- Como seria o continente africano se os empresários e políticos cristãos fossem transformados nas suas atitudes em relação ao dinheiro e ao poder?
- Como seriam as igrejas asiáticas se os líderes se vissem como mordomos do dinheiro de Deus?
- Como seriam os casamentos nos Estados Unidos se os cristãos vissem a infidelidade através dos olhos de Deus, não através dos olhos de Hollywood?

Um estilo de vida de adoração transforma a mente do crente; uma mente transformada será vista em uma vida transformada; vidas transformadas irão transformar a sociedade. Um estilo de vida de adoração irá, então, transformar o nosso mundo.

Perigos na Adoração: Adoração Sem Obediência

Os profetas alertaram sobre a adoração sem obediência. O povo do tempo de Jeremias acreditava que o templo o protegeria da Babilônia. Jeremias respondeu: “Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: ‘Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor!’” (Jeremias 7:4). Em vez disso,

Se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações;

Se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça;

Se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e, se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína,

Então eu os farei habitar neste lugar, na terra que dei aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre (Jeremias 7:5-7).

O povo de Israel acreditava que eles poderiam substituir a obediência pelos rituais. Os profetas pregaram que o ritual sem a obediência não vale nada.

Em algumas tradições, a obediência é substituída pelos ritos litúrgicos. Os elementos da adoração estão presentes. As músicas falam a verdade; a Bíblia é lida e pregada; orações são feitas. Porém, não há obediência à Palavra de Deus. Vidas não são transformadas. Isso é ritual, não é adoração.

Em algumas tradições, a obediência é substituída pelas respostas emocionais. O objetivo do culto é gerar certas sensações. A música mexe com as emoções. O sermão leva a um convite ou momento de fazer um compromisso. Porém, o culto não é seguido por uma vida de obediência e de entrega a Deus. Isso é emoção, não adoração.

A adoração no templo celebrava a aliança de Israel com Deus e o lembrava sobre suas responsabilidades. Na igreja primitiva, o culto era uma celebração da nova aliança provida pela morte de Jesus, o que lembrava os cristãos de sua responsabilidade de viver em santidade. A adoração que não resulta em obediência é falsa.

A verdadeira adoração transforma o adorador. Ao longo deste curso, nós vimos que aqueles que adoram verdadeiramente são mudados. O objetivo deste curso não é apenas que você seja melhor no planejamento e na condução dos cultos, mas que você seja um adorador transformado pela adoração. Então, você irá conduzir a sua igreja na adoração que transforma cada membro da congregação.

Conclusão: Testemunho de Um Pastor

Qual é o impacto da verdadeira adoração? Veja o relato de um pastor de uma igreja hispana.

“Em 1991, o clima espiritual da nossa igreja estava no seu ponto mais baixo. A imoralidade aprisionou alguns dos nossos membros. Quando disciplinamos os membros que caíram, a igreja se dividiu. Finalmente, em um momento de quebrantamento espiritual e emocional, um novo convertido sugeriu que jejuássemos e orássemos um domingo inteiro. Nós fizemos isso, e Deus começou a mover.

“Algumas semanas depois, começamos o nosso acampamento anual (a divisão na igreja permanecia). Quando o evangelista começou o seu sermão na quarta-feira à noite, ele sentiu que Deus o pedia para cantar ‘Grandioso És Tu’.

“Enquanto ele cantava esse hino, a glória de Deus desceu sobre a multidão faminta. Alguns louvaram, outros foram até o altar buscar ao Senhor. Uma senhora que estava na raiz do conflito na igreja começou a chorar. Diante de 400 pessoas, ela confessou: ‘Eu sou uma mulher muito infeliz, pois pequei contra Deus e Sua igreja ao guardar rancor e a falta de perdão no meu coração. Eu peço que o Senhor me perdoe e imploro a vocês, como igreja, que me perdoem’.

“Enquanto essas palavras saíam de sua boca, outros se reconciliaram. Naquela noite, Deus restaurou a unidade da nossa igreja. À medida em que o povo de Deus se humilhava em

jejum e oração e o servo de Deus foi obediente à liderança do Espírito Santo, fomos levados à presença de Deus. O pecado foi confessado; a unidade foi restaurada. Esse é o resultado da verdadeira adoração.”⁹⁷

Lição 10 em Revisão

- (1) A adoração coletiva ocorre no domingo; um estilo de vida de adoração ocorre diariamente. Ambas são importantes na visão bíblica sobre adoração.
- (2) A verdadeira adoração mostra o que realmente valorizamos.
- (3) A verdadeira adoração muda o que valorizamos.
- (4) Ter um estilo de vida de adoração significa viver para a glória de Deus. Isso significa que Deus estará no centro de toda a vida.
- (5) Um modelo bíblico de uma vida de adoração é vista em Romanos 12:2. Ela inclui:
 - Um aspecto negativo: “Não se amoldem ao padrão deste mundo.”
 - Um aspecto positivo: “Transformem-se pela renovação da sua mente.”

Tarefas da Lição 10

- (1) Escreva uma redação de 3-4 páginas com o título “Minha Teologia da Adoração.” Essa redação deve mostrar como a adoração é baseada nos princípios bíblicos. Deve-se mostrar tanto o lado bíblico quanto o lado prático.
- (2) Pregue um sermão sobre a verdadeira adoração baseado em João 4:23-24.
- (3) Terminando o seu projeto do curso: Escreva um relato de uma página para o líder de classe que resume o que você aprendeu na sua “Jornada de Adoração de 30 Dias.” Você não precisa entregar o seu diário.
- (4) Para o seu último teste, escreva o texto de 1 Coríntios 10:31 de memória.

⁹⁷ Testemunho do Reverendo Sidney Grant, Hope International Missions

Apêndice A

Cronogramas de Plajenamento do Culto

Um Cronograma Para o Culto Estruturado em Torno do Sermão		
Propósito	Atividades do Culto	Plano Semanal
Proclamação da Verdade	• Hinos • Bíblia • Sermão	
Resposta à Verdade	• Convite • Oferta • Hino de Fechamento • Bênção Apostólica (Bíblia)	

Um Cronograma do Culto Baseado em Salmos 95		
Modelo Bíblico	Atividades do Culto	Plano Semanal
Entrar com ações de graças alegres	• Chamado à adoração • Hinos de Louvor	
Continuar com a Adoração Reverente	• Hinos de Consagração • Oração	
Ouvir a Voz de Deus	• Leitura bíblica • Sermão	

Um Cronograma do Culto Baseado nas Atividades do Povo de Deus no Culto		
Movimento	Atividades do Culto	Plano Semanal
O Povo de Deus se Reúne	Louvor • Chamado à Adoração • Hinos de Louvor Confissão • Oração	
O Povo de Deus Ouve a Palavra	• Leitura bíblica • Sermão	
O Povo de Deus Responde à Palavra	• Música de Resposta • Oração • Oferta	
O Povo de Deus é Despedido	• Hino de Fechamento • Bênção Apostólica (Bíblia)	

Um Cronograma do Culto Mostrando o Diálogo entre Deus e o Seu povo (Isaías 6)		
Ação	Atividades do Culto	Plano Semanal
Deus se Revela	• Chamado à Adoração (com versículos)	
O Povo Responde com Louvor e Confissão	• Louvor: hinos • Oração	
Deus Fala com o Seu Povo	• Leitura bíblica • Sermão	
O Povo Faz Um Compromisso	• Hino do Convite • Oferta	
Deus Comissiona o Seu Povo	• Bênção Apostólica	

Apêndice B

Formulário de Avaliação de Música

Título da Música:			
	Fraco	Médio	Forte
A letra está doutrinariamente correta?			
A letra é fiel à experiência cristã?			
A congregação entenderá a letra?			
O estilo da música se encaixa nas palavras?			
A melodia é fácil para a congregação cantar?			

Fontes Recomendadas

Lição 1

Para aprender mais sobre o significado da adoração, por favor, consulte as fontes a seguir:

Livros:

Jeremiah, David. *Worship*. CA: Turning Point Outreach, 1995 (Veja as lições 1 e 2.)

Reimers, Gary. *The Glory Due His Name*. Greenville: Bob Jones University Press, 2009.

Segler, Franklin M. and Randall Bradley. *Christian Worship: Its Theology and Practice*. Nashville: B&H Publishing, 2006 (Veja o capítulo 1.)

Fontes Online:

"The Language of Worship: Seven Minute Seminary." Em https://www.youtube.com/watch?v=RqDCG_-cbrg

"Sin and Worship in Romans: Seven Minute Seminary." Em <https://www.youtube.com/watch?v=6RyrW3aO0UI>

Lição 3

Para estudar mais sobre a adoração na Bíblia, por favor, consulte as fontes a seguir.

Peterson, David. *Teologia Bíblia da Adoração: cultuando a Deus como ele orienta e deseja*. Editora Vida Nova, 2019.

Ross, Allen P. *Recalling the Hope of Glory: Biblical Worship from the Garden to the New Creation*. Grand Rapids: Kregel Publications, 2006.

Webber, Robert. *The Biblical Foundations of Worship*. Nashville: Star Song Publishing Group, 1993.

Lição 5

Para estudar mais sobre a história da adoração, por favor, consulte as fontes a seguir.

Segler, Franklin M. and Randall Bradley. *Christian Worship: Its Theology and Practice*. Nashville: B&H Publishing, 2006 (Veja o capítulo 3.)

Webber, Robert. *Rediscovering the Missing Jewel: A Study in Worship Through the Centuries*. Peabody: Hendrickson Publishers, 1997.

Webber, Robert. *Twenty Centuries of Christian Worship*. Nashville: Star Song Publishing Group, 1994.

Lição 6

Para estudar mais sobre música na adoração, por favor, consulte as fontes a seguir.

Hustad, Donald. *Jubilate II: Church Music in Worship and Renewal*. Carol Stream: Hope Publishing, 1993.

Janvier, George. *Leading the Church in Music and Worship*. Nigeria: Africa Christian Textbooks, 2003.

Lloyd-Jones, D. Martyn. *Cantando ao Senhor*. Editora PES, 2004.

Wolf, Garen. *Church Music Matters*. Salem: Schmuel Publishing, 2005.

Lição 7

Para estudar mais sobre a Bíblia e a oração na adoração, por favor, consulte as fontes a seguir.

Bounds, E. M. *Poder Pela Oração*. Editora Vida, 2010.

Drury, Keith. *The Wonder of Worship: Why We Worship the Way We Do*. Fishers: Wesleyan Publishing House, 2002.

Duewel, Wesley. *A Oração Poderosa que Prevalece*. Editora Candeia, 1996.

Murray, Andrew. *Com Cristo na Escola da Oração*. Publicações Pão Diário, 2019.

Lição 9

Stauffer, S. Anita, ed. "The Nairobi Statement on Worship and Culture," in *Christian Worship: Unity in Cultural Diversity*. Geneva: Lutheran World Federation, 1996.

Witvliet, John D. "An Open and Discerning Approach to Culture." Palestra em vídeo. Em <http://worship.calvin.edu/resources/resource-library/an-open-and-discerning-approach-to-culture>

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Na tabela abaixo, registre a data da entrega ao lado de cada tarefa. Os testes são considerados "completados" quando o aluno atinge uma pontuação de 70% ou mais. Todas as tarefas devem ser completadas com sucesso para receber um certificado da Shepherds Global Classroom.

Lição	Teste	Tarefa		
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

A aplicação para o Certificado de Conclusão da Shepherds Global Classroom pode ser feita no nosso site em www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão enviados digitalmente pelo presidente da SGC para os instrutores e facilitadores que completaram a aplicação em nome do(s) aluno(s).